

Kleber Fabio de Oliveira Mendes

**A TEOLOGIA DO POVO NA ECLESIOLOGIA DO PAPA
FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Teologia da
Faculdade Católica de Santa Catarina para
a obtenção do Grau de Bacharel em
Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo das Neves.

Florianópolis
2021

Ficha de identificação da obra elaborada com o auxílio da
Biblioteca Dom Afonso Nihues da FACASC

Mendes, Kleber Fabio de Oliveira

A teologia do povo na eclesiologia do Papa Francisco / Kleber
Fabio de Oliveira Mendes; Orientador: Pedro Paulo das Neves;
Florianópolis, SC, 2021.

144 p.

TCC (Graduação - Teologia) - Faculdade Católica de Santa
Catarina.

Inclui referências:

1. Povo 2. Teologia do Povo 3. Cultura 4. Papa Francisco. II.
Título.

Kleber Fabio de Oliveira Mendes

**A TEOLOGIA DO POVO NA ECLESIOLOGIA DO PAPA
FRANCISCO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 16 de agosto de 2021.

Prof. Dr. Rafael Alex Lima Silva
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Pedro Paulo das Neves
Faculdade Católica de Santa Catarina
Orientador

Prof. Dr. Ademir Eing
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador

Prof. Dr. Vitor Galdino Feller
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador

Dedico este a fazer de terminação desta etapa acadêmica a todos e todas que me acompanharam neste itinerário de minha vida; e a todo o Povo de Deus que inspirou essa pesquisa, em especial a todos os considerados invisíveis descartáveis, por não produzirem como o sistema os quer obrigar, que lutam na sucessão de dias para viver com dignidade, e que com os seus corpos indesejáveis resistem a todos aqueles que compõem o anti-povo.!

AGRADECIMENTOS

Sou grato a Deus pelo dom da vida e por Ele me amar e se revelar na face dos irmãos e irmãs que sofrem, deixando-me sempre inquieto ao clamor de seus preferidos.

Aos meus queridos pais, Lourdes Mendes e Alberto Mendes (*in memoriam*), familiares e amigos que me apoiaram, nessa inclusão, junto aos preferidos da Trindade Santa no serviço e na defesa da vida.

Sou grato à Diocese de Caçador-SC, na pessoa do reitor da Residência São José, padre Marlon Malacoski, em referência a todos que me acolheram para o processo de discernimento vocacional e para o ministério presbiteral. Aos meus formadores, desde a etapa propedêutica, que sustentaram afetiva e efetivamente, desde março de 2017, este serviço junto ao Povo de Deus da Diocese de Caçador.

Em especial a quatro pessoas que, nas horas de desânimo, já pronto a desistir, me fizeram acreditar nessa pesquisa: padre Luciano dos Santos; professora Maria Inês Morona; padre Danilo Vitor Pena e Rafael Ostrzydeck dos Santos que me acolheram, ampararam e impulsionaram nas minhas maiores dificuldades.

Ao meu orientador, Pedro Paulo das Neves que, com sua sabedoria e paciência de mestre, muito me ajudou na realização desta pesquisa.

A todas e todos os agentes das Pastorais Sociais do Regional Sul 4, e à equipe da Secretaria Executiva deste Regional que não medem esforços em defender a vida. Com eles tive o privilégio de ressignificar o conhecimento adquirido nos bancos acadêmicos e em suas ações; com eles, que articulam as dioceses de Santa Catarina, através das assembleias pastorais, palestras e participação nas políticas de intervenção. Relembro que a defesa da vida parte do testemunho e da esperança de um comprometimento com o chão onde se pisa e que valoriza a lembrança dos que partiram. Motivo para evitarmos injustiça e exclusão, pois o Senhor disse que veio para que todos tenham vida e a tenham em abundância.

Aos amigos, Bruno A. da Silva, Franklin Machado, padre Cezar A. Garcia, padre Eleandro Hüning, padre Edimar Blaskovski, padre Roque Ademir Favarin e amigas Daniete da Rosa, Carla Guimarães, Julimar Franco e Inês Souza, com os quais convivi nesta etapa de minha vida acadêmica, partilhando sonhos e projetos.

Aos amigos Marcus Vinicius Nunes, Rafael Regiani, Jeremias Rodrigues, Paula Sakaguti, Irmã Clea Fuck, Simone de Jesus e colegas que, ao lerem esta

monografia ao longo de sua formulação, contribuíram com seus comentários e sugestões.

E lembro com gratidão os meus ex-professores, com os quais aprendi que professor não quer que o aluno exclame apenas “Eu sei”, mas também “Eu entendo”. Também agradeço de forma especial a sensibilidade da diretora acadêmica Patrícia Schmidt Hahn de Lima, a qual, sensível ao meu tratamento médico, interveio para que esse trabalho pudesse ser concluído.

Ofereço essa pesquisa em memória ao padre André Juliano de Souza (*in memoriam*) o qual, tão jovem, partiu para a morada do Pai; com ele já somam mais de 520 mil pessoas no Brasil mortas em decorrência do COVID-19, fruto também do negacionismo de muitos que não defendem a vida como bem maior, e com os políticos e religiosos que compõem o anti-povo, e assim acentuaram a cultura da morte. Agradeço ao seu testemunho de amor, ao seu ministério e a sua dedicação aos estudos de teologia.

Enfim, se fosse agradecer a todos e todas que contribuíram de diferentes maneiras e em diversas etapas para esta pesquisa, os agradecimentos teriam que vir num grande anexo à parte. Teria sido praticamente impossível para mim realizar este trabalho, se não estivesse envolvido com o povo pobre, com uma gama formidável de pessoas e instituições.

Agradeço-lhes.

Meu corpo é comida

Minhas mãos, essas mãos e tuas mãos
Nós fazemos este Gesto compartilhado
Mesa e destino, como irmãos.
As vidas em Sua morte e em Sua vida.

Unidos no pão os muitos grãos,
Nós vamos aprender a ser unidos
Cidade de Deus, Cidade dos Humanos.
Comendo você, saberemos ser comida.

O vinho de suas veias nos provoca.
O pão que eles não têm nos convoca
a ser com você o pão de cada dia.

Chamados pela luz de Sua memória,
marchamos para o Reino fazendo História,
Fraterna e subversiva Eucaristia.

Pedro Casaldáliga, Sonetos Neobíblicos Precisamente,
musicado por Cristóbal Fones, SJ

“É tempo de paradigmas. Creio que hoje se devem citar, como paradigmas maiores e mais urgentes, os Direitos Humanos Básicos, a Ecologia, o Diálogo inter-cultural e inter-religioso e a convivência plural entre pessoas e povos. Estes quatro paradigmas nos afetam a todos, porque saem ao encontro das convulsões, objetivos e programas que está vivendo a Humanidade maltratada, mas esperançada ainda sempre.”

Pedro Casaldáliga, Circular 2008

RESUMO

O presente estudo atento aos sinais dos tempos, *signa temporum*, percorre os acontecimentos mais significativos dispersos em documentos, livros, artigos de revistas e sites, com o objetivo de apresentar a reflexão da Teologia do Povo na Ecclesiologia do Papa Francisco. Essa pesquisa foi desenvolvida com suporte teológico e foram analisadas obras de teólogos que têm se preocupado com o tema. A teologia argentina impõe, também, a reflexão resgatada pelo Concílio Vaticano II da Igreja Povo de Deus, e o cuidado pastoral junto a este, que se encontra até os confins da Terra. Propõe-se identificar as metodologias da Teologia do Povo, bem como, perceber se existe relação entre as práticas de Bergoglio e essa teologia. Utiliza-se o método ver-julgar-agir, o que produz necessariamente uma reflexão sob a orientação histórico-cultural, e busca-se ainda fundamentar a importância de lançar um olhar abrangente sobre a questão, da parte dos que se encontram direta ou indiretamente envolvidos nessa realidade eclesial.

Palavras-chave: Povo. Teologia do Povo. Cultura. Papa Francisco. Religiosidade Popular.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL– *Amoris Laetitia*

CELAM– Conselho Episcopal Latino-Americano

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

COEPAL– Comisión Episcopal de Pastoral

CV II – Concílio Vaticano II

EG – *Evangelii Gaudium*

EN- *Evangelii Nuntiandi*

Ex– Livro do Êxodo

FT – *Fratelli Tutti*

GE – *Gaudete et Exsultate*

GS – *Gaudium et Spes*

Jo – Evangelho segundo João

Lc – Evangelho segundo Lucas

LF – *Lumen Fidei*

LG – *Lumen Gentium*

LS – *Laudato' Si*

Mc– Evangelho segundo Marcos

Mt – Evangelho segundo Mateus

PD – Povo de Deus

TdL–Teologia da Libertação

TP – Teologia do Povo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1 UMA CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DA TP NA AMÉRICA LATINA E NA ARGENTINA.....	21
1.1 UMA CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO PD.....	22
1.2 UMA CARACTERIZAÇÃO DO PD E DOS POVOS DO MUNDO....	33
1.3 SINOPSE HISTÓRICA: FUNDAMENTAÇÃO PARA UMA TP.....	37
2 PERSPECTIVA TEOLÓGICO-PASTORAL DA TP.....	41
2.1 A CULTURA E RELIGIOSIDADE POPULAR: HERMENÊUTICAS E HORIZONTES DA TP.....	41
2.2 A RELIGIOSIDADE POPULAR NA TP: SUSTENTADA PELA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA EN (1975).....	63
2.3 A RELIGIOSIDADE POPULAR NA SENSUS FIDEI E O SACERDÓCIO REAL	66
3 O GERME DAS OPÇÕES TEOLÓGICAS E PASTORAIS DO PAPA FRANCISCO	81
3.1 DE BERGOGLIO A FRANCISCO DE ROMA	84
3.2 MÉTODO NA TEOLOGIA DE FRANCISCO DE ROMA.....	93
3.3 A INFLUÊNCIA DA TP NO PONTIFICADO DE FRANCISCO.....	105
CONCLUSÃO.....	132
REFERÊNCIAS.....	137

INTRODUÇÃO

Com a eleição de um Papa vindo da América Latina percebe-se uma retomada do *aggiornamento*, efetuando uma fidelidade criativa de volta às fontes. O apelo explícito ao Concílio Vaticano II – CV II, faz novo o que para muitos parecia velho e passado. Considera-se desenvolver uma pesquisa sobre a influência da Teologia do Povo – TP, no pontificado de Francisco possibilita um aprofundamento em questões importantes para a atualidade.

A pesquisa, aqui desenvolvida, pretende ser um instrumento de apresentação do tema: a TP e suas influências na eclesiologia do Papa Francisco e como compreender sua atuação na América Latina; e a TP, em sua Eclesiologia.

A epistemologia da TP acarretou desafios para a área científica, trouxe novos atores para os movimentos sociais e conferiu maior visibilidade às questões relacionadas à Teologia Latino-americana. A TP nasceu na Argentina, durante e imediatamente, após o CV II. Ela impulsiona a Igreja para uma nova direção, com base nos textos fundamentais da *Lumen Gentium- LG* e *Gaudium et Spes - GS*. As conferências do Conselho Episcopal Latino-Americano - CELAM – Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida, sem negligenciar a I Conferência do Rio de Janeiro – destacaram a importância da cultura e da religiosidade popular no processo de evangelização da Igreja na América Latina. Atualmente, o Papa Francisco reafirma esse caminho em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium -EG*.

O Papa eleito no último conclave (2013), trouxe consigo uma novidade velha - resgata, desde o início de seu pontificado, o envolvimento em questões urgentes, publicando exortação EG (2013), que é a opção preferencial pelos pobres e a piedade popular, muito vivenciada no continente latino-americano. O Papa concentra seus escritos no lugar teológico de sua preferência: no pobre - garantindo assim uma nova primavera eclesial; a publicação de uma Encíclica em defesa da Ecologia - *LS* (2015); o dilema dos refugiados - ao falar da crise imigratória - exerce papel fundamental de diplomacia nos mais diversos espaços; e, a necessidade do diálogo inter-religioso.

Além dessas, destacam-se, com igual relevância, outras preocupações apresentadas no pontificado de Francisco: a participação dos leigos no campo ministerial e nas decisões; a família; a juventude, os idosos, os pobres, as mulheres, os abusos sexuais e o tráfico de pessoas entre outros. O mundo e a Igreja são convidados à reflexão a partir das opções teológicas do pontífice. Essa abordagem, quando se restringe à responsabilidade individual, evidencia que

não há a percepção por parte desses líderes, de que a propagação das desigualdades sociais, certamente, se acelera também, em função da injustiça social e, enquanto mantida dessa forma, a situação permanecerá distante de uma perspectiva teológica libertadora e da cultura do encontro.

O Pontífice faz um deslocamento da posição hierárquica, doutrinária, sem negligenciar ou reduzir a importância desde o *sensu fidei fidelium*, ao desenvolver seu pastoreio na perspectiva existencial e relacional de Deus com seu Povo.

O Papa Francisco expressa seu sonho de uma Igreja com o rosto de mãe, que possa ser e viver segundo os sentimentos de Jesus Cristo, acolhendo a todos. No pontificado e no magistério de Francisco, fica evidente seu esforço para uma nova fase da recepção do ensinamento eclesiológico explícito pelo Vaticano II. Bergoglio é o primeiro Papa que não participou pessoalmente do Vaticano II, mesmo assim, seus gestos exibem uma eclesiologia resgatada naquele CV II.

Para críticos, o Papa Francisco se fragiliza quando a questão é o arcabouço teológico. Talvez, seja essa visão que traz os ares de novidade para a Santa Sé e surpreende muitos. Essa prática e lógica de serviço, põe o povo como o principal agente e protagonista na construção e transformação de uma nova sociedade: mais justa, fraterna e reconciliada.

No entanto, a característica mais peculiar da TP é a compreensão desse povo como um lugar para reflexão teológica e credibilidade eclesial. Desse modo, a compreensão do conceito de Povo de Deus - PD, perpassa as Escrituras e se desenvolve ao longo da história da Igreja.

As correntes teológicas, em momentos diversos, buscam explicitar “seu significado de critério da teologia católica é que ela tem a fé da Igreja como fonte, contexto e norma. A teologia mantém a *fides qua* e a *fides quae*” unidas, sem recuos, avanços e distorções. É notório que há, ainda, a nível eclesial, nas mais diversas expressões religiosas, um despreparo quando o assunto é o povo. Percebe-se um desconforto por parte de segmentos pouco embasados ou demasiadamente fechados às atualizações necessárias à vitalidade do anúncio de Jesus Cristo.

A primeira impressão é de que o magistério de Francisco seja privado de teologia. O testemunho deste Papa demonstra, porém, que sua experiência de religioso e pastor passa pela teologia e mais especificamente, pela TP. Confirma

Scannone que “neste ponto há no pensamento do Papa não só um influxo inteligentemente recebido, mas um aprofundamento evangélico e teológico”¹

O Papa Francisco tem deixado muito claro qual é sua visão de Igreja e quais os rumos que ele deseja para todo o PD. Suas expressões refletem o seu sonho anunciado de uma Igreja pobre e para os pobres.

Estimulado pelo Vaticano II, a TP influencia o momento de refletir sobre a própria ação da Igreja, nos ensinamentos do Papa, buscando critérios para sua renovação na atualidade, e não apenas em estruturas e práticas ultrapassadas. Portanto, atento aos sinais dos tempos, tem-se por objetivo geral deste estudo percorrer cuidadosamente os acontecimentos mais significativos expressos nos livros e documentos pontifícios de Francisco, sobre uma reflexão que explicita, na medida do possível, a TP presente no magistério do Papa Francisco.

Esta monografia dá prosseguimento a um interesse que surgiu mais precisamente em 2019, ano em que o autor deste trabalho teve sua atenção voltada para a forma como os estudos no bacharelado em teologia eram abordados na sala de aula, referente à distância entre o pontificado do Papa Francisco e a prática pastoral. Esse interesse foi determinado pelo envolvimento no mundo das pastorais sociais, comunidades eclesiais de base, alguns anos depois, através do caminho pastoral e social na região das dioceses do Paraná, e nos últimos anos, exercendo estágio na CNBB Sul 4; de fato, ele iniciou pela curiosidade sobre uma resistência ao CV II e ao pontificado de Francisco, como tendo preferências pelos descartáveis e compromisso com a vida daqueles e daquelas que são invisibilizados por esse sistema, que adentrou os espaços eclesiais. A análise apresentada se beneficiou da realidade desta convivência anterior e tem como principal objetivo contribuir para a ampliação das análises sobre as respostas da TP, Teologia Latino-Americana neste pontificado. O testemunho do Papa Francisco inclui na agenda eclesial e sociais uma leitura em vista da defesa da vida, e como proposta metodológica, utilizará o método ver-julgar-agir, que foi elaborado pelo cardeal Joseph Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica – JOC, e adotado, no início do século passado, pela Ação Católica, recomendado pelo CV II Vaticano II- CV II, e reconhecido pelo Papa João XXIII em sua encíclica *Mater et Magistra*, publicada em 19 de maio de 1961, utilizado no documento de Medellín (1968), de Puebla (1979) e nos documentos da CNBB.

¹ SCANNONE, J. C. **La Teología del Pueblo y desde el Pueblo**. Aportes de Lucio Gera. In Medellín, Bogotá, v. XLI, n. 162, p. 247, Maio-Agosto 2015. (Tradução nossa).

Essa metodologia consiste em lançar um olhar sobre a realidade e os novos desafios que enfrentamos, desde a necessidade de acolhimento, discernimento e integração das pessoas que estão invisibilizadas até as práticas pastorais de Francisco. Para avaliarmos as possibilidades de ações de acolhimento e encantamento destas pessoas, as quais, depois de acolhidas, possam fazer a experiência do Cristo acolhedor e atuar junto nas comunidades com propostas viáveis, a exemplo dos discípulos de Emaús (Mt 24,15), que, após encantados, se deixaram seduzir a retomar o caminho da esperança. O método busca equilibrar a reflexão, lançando luzes na realidade. Para tanto, passaremos por três capítulos: no primeiro capítulo será o estudo da situação concreta (ver-acompanhar), no segundo capítulo a apreciação da realidade à luz desse estudo (julgar-discernir), no terceiro capítulo o exame e determinação do que se há influência da TP no exercício do magistério do Papa Francisco (agir-integrar), e buscar-se-á um rever, avaliar, tomar consciência hoje do que fizemos ontem para melhorar a ação de intervenção no futuro próximo. Isso é importante quanto ao método, pois é vivendo e celebrando a vida concreta que se reconhece a presença de Deus libertador na história e na caminhada. Neste momento não há a preocupação com detalhamentos específicos da atuação de Bergoglio, mas, sim, em mostrar no cenário geral como está sendo tratado o tema. O suporte teórico-teológico será analisado através das obras de alguns teólogos argentinos e outros que têm se preocupado com o tema da TP na Eclesiologia de Francisco.

Por fim, avalia-se que os ensinamentos de Francisco apresentam traços claros de uma teologia latino-americana, conhecida por TP. Empatiza-se com uma vida, veladamente estigmatizada, indica novas diretrizes a uma comunidade de fé, que, neste momento, parece dar ao mundo, a partir do pastoreio de Francisco, passos pensados para as periferias existenciais, situações limites, fronteiras do humano, o que, além de se constituir uma tarefa para a ética, é a missão da TP.

1 UMA CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DA TP NA AMÉRICA LATINA E NA ARGENTINA

Este primeiro capítulo traça um percurso do desenvolvimento histórico do conceito de “PD”. É um procedimento necessário para que possamos compreender a “TP”, movimento e perspectiva teológica latino-americana. Buscar-se-á apreender e explicitar as possíveis relações dessa perspectiva teológica com o magistério do Papa Francisco. Assim, se abordará a elaboração da concepção de PD na história da teologia e o desenvolvimento desta eclesiologia do CV II². Elucidar-se-á de que forma essa eclesiologia concilia a influência das experiências da Igreja na América Latina.

No primeiro subcapítulo se iniciou a discussão a partir da obra de José Comblin, *O PD*³. Posteriormente, a teologia de Leonardo Boff e Hans Küng explicita como essa eclesiologia é acolhida e desenvolvida na América Latina. A opção preferencial pelos pobres será a expressão mais genuína da criatividade latino-americana na recepção do CV II, na América Latina.

O segundo subcapítulo abordará a distinção entre os conceitos de PD e povo nação, voltando-se à articulação entre noções teológicas e sociológicas, com especial enfoque sobre a noção de povos do mundo.

Ao fim desse capítulo, no último subcapítulo, se desenvolverá uma sinopse histórica da TP, necessária para compreender a Eclesiologia do Papa Francisco, como descrevem os teólogos da Libertação da Argentina, dentre os quais se destacam: Juan Carlos Scannone, Emilce Cuda e o teólogo peruano Rafael Lucianni. Essa teoria é referendada pela academia da Argentina e inquietou o mundo a partir de Francisco, de Roma.

As obras de Küng e Boff desenvolvem o conceito de PD com sofisticação e complexidade teórica, o que exige um instrumental teórico mais elaborado para sua abordagem. Não obstante, essa complexidade, o conhecimento das perspectivas teológicas desses autores é indispensável para compreendermos a construção dessa nova eclesiologia e seu desenvolvimento latino-americano. Por outro lado, José Comblin prefere uma linguagem e abordagem mais pastoral e

² O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi o evento mais importante da Igreja do século XX e um dos principais acontecimentos históricos recentes. Em seu desenrolar teve notável importância a busca de repensar o papel da Igreja católica frente aos novos desafios do mundo moderno, impactando não só o seu interior, mas também o mundo político e cultural.

³ COMBLIN, José. **O Povo de Deus**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

menos sofisticada conceitualmente sem, contudo, tratar com superficialidade o tema. Comblin especifica a estrutura, o formato e vários outros aspectos que requerem a atenção de um cristianismo que busca voltar à essência cristã do PD.

1.1 UMA CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO PD

A origem da eclesiologia articulada no CV II precisa ser concebida a partir de elementos históricos, buscando-se os fatores que influenciaram o resgate e a construção do conceito de PD. Não restam dúvidas de que durante séculos esse conceito foi excluído pela teologia predominante, desde os finais do século IV até sua recuperação no século XX com o retorno às fontes da Escritura e da Tradição da Igreja Primitiva. Destaca-se o esforço do resgate deste conceito pelo trabalho dos movimentos teológicos de retorno às fontes, como o movimento bíblico, patrístico, ecumênico e litúrgico.

A pesquisa aqui apresentada destaca como o conceito de PD foi deixado de lado ao longo da história da teologia, ainda que seja impossível negar a realidade e a dinâmica descrita pelo termo. Assim, o conceito apresentado aqui será um convite à revisão da atual perspectiva estabelecida por concepções teológicas hegemônicas. Os setores mais conservadores, que assumem essas concepções, têm resistido a qualquer iniciativa de inclusão do conceito de PD na Eclesiologia, mesmo já tendo sido resgatado pelo Concílio Ecumênico Vaticano II⁴.

Comblin⁵ ratifica o lugar teológico legítimo dessa perspectiva eclesiológica ao descrever a formação histórica do conceito do PD ao longo dos séculos. Reveste-se de particular importância para a tradição cristã a aliança que estipula a Unidade e não a concepção do Uno. Sob essa ótica, ganha relevância a necessidade de se desenvolver o conceito de PD com base nos dados históricos: é preciso perceber que, do caminho histórico percorrido pelos vários povos, Deus constitui um povo seu.

Desde as origens do cristianismo⁶ existe a influência de uma eclesiologia que se distingue das instituições do próprio Cristo. Isto fica patente nas escolhas

⁴ COMBLIN, 2002, p. 52.

⁵ COMBLIN, 2002, p. 53.

⁶ Gomes assim define “o sistema de Cristandade apresenta várias modalidades no decorrer da já bimilenar história do cristianismo e da Igreja. Nas denominadas modalidades ‘constantinianas’ de Cristandade (até o século XIX), a Igreja e o Estado constituem um sistema único respaldado num regime de união e na consideração do cristianismo como religião de Estado. O Império Cristão (século IV e V) foi a primeira

políticas da Igreja, ao associar uma imagem de cristandade imperial que marca o cristianismo até hoje. Nota-se que, as alianças estabelecidas desde Constantino (+337) até os dias de hoje, com os poderes políticos estabelecidos, é presente e prejudica a vivência de uma Igreja PD, abrangendo uma parte significativa de setores eclesiais que defendem a manutenção desta eclesiologia até a contemporaneidade. A influência e a incidência ideológica do pacto constantiniano podem ser lidas, por exemplo, nos escritos de Eusébio de Cesaréa (+339): uma Igreja hierarquizada desenvolvida e reforçada pelos poderosos deste mundo.

A influência romana que marca a Igreja, após a queda do Império, transformou os cristãos de perseguidos em perseguidores - um ciclo estabelecido por séculos. Esse poder se autodenomina como o próprio Cristo na Terra, revestindo de autoridade a figura do Papa e de poderes seculares associados à Igreja. Não conseguindo assemelhar-se ao próprio Cristo, afasta-se da missão de anunciá-lo a todos os povos. Seguindo este raciocínio, o que resta ao PD em uma Igreja imperial? A estrutura hierárquica poderosos, não permitindo que as massas populares se organizassem. Assim, essa estrutura pesada da cristandade oprimia ou definia como heresia qualquer expressão de organização desse povo santo e fiel, eleito por Deus.

Segundo Boff ⁷, o sustentáculo da Igreja se estabelece ao longo de sua trajetória milenar. Com base na hierarquia (Papa, bispos, presbíteros), a marginalização dos leigos, religiosas e religiosos é exposta por uma Igreja que tem por base uma prática opressora. Desde uma ótica sociológica, pode-se considerar a estrutura de poder que se desenvolveu na Igreja como o estabelecimento de um agrupamento despótico. No final do primeiro milênio e início do segundo, vê-se entre Igreja e império, poder religioso e temporal, um acirramento de forças em luta da hegemonia pelo exercício de poder temporal. A defesa e fechamento ao mundo moderno foi se intensificando especialmente após a reforma protestante, fazendo com que tais atitudes se perpetuem nos espaços eclesiais. Boff⁸ deixa claro que esse sistema de poder hierárquico, que se estabelece como a gleba imperial, é autodestrutivo, afogado por suas próprias convicções de hierarquia piramidal. Essa estrutura de poder se estende até os nossos dias, fazendo com que o PD não se sinta inserido nos espaços que lhe são

modalidade histórica de Cristandade 'constantiniana'." GOMES, F. J. "**As comunidades cristãs da época apostólica**". In Phoinix, Rio de Janeiro, V:3. p. 139-156, 1997.

⁷ BOFF, L. **Igreja: carisma e poder**. Àtica. São Paulo , 1994, p.96

⁸ BOFF, 1994, p. 96.

de direito e dever constituídos desde a aliança, um Povo escolhido e convocado pelo próprio Deus.

De meados do século XI, a intenção principal de Gregório VII, a saber, promover a liberdade da Igreja (*libertas Ecclesiae*) em face das ingerências do poder político de então nos assuntos eclesiásticos; a passagem de uma eclesiologia de natureza colegial, centrada na Igreja local (própria do primeiro milênio) a uma eclesiologia de natureza jurídico-institucional (característica do segundo milênio). Que reforçaram a eclesiologia “piramidal” reafirmada Concílio de Trento (1545-1563), construída a partir da reforma gregoriana, sobretudo quanto à clericalização e à visibilização da Igreja e aos dois dogmas do Concílio Vaticano I (1869-1870), [a infalibilidade do magistério solene do Sumo Pontífice e o primado de jurisdição do Sumo Pontífice] enquanto coroamento da mesma eclesiologia “piramidal” suscitada pela reforma gregoriana; uma concepção de Igreja ligada ao exercício de um poder temporal vai se firmando e estabelecendo, de maneira que muitos de seus elementos são reconhecidos até hoje em diversos fenômenos sociais.

Neste contexto, fica claro o domínio da Igreja em suas estruturas e na sociedade: uma cristandade baseada na exploração de muitos povos em nome de Deus. É preciso ressaltar, contudo, que desde o olhar da fé o Espírito nunca deixou de suscitar profetas e profetizas, que percebiam a necessidade da Igreja de voltar às fontes. Porém, em vários momentos na história, aqueles que denunciaram esse sistema eram considerados hereges e, assim, entregues à Inquisição. Boff⁹ ainda destaca que não é exagero afirmar que o desejo de se manter no poder fez com que a hierarquia da Igreja se refugiasse cada vez com maior incidência sobre o discurso e prática autoritária, estabelecida pelas normas, pela judicialização e pelo clericalismo. Não se pode ignorar que estes descaminhos na história da Igreja resultaram na marginalização de setores do PD. A vocação primária dos cristãos, seu chamado batismal, sua pertença à assembleia dos convocados, foi ofuscada.

É preocupante reconhecer tais concepções e atitudes ainda nos dias de hoje, sobretudo entre grupos fundamentalistas. Estes se refugiam no passado e, em seu saudosismo, tentam justificar violência, morte e exploração realizadas em nome de Deus. Isso porque "a Igreja se autocompreender a... investida de poder (Hierarquia) em face da outra comunidade destituída de poder (PD dos leigos), mas sobre a qual se exerce o poder".¹⁰

⁹ BOFF, 1994, p. 96.

¹⁰ BOFF, 1994, p. 96.

Essa linha de raciocínio é concebida também por Comblin ¹¹, que compreende a forma com que se construiu a cristandade ocidental como em si incompatível com o Evangelho. Os cristãos sempre fizeram parte da Igreja, não como PD, mas como “bom povo fiel”, em oposição ao clero e à hierarquia, estes sim entendidos como “Igreja” em senso estrito. Pode-se perceber que esses desvios em relação à sua origem, na história do cristianismo, causaram muitas rupturas, cismas e feridas, resultando na Reforma protestante no século XV.

Vale destacar que existiu outra vertente que Comblin define como “movimentos espirituais” da Idade Média. Estes propunham um retorno às fontes da Igreja vivenciando o Evangelho proposto pelas primeiras comunidades cristãs. É o caso, por exemplo, de Francisco de Assis e seu movimento. Ainda que no início fosse acolhido pela hierarquia com certa resistência, esse movimento permanece vivo até hoje, com um atraso de oitocentos anos, para que a Igreja assumisse suas intuições evangélicas e carismáticas, como se observa hoje no pontificado de Francisco.

A Igreja não sabe até que ponto virou burguesa e assimilou os valores, as estruturas, o modo de pensar da burguesia. Por isso perdeu o povo. Essa é a situação que é preciso levar em conta para perceber o alcance revolucionário do Vaticano II.¹²

O autor deixa claro a necessidade de reconhecer a estrutura em que a Igreja se baseou ao longo do tempo e levou ao distanciamento da realidade e da vida cotidiana das pessoas. O CV II se apresenta como volta às origens, propondo uma nova compreensão e um novo lugar para o PD na reflexão teológica e nas estruturas eclesiais. O propósito é superar o jogo do poder e dos poderosos. Por esse motivo, seguindo a lógica da eclesiologia do CV II, o melhor caminho para a catolicidade é a busca de uma Igreja sinodal, em concordância com a Sagrada Escritura.

O PD ficou ausente durante séculos. Durante todo esse tempo a maior visibilidade deu-se no conflito entre o poder do clero e o poder civil que monopolizou o termo de leigos. Os leigos incluíam o imperador, os reis, os príncipes e depois os burgueses, isto é, os que detinham o poder social.

¹¹ COMBLIN, 2002, p. 65.

¹² COMBLIN, 2002, p. 67.

O povo ficou escondido. Quando levantou a cabeça, foi reprimido.¹³

A noção de PD é essencial para a Igreja que tem como parte de sua ação a necessidade de voltar às fontes. Nessa mesma linha de pensamento, Comblin, Boff e Küng concordam que o retorno às origens é algo extremamente sensível e árduo, um caminho feito de muitos passos, com retrocessos e avanços. É importante destacar que a ação do Espírito Santo, sempre presente na Igreja, nunca deixou de atuar. Eles deixam claro que, no processo histórico, a Igreja hierárquica se distanciou do povo e o intimidou em suas tentativas de avanço ao seu lugar legítimo de cristão.

Mas a história desse povo não é feita apenas de esquecimento e apagamento, mas de resistência e memória. Tais esforços históricos de resistência ficam patentes na proposta eclesiológica do CV II. E é no sentido de um esforço de reforma que ao mesmo tempo é cura e remédio para uma longa doença como alguns teólogos leem esse processo, tal como é o caso de Küng.

Para a Igreja adoentada e aprisionada no paradigma medieval antireformatório e antimoderno, e por isso mesmo em choque com a maciça oposição curial. João XXIII apontou o caminho para a renovação (*aggiornamento*): tendo em vista uma anunciação do evangelho retraduzida à luz dos novos tempos, um entendimento com outras Igrejas cristãs e uma abertura de ânimos para com o judaísmo e outras religiões do mundo.¹⁴

Para Küng, o modelo de Igreja solidificado na Modernidade já não faz mais sentido. É preciso aprender a ler os sinais dos tempos e buscar uma renovação - inevitável para a instituição não se fechar em suas estruturas. O CV II traz um ar de esperança, frente a muitos séculos de nebulosas tendências. A hierarquia, a fim de manter seus privilégios, negou-se a estabelecer um diálogo com a sociedade e com o povo fiel. Segundo Comblin (2002), o PD foi marginalizado pela instituição, porém, sem os abandonar, a hierarquia os trata apenas como objeto de caridade. Em resposta, o Povo-Pobre busca reconhecer-se e ser reconhecido, mas qualquer manifestação os leva à exclusão. Dizer e deixar o pobre ser Igreja passa longe deste contexto.

¹³ COMBLIN, 2002, p. 80.

¹⁴ KÜNG, Hans. **A Igreja tem salvação?** São Paulo: Paulus, 2012, p. 172.

Os fragmentos aqui apresentados não têm a pretensão de constituir uma resposta acabada sobre a conceituação do PD. Ao contrário, pela análise dos conceitos queremos chegar à abertura de uma possibilidade: aprender, a partir da experiência de marginalização e exclusão, da resistência e luta, a relação de fidelidade de Deus com o seu Povo.

Esta pesquisa ressalta que a Igreja tem sido interpelada pelo Espírito Santo, através dos vários movimentos anteriores ao CV II, a realizar uma reflexão sobre si mesma. Assim, o movimento teológico, o movimento bíblico, o movimento da restauração patrística, o movimento litúrgico, os movimentos de juventude católica e o movimento ecumênico, têm papel de destaque na recuperação da eclesiologia das fontes. Estes e outros movimentos têm instigado a Igreja a dar uma resposta ao PD e abrir-se ao diálogo com o mundo moderno e pós-moderno. E foram esses movimentos, com sua criatividade teológica, que caracterizaram o contexto pré-conciliar, evidenciando ali o convite à Igreja para uma postura mais dialógica.

Comblin (2002) indica que o PD se compreende para além do paternalismo da Instituição. Avançar, além disso, exige recuperar o essencial do cristianismo, superando a mera cristandade. A trajetória histórica da Igreja precisa ser assumida para que assim seja redimida, voltando de fato e de verdade, às fontes.

Todo o movimento histórico assinalado no item anterior mostra como a Igreja católica pensou e se situou cada vez mais como entidade sobrenatural, puramente espiritual, acima do mundo, fora da história. Ora, já no final do século XIX e sobretudo depois de 1918 — uma nova vanguarda cristã procura descobrir a realidade histórica da Igreja. Quer fazer-lhe reconhecer que está na terra e que não pode fazer de conta que não está implicada nos problemas deste mundo.¹⁵

Chega-se ao fato de que o conceito de PD é essencial para a volta às origens. O resgate dessa imagem da Igreja não pretende cristalizar-se no passado, mas desde lá, redescobrir a essência e a missionaridade da Igreja. No processo histórico, assumir a hierarquia como estrutura fundamental de ser Igreja, com todas as consequências de certas posições institucionais, acabava por ora por excluir, ora por marginalizar o PD. O CV II traz à tona a indiscutível

¹⁵ COMBLIN, 2002, p. 81.

urgência de uma Igreja PD, como se previsse que, se sua recepção seria um desafio, até a atualidade, parafraseando Francisco de Roma na semana de liturgia: “o CV II é irreversível”.¹⁶

No pós-concílio, todos os fiéis são convocados a fazer parte, ser sujeito eclesial. Na América Latina, este processo ganha fortes contornos de uma experiência da Igreja com os pobres. A hierarquia passa a ser entendida como ministério posto a serviço dos outros. Assim, a Constituição Dogmática *LG*¹⁷ é um dos documentos mais importantes do CV II para o reconhecimento do povo na vida eclesial. Na América Latina, o episcopado assume o compromisso com a eclesiologia do PD, como proposto pelas Conferências Episcopais Latino-americanas: perceber que na vida dos pobres deste continente há uma convocação para o cuidado e a defesa da vida de tantos fragilizados.

1.1.1 Conceituação de PD na Teologia Latino Americana

A perspectiva eclesiológica latino-americana, impulsionada por sua realidade sociocultural neste continente, recebeu o CV II através da identificação: povo, sendo igual a pobre. Segundo Comblin (2002), a Igreja institucional esteve aqui presente por cinco séculos. Aliou-se aos poderosos e exploradores deste continente, calando-se diante de tamanha injustiça, e silenciou os povos nativos em nome de Deus. Sua concepção eclesiológica, em grande maior parte por influência da teologia romana ou espanhola, era baseada na falsa ideia de conquista de almas ou da *societas perfecta*¹⁸. Desde o início da colonização, a história deste continente narra a presença de missionários, que doaram as suas vidas por causa do Reino. Defensores dos valores evangélicos, contribuíram com o seu sangue para a evangelização desses povos pobres, explorados, dizimados e intensificados desde a chegada dos estrangeiros.

Os rastros da colonização deixados nesses cinco séculos são uma cicatriz dolorosa na história deste continente. Porém, Deus não abandona seu povo e

¹⁶ CERNUZIO, S. **Papa Francisco: "A reforma litúrgica é irreversível"** REVISTA IHU ON-LINE. Instituto Humanitas Unisinos, 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/571019-papa-francisco-a-reforma-liturgica-e-irreversivel>>. Acesso em: 12 abril 2021. grifo nosso.

¹⁷ Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965). **Constituição Dogmática *Lumen Gentium*** /organização geral Lourenço Costa; tradução Tipografia Poliglota Vaticana. São Paulo: Paulus, 1997. p. 101. Coleção Documentos da Igreja.

¹⁸ COMBLIN, 2002, p. 88.

sempre caminha com ele em busca da libertação. O Deus da vida sempre está ao lado do Povo Pobre e marginalizado, desde a sua primeira aliança. Segundo Hinojosa (2018), no final dos anos 60 percebe-se o nascimento de uma teologia na América Latina¹⁹. O surgimento da TdL, de certo modo, aconteceu como uma tentativa de recepção ao CV II. Surge uma nova geração de presbíteros, jovens profetas comprometidos com o PD. Também surgem bispos profetas, frutos dessa geração, como Dom Helder Câmara (brasileiro) e Dom Manuel Larraín (Chile).

Desde o fim do CV II, esses poucos profetas se sentiam impulsionados por um desejo de encarnar a realidade viva da Igreja na realidade deste continente. Precisaram sair das suas estruturas medievais e adentrar o meio do Povo: deparando-se com uma realidade indecorosa de miséria humana na América Latina. Muitos desses missionários, presbíteros, religiosos e bispos já conheciam a vida desse povo - fiéis que pertenciam à periferia latino-americana. Assim, em meio ao povo e com o povo, esses líderes religiosos tomaram consciência da situação vivida pelo rebanho de Deus. Mas, a este PD faltava uma resposta teológica. Diante do grito por libertação e por vida que vinha destes explorados latinos, a resposta vem com o nome de TdL, reconhecida como uma TP de Deus.

Segundo Comblin (2002), a TdL se estabeleceu frente uma forte resistência da estrutura eclesial do Vaticano e das elites deste continente. O autor deixa claro que a opção eclesial feita por esses líderes foi uma opção evangélica, porém que não os isentou das consequências de assumir o compromisso com o povo pobre. São homens e mulheres incansáveis na construção de um mundo mais fraterno. Digno de nota é o exemplo do Santo Oscar Romero, que de uma prática tradicionalista se converteu ao cuidado da vida do Povo Pobre, de El Salvador.

Essa opção evangélica, de compromisso com a vida do povo, fez com que a Cúria Romana e as elites locais, cada uma a seu modo, perseguissem aqueles e aquelas que se identificavam com esse povo marginalizado e sofrido do continente. As elites, em seus pactos civil-militares, assassinavam, expulsavam e oprimiam o povo, que se refugiava na religião em busca de esperança. Na Cúria, desenvolveu-se uma política de censura teológica e disciplinar, que silenciava os dissidentes. Muitos desses líderes religiosos foram assassinados, completamente esquecidos por membros da hierarquia, na América Latina.

¹⁹ HINOJOSA, J. F. G. **De La Teología De La Libertación A La Teología Del Papa Francisco: Ruptura o continuidad?** 1. ed. Madrid: PPC, 2018. Não paginado. (Tradução nossa).

Mesmo assim, com a força do Espírito Santo, o sangue derramado fez ecoar profeticamente uma Eclesiologia do Povo. Uma Igreja com a identidade do CV II, percebida nas linhas dos documentos das Conferências do Episcopado Latino-Americano e caribenho.²⁰

A exploração do povo pobre e marginalizado associa o conceito de PD aos pobres na América Latina. Diferentemente da concepção europeia, que tinha dificuldades em compreender a diversidade cultural e religiosa dos povos, além da dimensão de lutas sociais, conforme mencionado por Comblin: "Na América Latina falar em povo era falar naquela imensa maioria da população pobre do campo ou da periferia das grandes cidades, feita de indígenas, negros descendentes dos escravos"²¹. Este conceito de PD é fortalecido na América Latina porque o Estado é fraco e a Igreja é forte. Ao contrário da realidade europeia, por exemplo, percebe-se a importância do papel desempenhado pela Igreja neste continente.

Essa abordagem da TdL fez com que o povo extremamente religioso percebesse o antagonismo em que sobrevivia. É importante dar destaque para a mudança de paradigma: de uma Igreja cópia da Europa para uma Igreja protagonista da recepção desta reunião magna. O papel do CELAM e a realização das cinco conferências episcopais, foram proféticos e decisivos nos rumos que se estabeleceram.

Uma das formas de fazer a recepção do CV II foi a comunicação de experiências de prática pastoral e de reflexão teológica entre os bispos reunidos nas conferências do CELAM. A atuação desses pastores, inspirados e fortalecidos pelo Espírito Santo, fez com que surgisse uma pastoral profética encarnada na realidade sofrida. É importante destacar o papel desenvolvido pelo grupo dos presbíteros que estudavam na Europa e seu contato com os movimentos na Igreja pré-conciliar e movimentos sociais. Em diálogo com o pensamento europeu da segunda metade do século XX, intelectuais católicos latino-americanos começaram não só a participar de uma recepção passiva de conceitos, ideias, teorias, mas a elaborar uma original crítica do pensamento

²⁰ Em sintonia com o espírito da *Lumen Gentium*, essas conferências destacam a colegialidade episcopal exatamente pelo fato de reunirem bispos de todo o continente para, na presença do Papa, refletirem, discutirem e programarem a ação da Igreja presente na América Latina. MANZATTO, A. **As primeiras Conferências do CELAM**. Vida Pastoral, São Paulo, n. 249, p. 3-8, Março-Maio 2008. ISSN 0507-7184. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/documentos-e-concilio/as-primeiras-conferencias-do-celam/>>. Acesso em: 12 abril 2021.

²¹ COMBLIN, 2002, p. 91.

colonizador. Essas experiências de teólogos do continente fazem parte do movimento mundial de descolonização. Tomada de consciência intelectual e prática pastoral e política associam-se nas lutas por melhores condições de vida para todos.

E é neste continente que se dá o pontapé inicial ao projeto de descolonização. Trata-se de pactuar com a transformação social para destruir o pacto colonial de exploração e miséria. Os teólogos latino-americanos conseguem embarcar nesse movimento pois, ao contrário do que acontecia na Europa, onde a teologia era na sua grande maioria uma linguagem acadêmica, técnica e sofisticada²², neste continente a teologia se alimentava das experiências do povo pobre e simples e tinha como seu objeto a mudança da prática pastoral e evangelizadora. Era, portanto, uma linguagem simples, acessível e encarnada na vida cotidiana.

Houve aceitação imediata do conceito de PD. Era exatamente o que mais se adaptava às necessidades e aos desafios da época. Na América Latina a palavra povo permitia expressar muitas coisas. Permitia sintetizar simbolicamente o conjunto das aspirações da população, com exceção das oligarquias dominantes. O PD era o que se buscava, povo restabelecido nos seus direitos e na sua dignidade.²³

O autor deixa claro que o conceito do PD foi assumido pela eclesiologia latino-americana como uma resposta que este continente esperava havia séculos²⁴. Fruto de muito sangue e injustiça experimentada desde os povos originários até a atualidade. Nem todos assumiram esse conceito, pois ele desagradava aos exploradores, que financiam outras teologias segundo as quais ao imporem que a Igreja não deve se envolver com política. Tal conceito devolve ao povo a esperança ao mostrar um cristianismo que defende a vida com abundância para todos.²⁵

A identificação do conceito povo com os pobres deste continente é a tarefa que o CELAM imprimiu nos seus documentos: assumir a vida do povo pobre é um mandato evangélico. A dimensão libertadora foi essencial para a

²² COMBLIN, 2002, p. 93.

²³ COMBLIN, 2002, p. 93.

²⁴ COMBLIN, 2002, p. 93.

²⁵ COMBLIN, 2002, p. 96-98.

compreensão dos bispos e peritos que fizeram Medellín²⁶ e Puebla²⁷. Uma das maiores contribuições dessas conferências para a Igreja universal foi a de fazer a *opção preferencial pelos Pobres*²⁸. Por fim, a "Igreja dos Pobres"²⁹ É a melhor

²⁶ A Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, realizada na cidade de Medellín (Colômbia), entre os dias 24 de agosto a 06 de setembro de 1968, registrou a posição da Igreja da América Latina, que assumiu uma ação libertadora frente à opressão no continente. O objetivo do Papa Paulo VI, como diz o próprio título da proposta da Conferência, era ler a realidade latino-americana à luz do Concílio Vaticano II. Os bispos fizeram mais do que isso: leram o Concílio à luz da realidade latino-americana. SIQUEIRA, G. DO P.; BAPTISTA, P. A. N.; TEODORO-SILVA, W. A. **Conferência de Medellín: contexto político-ecclesial e a posição sobre a Educação e a Juventude.**

HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 16, n. 50, p. 648-676, 31 ago. 2018.

²⁷ Há 40 anos, mais de 190 bispos latino-americanos, com a presença na sua abertura do recém-eleito Papa João Paulo II, estiveram reunidos para a III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, no México, em Puebla de Los Angeles, entre 27 de janeiro e 13 de fevereiro de 1979. O objetivo de se celebrar 10 anos de Medellín, para Paulo VI, era traduzir a sua Exortação Apostólica EN para a América Latina: da “evangelização no mundo contemporâneo” para a “evangelização no presente e no futuro da América Latina”. O contexto foi muito conturbado tanto pela realidade social, econômica, cultural e política quanto pela situação religiosa.

SILVA, W. T. DA; BAPTISTA, P. A. N.; SIQUEIRA, G. DO P. **A Conferência de Puebla: contexto e papel da juventude e da educação.** HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 17, n. 54, p. 1426, 31 dez. 2019.

²⁸ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1979, Puebla. **Conclusões da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina.** 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2004. p.207; Puebla 733, 734, 735.

²⁹ O projeto de “uma Igreja pobre e para os pobres” está no centro das preocupações e orientações pastorais de Francisco e é a marca evangélica mais característica de seu ministério pastoral. É o que o vincula de modo mais visível e radical à Boa Notícia do reinado de Deus, centro da vida e missão de Jesus de Nazaré. Aqui está o núcleo e a pedra de toque de seu ministério e do movimento de conversão e/ou reforma pastoral por ele desencadeado e conduzido (cf. *Evangelii gaudium* 20-33). DE AQUINO JÚNIOR, Francisco. **“Uma Igreja pobre e para os pobres”**: abordagem teológico-pastoral. Revista Pistis Praxis, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 631-657, mar. 2016. ISSN 2175-1838.

expressão do PD estabelecida pelos padres e peritos. O compromisso assumido pelo CELAM com o PD nas diferentes demonstrações, valorizados em sua cultura e constituídos como um único povo de povos que fazem aliança com Deus, manifesta sua fidelidade através do reconhecimento das expressões populares de religiosidade, de suas linguagens e práticas que contribuem para a riqueza e a diversidade daqueles que formam a única Igreja de Cristo.

1.2 UMA CARACTERIZAÇÃO DO PD E DOS POVOS DO MUNDO.

A *LG* entende a noção PD da seguinte forma:

em qualquer tempo e nação, é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a justiça (cf. Até 10,35). Aprove, no entanto, a Deus santificar e salvar os homens, não individualmente, excluindo toda a relação entre eles, mas formando com eles um povo, que o conhecesse na verdade e o servisse em santidade.³⁰

Segundo Repole³¹ o PD incultura-se nos diversos povos do mundo e ao longo de sua história. Este PD é parte integrante de povos específicos, em busca da libertação que está a caminho para um dia viver a plenitude da Aliança feita por Deus. A tensão escatológica entre o “já” e o “ainda não”³² é uma das condições de possibilidade para que esse PD esteja mergulhado nas mais diversas culturas. Ele se molda à realidade e não define como deve ser o

Disponível

em:

<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/1306/1240>>.

³⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 1964, p. 112; LG 9.

³¹ REPOLE Roberto. **O sonho de uma Igreja evangélica**: a eclesiologia do Papa Francisco. Brasília. Edições CNBB, 2018. pg. 48.

³² BORGES, Fantico N. S. **A Índole Escatológica da Igreja. Um estudo do “já” e do “ainda não” à luz do sétimo capítulo da Lumen gentium**. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio. Rio de Janeiro. p.114. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/37347/37347_1.PDF. Acesso em: 12 abril 2021.

comportamento daquele “povo nação”³³, no qual se incultura. Desde os lugares mais longínquos e diversos da Terra, esse povo eleito se faz um só a partir de muitos. E é no testemunho desse povo que se pode perceber a dimensão eclesial, marcada pela Revelação, “exprimindo traços tradicionais da catolicidade da Igreja”.³⁴

O PD está sempre inserido na realidade dos outros povos do mundo, assimilando e discernindo o que condiz com o estilo de vida assumido ao se tornar cristão ou cristã, sem perder de vista que sua finalidade é a parúsia. Esse “povo messiânico”³⁵, como define o CV II, é a forma ideal da realidade terrena da Igreja. O seu testemunho de vida, porém, se afastou da experiência das primeiras comunidades cristãs. Este povo messiânico, povo escolhido, que ainda hoje caminha em busca de Deus pelo mover do Espírito Santo, se constitui em um único povo, que não abarca ou muda os outros povos, mas é constituído juntamente com os demais.

Em direção contrária, insiste-se ainda na imposição de uma Igreja institucional, órfã de sua própria cristandade. E como não pensar na “colonização” da América Latina sem pensar na cristandade, essa aliança entre poder temporal e hierarquia? Marcas desse fundamentalismo vê-se nos dias de hoje, com um Brasil de maioria Católica e boa parte tradicionalista. Empenham-se em voltar ao passado da cristandade e expurgar a secularidade para garantir sua pesada estrutura e seus privilégios.

Para Cuda³⁶ a caracterização do PD e dos povos do mundo facilita a concepção do povo específico da teologia. Na Argentina, Rafael Tello é um dos principais interlocutores dessa teologia desde a década de 80, empenhando-se

³³ Scannone define o *Povo Nação* desta maneira: ressalta que as opções conceituais e pastorais da COEPAL foram diferentes daquelas feitas pela TdL na maior parte do continente. Enquanto a TdL centrou-se na categoria “pobre” como lugar teológico privilegiado e na análise socioeconômica como principal metodologia auxiliar, a TP preferiu a categoria “Povo” como locus theologicus, na sua dupla acepção, como Povo-nação e como Povo-classes populares. E como metodologia auxiliar uma ampla hermenêutica da cultura, alimentada por diversas ciências humanas.

NUNES, M. V. D. S. Resenhas: **A teologia do povo**: Raízes teológicas. Encontros Teológicos, Florianópolis, v. V.34, n. 3, p. 624, Setembro - Dezembro 2019.

³⁴ REPOLE, 2018, p. 49.

³⁵ CONCÍLIO VATICANO II, 1964, p. 113.

³⁶ CUDAS, E. **Para Leer a Francisco**: Teologia ética y política. 1. ed. Buenos Aires: Matinal, 2016. p. 123.

em fundamentar a categoria teológica do Povo. Em sua explanação, a TP ganha força na definição da cultura e necessita de reflexão e ação, tal como reafirmado pelo Vaticano II na Constituição pastoral *GS*³⁷. Cuda salienta que as pistas para uma nova evangelização podem ser interpretadas desde a América Latina, em que “a salvação dos pobres é um fim e medida da ação da Igreja!”³⁸. Tal reflexão interpela a Igreja neste continente e do mundo a desenvolver urgentemente uma inculturação pastoral, referendada pela contribuição da TP.

Uma caracterização do PD e dos povos do mundo permite definir o povo, primeiro define o homem como um indivíduo de natureza social, então ao definir o homem implica também definir o povo. A TP refere-se não ao homem abstrato, mas ao homem concreto, histórico, que existe em um povo que produziu sua própria cultura – ou tentar produzi-la como autêntica a partir do sentido que ele próprio imprime para ela. Por isso, a ideia conciliar devolve ao homem como a nova atitude da Igreja.³⁹

Descreve Cuda, que uma caracterização do PD e dos povos do mundo precisa ser respeitada e aplicada nas realidades onde a Igreja se insere. Para a TP, a dignidade humana é fator essencial. Devem-se garantir as condições dessa dignidade, construindo-se uma sociedade baseada no princípio da liberdade como um direito inalienável. Cuda enfatiza uma sociedade igualitária que só será alcançada através da experiência comunitária, e não da mera vivência individual.

O debate em torno da noção de PD gerou profícuos diálogos no continente, como se percebe neste relato sobre o diálogo entre os teólogos Lucio Gera⁴⁰ e Rafael Tello, apresentado por Cuda.

³⁷ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição pastoral *Gaudium Et Spes***. In: COSTA, Lourenço (Org.). Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011. p. 539.

³⁸ CUDA, 2016, p. 122. (Tradução nossa).

³⁹ CUDA, 2016, p. 122 (Tradução nossa).

⁴⁰ IBARRONDO, X. P. **Lucio Gera, in memoriam (1924-2012)**. Trad. Moisés Sbardelotto. REVISTA IHU ON-LINE. Instituto Humanitas Unisinos, 2012. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/512237-lucio-gera-in-memori-1924-2012>>. Acesso em: 11 abril 2021. não paginado.

De acordo com um dos discípulos de Tello, Fabrício Forcato, em duas reuniões dos especialistas do CEPAL — maio de 1968 e março de 1969, antes da Conferência Episcopal de Medellín e do Documento de São Miguel, respectivamente — as chaves teológicas que levaram a um esforço para abordar o egoísmo cristão latino-americano podem ser encontradas nas nascentes da Pastoral popular. Em um desses diálogos, Lucio Gera e Rafael Tello, falando sobre as categorias "povo" e "PD", pode-se identificar as coincidências e diferenças entre essas duas referências da teologia popular argentina.⁴¹

É importante compreender quem é o PD, compreender o esforço necessário para combater qualquer forma de individualismo causador de fragmentação social. Esforço que emerge da necessidade do diálogo da Igreja com a sociedade civil e da aproximação com os movimentos sociais. Respeitando a dimensão histórico-cultural dos povos, muitas vezes, a pastoral popular se faz presente nesses meios de organização promovendo o protagonismo do povo pobre. Na organização do povo, fora da Igreja, nota-se a presença de Deus nas ações realizadas. A hierarquia deveria reconhecer, diante das denúncias de explorações e injustiças, quando a Igreja se cala ou se omite diante do sofrimento do povo clamando por libertação. Essas ações escancaram a subsistência da ação de Deus fora da Igreja.

Nesse sentido, exemplos de caracterização do PD e dos povos do mundo, os quais se percebem como sujeito coletivo, unificado na pluralidade da cultura, conferindo a forma necessária para continuar a caminhada em busca do Reino definitivo.

A teologia argentina contribui significativamente para a eclesiologia do PD. Povo que se encarna nas diferentes nações, que se compreende como sujeito histórico "entre" os povos do mundo. Sendo o PD um povo de povos, permite-se "uma releitura de Pentecostes - um só Espírito e numerosas línguas"⁴². Para a TP, o pertencimento eclesial não é unicamente marcado pelos fatos históricos, mas a inculturação garante a catolicidade. Assim, se garantem os pilares da

⁴¹ CUDA, 2016, p. 127-128 (Tradução nossa).

⁴² SCANNONE, J. C. **A Teologia do Povo: Raízes teológicas do Papa Francisco**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2019. p. 39.

evangelização dos povos segundo a eclesiologia do CV II: o PD, a catolicidade, missão, encarnação e inculturação.⁴³

A Teologia argentina do povo vê a desigualdade social, percebe a injustiça denunciada por Deus, como pecado estrutural que se estende até a contemporaneidade na exploração do povo fiel, exemplificada no sofrimento de tantos trabalhadores e trabalhadoras informais, na exploração de terras. A proposta da teologia argentina faz com que a Igreja reflita e não fique indiferente ao sofrimento do povo fiel. Igual Deus o fez de acordo com o Livro de Êxodo:

Iahweh disse: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso descí a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel, o lugar dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. Agora, o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. Vai, pois, e eu te enviarei a Faraó, para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel." ⁴⁴

É importante estar ciente do esforço necessário para combater toda forma de individualismo, para evitar a fragmentação social. Observando a Teologia argentina do povo em seu processo histórico, inserido na realidade latino-americana e interpelada pelo CV II, percebe-se a necessidade de construir uma nova resposta para as demandas emergentes dos sofrimentos e da diversidade dos povos da América, resposta consonante com os novos desafios.

1.3 SINOPSE HISTÓRICA: FUNDAMENTAÇÃO PARA UMA TP

Como já indicado, a TP origina-se no contexto eclesial da Argentina. Surge da preocupação com a inserção da Igreja no percurso histórico dos Povos. Foi primeiramente desenvolvida a partir de um plano nacional de pastoral elaborado pela Conferência Episcopal Argentina, na década de 60. Vários teólogos, impulsionados pelas possibilidades abertas pelo CV II, começaram a elaborar respostas para as necessidades da Igreja na Argentina.

⁴³ SCANNONE, 2019, p. 39.

⁴⁴ **BÍBLIA** de Jerusalém. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008; Ex: 7-10.

A Igreja argentina deve ver a si mesma e seus problemas a partir do ponto de vista do povo. O povo, então, seria o elemento iluminador e unificador da problemática da Igreja. Isso significa vê-lo não em termos de seus conflitos internos, suas dificuldades internas ou suas questões internas, mas em termos de sua inserção, como PD, no povo argentino. Isso levaria a um curso de ação conectado com essa inserção, a saber, a recuperação dos valores cristãos que estão no povo (...) vendo a partir do ponto de vista do povo e adotando uma abordagem centrada no Povo para a ação pastoral. Percebem dessa forma, que o PD se mantém fiel em sua unidade plural, resultando na TP.⁴⁵

Para Scannone (2019) a recepção do CV II desafia a Conferência Episcopal Argentina a pôr em prática uma Igreja que dialogue com a sociedade. Uma das mais interessantes tentativas desse diálogo e reelaboração teológica foi a criação, pelo episcopado argentino, da COEPAL⁴⁶, que propõe refletir sobre os diversos desafios vivenciados neste continente.

A COEPAL reuniu alguns dos principais expoentes da TP, dentro e fora da Argentina, como os teólogos Lucio Gera, Rafael Tello e Juan Carlos

⁴⁵ WINTERS, M. S. **Teologia do Povo, ponto fundamental para entender Francisco**. Trad. Moisés Sbardelotto. REVISTA IHU ON-LINE. Instituto Humanitas Unisinos, 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/576106-teologia-do-Povo-ponto-fundamental-para-entender-francisco>>. Acesso em: 210 abril 2021. não paginado.

⁴⁶ No seu retorno do CV II, o episcopado argentino criou, em 1966, a Comissão Episcopal de Pastoral - COEPAL com a finalidade de montar um plano nacional de pastoral. Era formada por bispos, teólogos, pastoralistas, religiosos e religiosas, entre os quais se encontravam Gera e Tello — padres diocesanos professores da Faculdade de Teologia de Buenos Aires —, os outros diocesanos Justino O’Farrell (antes orionita) e Gerard Farrell (especialista em Doutrina Social da Igreja), o jesuíta Fernando Boasso (do Centro de Pesquisa e Ação Social), etc. Essa comissão foi o âmbito em que nasceu a Teologia do Povo, cuja marca já se fez notar na declaração do episcopado argentino em San Miguel (1969) — especialmente no documento VI, sobre Pastoral Popular —, que aplicava a Conferência de Medellín ao país. SANTOS, J. V. **O Papa Francisco e a Teologia do Povo**. Trad. André Langer. IHU ON-LINE Revista do Instituto Humanitas Unisinos São Leopoldo, n. 465, maio 2015, não paginado.

Scannone. Estes assumiram o compromisso de pensar e fazer uma teologia sobre os pilares evangélico e libertador, entre o Povo e com o Povo. Pretendem estabelecer um diálogo com a sociedade a partir das definições do CV II e das inúmeras mudanças e desafios introduzidos pela pós-modernidade.

Segundo Cuda "este setor da Igreja Argentina, que incluía aqueles que hoje se consideram teólogos do povo, não se estendeu a todos os bispos, nem a todos os teólogos, composto por especialistas do COEPAL".⁴⁷ A TP, por vezes entendida como Teologia da Cultura, passa por um lento e conturbado processo de constituição na Argentina.

Em 1966, diante dos novos ares trazidos pela celebração do CV II, a Conferência Episcopal Argentina formou esta Comissão Pastoral Episcopal, conhecida como COEPAL. Seu objetivo era internalizar o espírito do CV II e propor um plano pastoral nacional. Inicialmente era composta pelos bispos Angelelli, Zaspé e Marengo. O grupo também incluiu os dois especialistas argentinos que participaram da Segunda Conferência da Reunião do Episcopado Latino-Americano em Medellín: Padre Lúcio Gera e o jesuíta Alberto Sily. É aqui que se desenvolve a chamada TP para assumir a tarefa de consolidar uma forma comum de ser uma Igreja, promovendo estruturas colegiadas.⁴⁸

Alguns eventos marcaram bem a origem e reflexão proposta pela teologia argentina. De acordo com Scannone, "entre os acentos próprios mencionados por Gutierrez, que são de caráter temático metodológicos: utilização análise histórico-cultural".⁴⁹ Assim, percebe-se desde o documento de San Miguel:

- Em 1964, a contribuição de peritos em teologia, entre eles Lucio Gera, e ainda um encontro de teólogos Latino-americanos em Petrópolis/RJ, com o objetivo de refletir a problemática da Igreja latino-americana.
- Em 1968 aconteceu uma conferência em Medellín. Nela, Gustavo Gutiérrez trouxe a reflexão "Para uma TdL". Na mesma conferência os

⁴⁷ CUDÁ, 2016, p. 69 (Tradução nossa).

⁴⁸ LUCIANI, R. **El Papa Francisco y la teología del pueblo**. 1. ed. Madrid: PPC, 2016, não paginado. (Tradução nossa).

⁴⁹ SCANNONE, 2019, p. 30.

teólogos argentinos falam de uma “TP”, no clima do CV II e de sua aplicação à América.

- Em 1969, outro marco para a TP, é o documento de São Miguel⁵⁰. Este documento foi fruto da reflexão dos bispos sobre a Igreja argentina à luz dos documentos do CV II, e da Conferência de Medellín.

Deste período até o final da COEPAL, em 1973, a noção de povo ocupou o centro da reflexão teológica latino-americana e argentina.

Pouco a pouco se vai construindo uma reflexão teológica sobre os documentos do magistério que repensam a eclesiologia. Nas obras dos teólogos do povo abundam citações da Constituição Dogmática LG, Constituição Pastoral GS, dos documentos de Medellín e Puebla. O desejo expresso por esses teólogos é alcançar uma aproximação com a realidade teológico-pastoral vivenciada na América Latina. A situação social, econômica e política, marcada por injustiça e desigualdade, exigia um posicionamento claro da Igreja.

⁵⁰ CONFERÊNCIA EPISCOPAL ARGENTINA. **Documento de San Miguel:** declaración del Episcopado Argentino sobre la adaptación a la realidad actual del país, de las conclusiones de la II Conferencia General del Episcopado Latinoamericano (Medellín). 1969. Disponível em: <https://www.episcopado.org/documentos.php?area=1&tit_gral=Documentos%20hist%C3%B3ricos>. Acesso em: 12 abril 2021. não paginado.

2 PERSPECTIVA TEOLÓGICO-PASTORAL DA TP

Na realidade de um mundo cada vez mais interconectado, corre-se o risco de vê-lo menos inter-relacional. No movimento de unificação dos horizontes, a favor de uma religiosidade “das massas”, perde-se gradualmente uma construção teológica, cujas matrizes culturais diversas são os lugares teológicos privilegiados.

Nenhum aparato técnico-científico substitui a dimensão cultural na busca da experiência religiosa cristã. Pelo mesmo motivo, processos pastorais devem estar fundamentados na intersubjetividade e na dimensão cultural. O magistério de Francisco, apresentado na EG (2013), desenha uma Igreja sustentada nas relações humanas, comunitárias e culturais.

À medida que avança o pastoreio do Papa Francisco, o interesse em integrar à sua prática uma visão mais vinculada a essa demanda, parece condição sem a qual o anúncio da mensagem evangélica não acontece de maneira autêntica. Esse movimento deve traduzir os contextos populares e culturais, autônomos e emancipados à luz da libertação e do reconhecimento cultural do povo pobre e cheio de fé, formando uma abertura relevante ao mundo por parte do clero e do laicato no fomento do espírito de pobreza e de serviço e diálogo com questões de fronteira.

Neste capítulo, promovemos um olhar sobre o dado da inculturação, como método e opção da TP, que também pode ser compreendida como “teologia da cultura”, porque concebe as pessoas como criadoras de cultura⁵¹, distinguindo-se, pela sua práxis teórica que privilegia a análise histórico-cultural e a mediação hermenêutica da história, da cultura e da religião.

2.1 A CULTURA E RELIGIOSIDADE POPULAR: HERMENÊUTICAS E HORIZONTES DA TP

2.1.1 A Cultura

Teologia e cultura sempre estiveram relacionadas. O tratado da Revelação não é um dado abstrato, desligado de todo condicionamento histórico. Só pode ser lido e interpretado no seu contexto cultural. Desde a expansão do cristianismo no mundo antigo, as iniciativas missionárias e evangelizadoras de

⁵¹ SCANNONE, 2019, p. 247. *teología del pueblo y de la cultura*. (Tradução nossa).

captar a mensagem da boa nova sempre foram interpeladas pela necessidade de inculturação.

Segundo Suess (1995)⁵² é contraditório pensar a inculturação a partir de uma eclesiologia monocultural. O Senhor permitiu que em cada cultura emergissem partes de sua verdade. A TP, por sua vez, ressaltou a capacidade da Igreja em penetrar na vida de cada povo e de construir a sua unidade, considerando a identidade das comunidades e dos grupos sociais. A Revelação de Deus e a intercomunicação com o ser humano sempre acontecem em uma cultura.

Uma teologia inculturada não é neutra. O episcopado argentino, nas origens da TP, já dimensiona essa realidade. Segundo Scannone (2019), as decisões fundacionais foram organizadas de acordo com algumas prioridades, cujo elemento cultural deveria ser transversal: deixar-se penetrar pelo CV II para assimilá-lo pela reflexão e interiorização de suas ideias e de seu espírito, consolidar e aperfeiçoar a forma comunitária da Igreja e suas estruturas colegiadas: assembleia episcopal, presbitério, conselho pastoral, estruturação e coordenação do laicato, fomentar uma maior abertura ao mundo por parte do clero e laicato em testemunho de pobreza e de serviço aumentando em todos os setores da Igreja da Argentina a reflexão e o diálogo.

A Igreja na Argentina deveria articular sua dinâmica própria desde a cultura popular. Essa construção ativa do povo deveria tornar-se um elemento iluminador e unificador da problemática de ser Igreja. Isso levaria a um curso de ação, a uma releitura dos valores cristãos pela chave interpretativa cultural, adotando uma abordagem dialogal, com consequências pastorais agregadoras e qualificadoras, o que fortemente influencia Papa Francisco, graças à sua origem radicada no episcopado argentino.

De um lado, a hierarquia da Igreja põe a serviço do PD, encarnado nos povos e nas suas culturas, um discernimento da autenticidade de sua fé e de seu “senso de fé” inculturada; ela lê também os sinais dos tempos nos seus impulsos e aspirações, o que implica que a pastoral não esteja somente voltada para o povo, mas que ela parta também do povo, como já pedia o documento do episcopado argentino sobre a pastoral popular [...].⁵³

⁵² SUESS, P. **Evangelizar a partir dos projetos históricos dos outros: Ensaio de Missiologia**. São Paulo: Paulus, 1995.p. 112.

⁵³ SCANNONE, 2019, p. 52.

Para além da TP, o tema da inculturação exige reflexão teológica sobre a evangelização. Esse espírito está fortemente presente na EN de Paulo VI, onde se assume o conceito de evangelização como anúncio e testemunho explícito de Jesus Cristo, mediante interlocução criativa com as culturas e os povos. Desenvolve-se a partir daí uma argumentação em favor da inculturação do evangelho, por intermédio do diálogo da teologia com as ciências sociais, principalmente a antropologia.

Por sua vez, a TdL assumiu o conceito de cultura, enquanto totalidade dos produtos humanos realizados em contextos humanos plurais, com singularidade própria. Inicialmente foi a TdL elaboradora de uma teologia histórico-crítica da cultura, capaz de responder aos principais desafios sociais em diálogo com as ciências da religião.

Uma teologia sensível ao sofrimento das maiorias populares e da natureza e, nas palavras de Leonardo Boff, sensível ao “grito de um povo que sofre e que reclama justiça, liberdade e respeito aos direitos fundamentais dos homens e dos povos”⁵⁴ também deve ser “da sua posição de investigador empenhado, ciente de que não se trata de uma mera atividade acadêmica, construindo uma cultura da transversalidade, agregando as alteridades negadas e as diferentes experiências teológicas.”⁵⁵

Crítica a novas formas de colonização cultural que alienam os Povos em suas tradições, usurpando sua independência ideológica, econômica e política, esse movimento latino-americano questionou o processo de conhecimento cuja epistemologia não estava fundamentada na superação das narrativas hegemônicas, que negam a inclusão do diferente, das periferias, das minorias rejeitadas e silenciadas. A cultura ao olhar da teologia implica num novo estilo de vida, a ação de reconhecer ao outro o direito de ser ele próprio.

A inculturação é um conceito teológico que corresponde a um processo de anúncio do Evangelho em diálogo com matrizes originais, visando à aproximação com as culturas e o envolvimento com elas, sem espírito de cooptação ou da perda da própria identidade. Sem qualquer tipo de imposição

⁵⁴ BOFF, L. **Igreja: carisma e poder**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1994.p. 49.

⁵⁵ Desde su postura de investigador comprometido, “consciente de que no es una mera actividad académica”, construyendo una cultura de la transversalidad, sumando las alteridades negadas y distintas experiencias teológicas. TAMAYO-ACOSTA. J.J, **Teologías del Sur**. El giro descolonizador, Madrid, Ed. Trotta (Estructuras y procesos), 2017 p. 11. (Tradução nossa.).

ou substituição, a inculturação favorece o desvelamento e enriquecimento possível no movimento evangelizador realizado pela própria comunidade de fé.

Pois é a cultura que humaniza o ser humano, iluminando-o, guiando-o em sua existência, oferecendo-lhe as riquezas das gerações passadas e abrindo-lhes expectativas para o futuro. Tudo isso acaba por provocar a reflexão teológica, já que a identidade cristã se constitui pelo seguimento de Cristo, por uma práxis iluminada pela fé, enfim, pela vida vivida à luz do Evangelho. Fé e cultura aparecem assim estreitamente relacionadas.⁵⁶

Suess (1995) define cultura enquanto obra humana como sendo reflexo da criação divina. O conceito de cultura integral reforça a ideia de construção histórica da vida, em fluxo de resistência contra condições precárias, que violentam a dignidade, a liberdade e a expressão intersubjetiva. A cultura é, nessa interpretação, o lugar de tudo o que é humano, também o espaço da identidade e da diferença e o lugar de determinadas opções de vida. Por isso é possível afirmar que Evangelho e culturas estão unidos, já que ambas as plataformas favorecem a construção de experiências de vida diferentes, mas ao mesmo tempo complementares.

A hermenêutica de uma teologia que priorize o dado cultural, deve ter em conta a preocupação em transformar as situações da pobreza injusta e desumana a partir do profetismo conferido pelo múnus batismal e pela identidade com o Cristo Pobre, marginalizado e crucificado, à luz das realidades locais. Para efetivar esse processo concreto se deve superar o pensamento racionalista e elitista, que limita a teologia através de mediações meramente teóricas. Importa inserir-se na epistemologia social e com ela promover uma nova hermenêutica bíblica: popular e libertadora.

Esta aproximação é um pressuposto para a comunicação da Boa Notícia do amor de Deus nas diferentes culturas. Na inculturação se entrelaçam meta e método, o universal da salvação com o particular da presença. O universal "tanto mais promove e exprime a unidade do gênero humano quanto melhor respeita as particularidades das diversas culturas" (GS 54). A meta da inculturação é a

⁵⁶ MIRANDA, M. F. **Inculturação da fé**. Ed.1. São Paulo: Edições Loyola. 2001. p. 16.

libertação e o caminho da libertação é a inculturação (cf. SD 243).⁵⁷.

Assim como a TdL, a TP endossou o método “ver-julgar-agir”, enquanto caminho que permite a construção teológica e a integração da realidade cultural, assumindo o passo “ver” como decisivo⁵⁸. Por ser uma fé entendida desde o início como mais humanista em relação à cultura, este “ver” promove não apenas um olhar descritivo, mas analítico, através das vivências e das ciências sociais, pois, “para o seu ver crente, utiliza a mediação interdisciplinar das ciências humanas e sociais⁵⁹”.

Do ponto de vista metodológico, a TP é caracterizada por estabelecer seu olhar não apenas a partir da prática dos grupos cristãos organizados na base, mas, em geral, dos povos em cuja religião e sabedoria popular o PD é frequentemente inculturado. Ao utilizar preferencialmente a análise histórico-cultural como mediação para entender a realidade social dos pobres, oferece igualmente um itinerário transformador da fé. Por isso, cultura e inculturação são paradigmáticas para a TP. Trata-se de compreender como cada cultura, em suas particularidades, efetiva a vida humana e sua convivência no diálogo contínuo com outros lugares culturais.

A tarefa fundamental da hermenêutica da TP a partir da cultura está focada no horizonte sociopolítico e ético de práticas e saberes interculturais comuns e comunitários específicos dos povos latinos. Este empenho é importante para a construção de um saber teológico aberto e inclusivo. A inculturação deve ser capaz de traduzir em práticas teológicas as relações sociais interculturais, especialmente em relação às situações que se encontram nas fronteiras existenciais.

Esse espaço constitui-se num território de pensamento privilegiado para a compreensão do humano em suas complexidades e no sentido de uma real identificação entre a Igreja e as culturas. Além disso, indica novas diretrizes para uma comunidade de fé, orientadas num pastoreio enraizado das realidades, que tenha por base indicativos de mudanças estruturais.

Para o Papa Francisco, não basta apenas uma mudança radical das estruturas, é necessária também uma mudança “nas convicções e nas atitudes”.

⁵⁷ SUESS, P. O Evangelho nas Culturas: Caminho De Vida e Esperança Apontamentos para O V Congresso Missionário Latino-Americano. **Perspectiva Teológica**. Ano XXV. N°67. Set-Dez. Belo Horizonte. P. 303 – 321. p. cit 316.

⁵⁸ SCANONNE, 2019, p. 40.

⁵⁹ SCANONNE, 2019, p. 40.

Uma mudança apenas estrutural “mais cedo ou mais tarde, se torna corrupta, pesadas e ineficaz.”⁶⁰. Disso decorre a necessidade de transformar não só o paradigma sociocultural atual, que rege muitas instituições, mas também as mentes e os corações⁶¹. A tradução mais clara dessa mudança é a opção pela religiosidade popular, grande agregadora da diversidade cultural, nas práticas pastorais à luz do Vaticano II

2.2 RELIGIOSIDADE POPULAR

Ao fazer um breve retrospecto da ideia de religiosidade popular se constata um progresso em duas frentes importantes: a sua importância para a resistência do PD na América Latina, assumida nesse continente como o rosto dos pobres, que busca na manifestação de fé manter-se fiel na esperança de um Reino prometido nas Escrituras sagradas. Em outra frente, a importância para o contexto argentino em específico, dados os inúmeros conflitos sociais e políticos, buscando-se um alento através de suas práticas de religiosidade popular.

2.2.1 A religiosidade popular no CV II

Neste subcapítulo apresenta-se o desenvolvimento do conceito de religiosidade popular à luz do CV II e seus desdobramentos na TP. Pretende-se expor brevemente a compreensão da religiosidade popular ratificada no CV II, a qual foi inspiração para a recepção desse CV II na Igreja argentina, e apresentar as justificativas hermenêuticas e teológicas a partir da TP.

Denota-se assim a necessidade de aprimorar a hermenêutica estabelecida pela concepção de “adaptação” nos documentos conciliares, o que se compreende como o desafio conhecido por inculturação; esse olhar, interpretado pela TP, é descrito como religiosidade popular, que é a base metodológica para a TP. É compreensível, quando da busca de informações sobre o tema, perceber o fato de que em algumas práticas e literaturas em relação à questão da religiosidade popular, necessita-se perceber os desafios impostos por uma hermenêutica coerente com o que o CV II propõe. Cabe, aqui, antes de desenvolver o tema, destacar a descrição contida no *Diretório sobre a piedade*

⁶⁰ FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* a alegria do Evangelho. 2ª. ed. São Paulo: Editora Paulus & Edições Loyola, v. I, 2013.p. 115 . EG 189.

⁶¹ SCANNONE, 2019.p. 75.

*popular e liturgia: princípios e orientações*⁶² sobre o assunto amplo e complexo no qual pode-se compreender e aplicar o conceito de como sinônimo de prática de piedade⁶³, devoções⁶⁴, piedade popular⁶⁵ e a religiosidade popular⁶⁶. Destaca-se que, sendo a religiosidade popular a base metodológica e epistemológica da TP, é necessário compreender como esse tema se radica no CV II .

A inculturação tem sido objeto de muitos estudos nas últimas décadas. O impulso inicial nos foi dado pelo próprio CV II . Embora a palavra “inculturação” não apareça nos documentos do CV II , podemos afirmar, antecipadamente, que a SC, ao falar sobre a adaptação da liturgia à índole e às tradições dos Povos, nos surge o mesmo sentido que damos hoje ao termo “inculturação”, especialmente o número 40, quando fala das *adaptações mais profundas*. A inculturação deve ser um meio para que se chegue e

⁶² CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Diretório sobre a piedade popular e liturgia: Princípios e orientações**-Coleção documentos da Igreja ; n° 12. 2. ed. São Paulo: Paulinas, v. I, 2005.

⁶³ No Diretório, a locução "prática de piedade" designa as expressões públicas ou privadas da piedade cristã que, embora não façam parte da Liturgia, estão em harmonia com ela, respeitando o seu espírito, as suas normas, os seus ritmos; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. 2005. p. 18.

⁶⁴ Devoções : No nosso âmbito, o termo é usado para designar as várias práticas exteriores (por exemplo: textos de orações e de cânticos; observância de tempos e visitas a lugares particulares, insígnias, medalhas, vestes e costumes) que, animadas por uma atitude de fé interior, manifestam um aspecto particular da relação do fiel com as Divinas Pessoas, ou com a bem-aventurada Virgem em seus privilégios de graça e nos títulos que os expressam, ou com os Santos, considerados em sua configuração com Cristo ou na função por eles exercida na vida da Igreja CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. 2005. p. 19.

⁶⁵ Piedade popular : A expressão "piedade popular" designa aqui as diversas manifestações culturais de caráter privado ou comunitário que, no âmbito da fé cristã, se expressam geralmente não com os módulos da sagrada Liturgia, mas nas formas peculiares derivadas do génio de um povo ou de uma etnia e da sua cultura. DIRETÓRIO SOBRE A PIEDADE POPULAR E LITURGIA, 2005, p. 19.

⁶⁶ Religiosidade popular: A realidade indicada através da expressão “religiosidade popular” diz respeito a uma experiência universal no coração de cada pessoa, como na cultura de cada povo e nas suas manifestações coletivas, está sempre presente uma dimensão religiosa. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. 2005. p. 19-20.

Observe-se que o documento conciliar fala repetidas vezes de “povo cristão”, “povo adquirido”, “povo santo”, “participação de todo o povo”. Se, por um lado, a liturgia é “obra de Cristo e da Igreja, seu corpo” (SC 7), ela é, por outro, também ação do “povo santo reunido e ordenado sob a direção dos bispos” (SC 26). “A principal manifestação da Igreja se faz uma participação perfeita e ativa de todo o povo santo de Deus na mesma celebração” (SC 41).⁶⁷

Afirmações imprecisas, por vezes cevadas de práticas equivocadas, impedem uma abordagem que contemple uma elaboração metodológica, epistemológica e hermenêutica da religiosidade popular que supere os melindres de uma Igreja pré-conciliar, que muitos querem resgatar nos dias de hoje, com práticas superadas nos documentos conciliares. Para além da compreensão moral, há neste universo uma reflexão que precisa levar em conta elementos que dialoguem para além do arco de interesses financeiros, em nome da falsa religiosidade popular, que o CV II buscou superar.⁶⁸

Antes do CV II, a religião e a religiosidade popular eram concebidas a partir de uma fé centrada em Deus. Era um cristocentrismo e contaminava a pessoa de Jesus e a concepção de Igreja. Acentuava-se, na pessoa de Jesus, sua realidade divina, e a Igreja concebida em seu caráter divino e, portanto, como objeto de fé.⁶⁹

É interessante perceber, diante dos documentos redigidos no CV II, que a religiosidade popular não foi citada diretamente, mas sim de maneira colateral em outros temas. Há, contudo, um fato que se sobrepõe, que são as manifestações de religiosidade popular no mundo moderno, expressões que ocorrem no cotidiano dos mais diferentes povos mesmo assim, não parece haver razão para negar a necessidade de discorrer sobre a aplicação metodológica, devido à importância de tais manifestações e superação de tais visões estabelecidas nas práticas da Igreja pré-conciliar. É sinal de que há

⁶⁷ PALUDO, F. **O povo celebrante: sujeito da celebração**. Revista Vida Pastoral. Paulus, 2012. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/liturgia/o-povo-celebrante-sujeito-da-celebracao/>>. Acesso em: 12 abril 2021. ISSN 0507-7184.

⁶⁸ BARROS, M.; CARPANEDO, P. **Os segredos divinos revelados aos pequenos, Catolicismo popular, Catolicismo tradicional**. Revista de Liturgia, São Paulo, n. 270, p. 18-21, novembro/dezembro 2018. p.19.

⁶⁹ ORIOLO, E. **Evangelização nas Cidades**. 1. ed. São Paulo: Paulus, v. I, 2019. p. 36.

fundamentação desde as manifestações da religiosidade popular na vida do povo simples, PD, o qual irá se expressar independentemente da hierarquia da Igreja. Suas práticas estão registradas no “DNA” de um povo que resiste às opressões e injustiças através da piedade popular.

O CV II nos orienta a um paralelismo entre sabedoria filosófica e sabedoria popular quando defende, em *Ad gentes* 22 uma consideração teológica própria a cada grande região sociocultural, já que "assim se entenderá mais claramente o processo de tornar a fé inteligível, tendo em conta a filosofia ou a sabedoria dos Povos".⁷⁰

Conforme Vilhena (2015), a melhor maneira de compreender esse processo é considerar a identidade de fé do povo, onde este senso se constrói com raízes em sua cultura, estabelecendo relações diretas com a vida. Não se trata de estabelecer conflitos entre a doutrina e os ritos do Povo. Ao contrário, o CV II pretende ler os sinais dos tempos. Assim, “será necessário construir uma circularidade permanente entre a fé pensada (teologia), a fé formulada (doutrina) e a fé vivenciada (religiosidade popular)".⁷¹

Faz-se necessário trazer à tona tais temas, pois o sujeito da religiosidade popular está na Igreja buscando uma compreensão da Palavra revelada, na tradição, traduzindo-a para a linguagem de seu mundo cotidiano. Por conseguinte, os padres conciliares perceberam a necessidade de “adaptações”, como se refere o CV II. O povo fiel já não interagira com a linguagem hermética e racional da Teologia, porém esse mesmo povo se interessa em manifestar a seu modo o seu senso de fé.

Ao povo o discurso produzido pela teologia não lhe interessa diretamente. Por um lado, nem lhe é compreensível, dadas certas categorias: hipóstase, epiclesis, transubstanciação, ministério. Por outro lado, ao povo, criador de sua religiosidade, interessa sua vivência de fé, sua espiritualidade, que se manifesta de inúmeros modos. No lugar da verbalização conceitual, o povo assume a linguagem dos gestos concretos e dos símbolos e aí vive sua sede de Deus, sua confiança na Providência, sua fraternidade, sua solidariedade com a dor do outro, sem estar atento a afirmações doutrinárias.⁷²

Conforme afirmado acima, o PD se mantém fiel. Continua se expressando nas ruas, casas, santuários e procissões. Fez com que toda a Igreja se obrigasse a abrir-se à modernidade. E a sensibilidade da Igreja argentina demandou-lhe uma resposta para a prática da piedade popular, que veio com a TP. A

⁷⁰ SCANNONE, 2019, p. 169.

⁷¹ VILHENA, 2015, p. 12.

⁷² VILHENA, 2015, p. 39-40.

manifestação popular acontecia e mantinha a Igreja povo em sua fidelidade na esperança da fé, diante da vida e dos desafios cotidianos.

Sendo assim, a hierarquia é obrigada a encontrar uma alternativa para as inúmeras mudanças que vinham acontecendo. Mesmo que alguns defendam uma Igreja fechada, um mero catolicismo tradicional que “trata-se de um modo de viver a fé cristã em contexto urbano, centrado nos sacramentos (sem evangelização, igual a sacramentalismo)”.⁷³ Esta compreensão de Igreja, ainda defendida por alguns até os nossos dias, crê que, se continuasse fechada, ela estaria se protegendo das influências do mundo, e assim continuaria intocável, livre do secularismo, agnosticismo, ateísmo, racionalismos, cientificismos, entre outros.

O CV II, por sua vez, foi uma oportunidade de abertura ao diálogo com o mundo moderno, bem como teve que reconhecer as expressões de religiosidade popular, tão perceptível no povo pobre, deste jovem continente colonizado pelos portugueses e espanhóis.

A questão espiritual é a forma histórica da religiosidade na sociedade. Existe um absoluto que entra na história das pessoas. Um Deus vivo e verdadeiro na vida das pessoas. A questão antropológica é o homem concreto e histórico, pensado como imagem e semelhança de Deus, e a questão cultural é descobrir o valor do relacionamento.⁷⁴

Na citação acima, Oriolo, identifica essa relação direta, de um Deus que se aproxima e se relaciona com o concreto da história dos homens e mulheres ao longo da história. Do ponto de vista dos documentos conciliares, as expressões da religiosidade popular têm caráter de comunhão, na constituição dogmática sobre a Divina Revelação (*Dei Verbum*), conforme descreve Vilhena (2015) “Mediante esta revelação, Deus invisível, levado por seu grande amor, fala aos homens como a amigos e com eles se entretém, para convidá-los à comunhão consigo, e nela os receber para a salvação de todos (DV 2, 4).”

O fato da relação de Deus com as suas criaturas, através da história e sua cultura, é base para a epistemologia da TP, com elementos bem concretos e enraizados na vida do PD. Em expressões de religiosidade popular, a TP é definida por Papa Francisco como um lugar teológico, pois é, no senso dos fiéis, através da simplicidade dos pequenos, em seus gestos, danças e rezas, que se

⁷³ BARROS e CARPANEDO, 2018, p. 18.

⁷⁴ ORIOLO, 2019, p. 46.

estabelece uma comunhão que leva a todos e todas a salvação. Deus reafirma a aliança que fez com Israel, o menor de todos os povos, e hoje podemos perceber nas mais diferentes expressões de piedade popular do povo fiel.

Podemos identificar na História da Salvação esse mesmo lugar teológico da religiosidade popular no povo de Israel. Este lugar permanece presente no senso dos fiéis até os dias de hoje. É recuperado pelo CV II e assumido metodologicamente pela TP, sem fugir das origens da primeira aliança. Conforme descreve Fonseca (2010), a inculturação é um fato que não pode ser negado, na caminhada do povo que busca o Reino definitivo. Na história da salvação, o processo de inculturação se deu de formas bem variadas.

Israel, ao longo de sua história, recebeu dos povos vizinhos várias influências que, aos poucos, foram incorporadas à sua cultura, a ponto de modificar a maneira deste "povo da primeira aliança" celebrar sua fé em Javé. A Igreja, o novo PD, desde os seus primórdios -- ao encarnar-se de forma progressiva e qualitativa, assumindo, assimilando, discernindo e transformando os valores culturais, foi se configurando como comunidade cristã universal.⁷⁵

Conforme citado acima, é evidente essa configuração do povo fiel com as realidades culturais, incorporando-se através de uma vida de oração contínua, corajosa e simples, que escandaliza a muitos por tamanho amor manifestado pelo Pai, na ação do Filho e inspirado pelo Espírito Santo. Conforme Luciani⁷⁶ (2016), os padres conciliares assumem as consequências de se voltar às fontes onde se reconhece, através da *LG*, uma Igreja PD entre os povos da Terra.⁷⁷ Sem deixar de destacar que na Argentina se intitula como TP, que parte desta mesma

⁷⁵ FONSECA, J. **Música Ritual de Exéquias uma proposta de inculturação**. 1. ed. Belo Horizonte: O lutador/ Apostolado Litúrgico, v. I, 2010, p. 223.

⁷⁶ LUCIANI, 2016. Não paginado

⁷⁷ En el fondo se estaba asumiendo y poniendo en práctica la eclesiología del pueblo de Dios propuesta por Lumen gentium. Así lo explica el mismo Gera en dos textos que consideramos relevantes, en los que entiende a la Iglesia como pueblo de Dios en medio de los pueblos de la tierra: LUCIANI 2016, Não paginado.

hermenêutica, conforme Luciani (2016), com uma opção explícita pelo povo pobre e sua cultura.⁷⁸

O foco da eclesiologia do CV II está em resgatar a concepção de PD. Os documentos conciliares são explícitos no tema. Destaque-se que o “decreto *Ad Gentes*, recorre à economia da Encarnação para se referir às Igrejas recentes, bem como, de certa maneira, a todas as Igrejas”⁷⁹ sendo muito mais simples afirmar as raízes do PD diante de tal cenário, retificado neste decreto:

Deste modo se descobrirá o caminho para uma mais profunda adaptação em toda a extensão da vida cristã(...) é portanto, de desejar, ou antes, convém absolutamente que as Conferências episcopais dentro dos limites de cada grande espaço sociocultural, se unam entre si, para de ânimo concordar e pôr em comum os seus planos e conseguirem este objetivo da adaptação.⁸⁰

Mais uma vez, volta-se ao termo adaptação. É necessário interpretá-lo no sentido dessa piedade popular expressa pelo PD, nas mais diferentes culturas. Conforme Fonseca (2001) termo adaptação pode ser lido, em seu sentido amplo, como a realização da aculturação, em vista da inculturação para que se alcance a transculturação. Não se trata de negar a tradição ou de inserir novas práticas rituais. Lamentavelmente, tais procedimentos levaram muitos a um fechamento ou a excessos em nome de um sincretismo travestido de religiosidade popular. É importante considerar que as dificuldades fizeram muitas pessoas bem-intencionadas incorrer em equívocos que fizeram com que as portas da inculturação se fechassem. Seja porque o elemento histórico-cultural é essencial para compreender o resgate do PD no CV II e a metodologia aplicada pela Igreja da Argentina, seja nesse caso a inculturação da religiosidade popular expressa na piedade popular.

O desejo de uma teologia inculturada e enraizada que partisse da realidade, jamais poderia se esquecer da leitura popular da bíblia.

⁷⁸ la teología del pueblo no buscaba el cambio de las estructuras sociales y políticas por sí mismas, sino el discernimiento de la misión e identidad de la institución eclesial a partir de una opción explícita por el pueblo pobre y su cultura. Luciani Rivero, Rafael. El Papa Francisco y la teología del pueblo (Pastoral n° 106) (Spanish Edition) . PPC Editorial. Edição do Kindle. Não paginado. (Tradução nossa)

⁷⁹ SCANNONE, 2019, p. 99.

⁸⁰ SCANNONE, 2019, p. 99.

A herança do CV II encontrou sua expressão mais significativa e criativa na leitura popular da Bíblia, uma ampla apropriação comunitária da Palavra de Deus que alimentou o caminho das comunidades eclesiais de base e das pastorais sociais ao longo desses anos, com grande protagonismo dos leigos, e de modo especial das mulheres⁸¹.

É preciso, porém, ir mais além. Mesmo sem acesso à interpretação crítica da Palavra Revelada, o povo se mantém fiel em seus pequenos grupos de reflexão. Uma leitura interpretada partindo da realidade rural ou das periferias das igrejas jovens, onde já não era mais o ‘monsenhor’ o único dono da razão e sua palavra não seria mais absoluta. O povo podia ler a sua história traçada e interpretada nos livros sagrados. Vê-se, pois, que as expressões de interpretação da Palavra seriam um tempero de esperança diante das realidades exploradas.

Neste contexto, para Repole⁸² (2018) fica claro que ao citar a afirmação de Pottmeyer: ‘uma coisa que estava no coração do CV II : a *communio* entre os membros do PD pode crescer somente na medida que cresce a sua *communio* com o Deus Trinitário’. O mais importante, contudo, é constatar que a interpretação que se dá à categoria PD como Igreja, que esta pesquisa define como expressão da religiosidade popular no PD, nas categorias hermenêuticos propostos pela TP.

Em virtude desta mesma catolicidade, cada uma das partes traz às outras e a toda a Igreja os seus dons particulares, de maneira que o todo e cada uma das partes aumentem pela comunicação mútua entre todos e pela aspiração comum à plenitude na unidade. Daí vem que o PD não só se forma de elementos oriundos de diversos povos, mas também se compõe ele mesmo de várias ordens... Todos os homens são chamados a esta unidade católica do PD, a qual anuncia e promove a paz universal.⁸³

⁸¹ BEOZZO, J. O. **A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II 1959-1965**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, v. I, 2005, p. 442.

⁸² REPOLE, 2018, p. 38.

⁸³ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium***. In: COSTA, Lourenço (Org.). Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011. p.120-121. LG, 13.

Nos moldes da Constituição dogmática *LG*, se faz necessário o desafio de acolher a ação de Deus em todas as suas expressões de piedade e religiosidade popular. O CV II afirma que todos os povos buscam a paz que Deus deseja ao seu povo, que se manifesta e se mantém em todos os lugares e a todas as mulheres e homens, quais Ele chama à salvação. Conforme descreve Vilhena⁸⁴ (2015) no decreto *Ad Gentes*, “por meio da Igreja da nova Aliança, que fala em todas as línguas e todas as línguas entende e abraça na sua caridade, superando assim a dispersão de Babel”⁸⁵. Diante desse compromisso mais uma vez confere-se à religiosidade popular, um lugar de um Deus que fala a todas as línguas, pessoas e nações.

Das muitas tarefas necessárias para compreender as diversas expressões da religiosidade popular, pode-se descrever os elementos que marcam a necessidade do diálogo transversal entre a religiosidade popular como cultura e a urgência da superação de um cristianismo monocultural. Percebe-se na constituição pastoral *GS*, dentre as várias referências que esta constituição pastoral faz sobre a necessidade do diálogo com a cultura, destaca-se no número 58:

Mas, por outro lado, tendo sido enviada aos homens de todos os tempos e lugares, a Igreja não está exclusiva e indissolivelmente ligada a nenhuma raça ou nação, a nenhum gênero de vida particular, a nenhuma tradição, antiga ou moderna. Aderindo à própria tradição e, ao mesmo tempo, consciente da sua missão universal, é capaz de entrar em comunicação com as diversas formas de cultura, com o que se enriquecem tanto a própria Igreja como essas várias culturas.⁸⁶

Ainda no número 59 da constituição pastoral *GS*, afirma-se:

Pois a cultura, uma vez que deriva imediatamente da natureza racional e social do homem, tem uma constante necessidade de justa liberdade e de legítima autonomia, de

⁸⁴ VILHENA, 2015.

⁸⁵ VILHENA, 2015, p. 34.

⁸⁶ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Gaudium Et Spes***. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. GS 58.

agir segundo os seus próprios princípios para se desenvolver. Com razão, pois, exige ser respeitada e goza duma certa inviolabilidade, salvaguardados, evidentemente, os direitos da pessoa e da comunidade, particular ou universal, dentro dos limites do bem comum.⁸⁷

É teologicamente relevante destacar que o discernimento ético é parte integrante das culturas e base da fundamentação teológica. Quando teologia, fé e expressões da religiosidade popular são vistas menos como construções abstratas e mais como experiência e postura diante da vida nas suas relações, então elas se tornam realidades presentes nas práticas de cuidado e de lutas na defesa da vida.

A constituição pastoral *GS* define a cultura em seu carácter constitutivo e pluralista. Portanto, falar de cultura implica falar de culturas para conhecer, ‘um determinado meio histórico no qual o homem de cada nação ou tempo está inserido e do qual recebe os valores para promover a civilização humana’. A cultura é uma fonte de realização e recreação do ser humano, expressando aquilo que Ricoeur chamou de núcleo ético e mítico da humanidade.⁸⁸

Esta questão envolve não só a práxis dos teólogos, mas de toda a sociedade, um trabalho educativo de todos os grupos, que direta ou indiretamente se relacionam com expressões de religiosidade popular manifestas nas mais sinceras e intensas atitudes de piedade popular, em muitas comunidades e culturas uma vez que a religiosidade popular é uma ação concreta na vida do povo, percebe-se claramente presente nos documentos conciliares, entre eles a Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a sagrada liturgia

⁸⁷ CONCÍLIO VATICANO II, 1964, p. 613-614, GS 59.

⁸⁸ La Constitución pastoral *Gaudium et spes* define la cultura en su carácter constitutivamente antropológico y plural. Por eso, hablar de cultura implica hablar de culturas a saber, «un medio histórico determinado en el cual se inserta el hombre de cada nación o tiempo y del que recibe los valores para promover la civilización humana». La cultura es fuente de realización y recreación del ser humano, y por eso expresa lo que llamaba Ricoeur el núcleo ético y mítico de la humanidad. (Tradução nossa). LUCIANI, 2016. Não paginado. (Tradução nossa)

Constata-se ainda hoje que acolher e respeitar as expressões de religiosidade popular é um grande desafio. A religiosidade popular, muitas vezes é relacionada com o discurso e prática da ignorância, da injustiça social, da injustiça de gênero, da opressão racial, étnica e cultural. Certamente a ação pastoral deve ser reconsiderada a partir de uma perspectiva teológica e bíblica, afirmada e expressada com frescor renovado iniciado pelo CV II, pois por se fundamentar na prática confirma a urgência de resgatar a sabedoria à luz de Deus, a qual fornece um princípio norteador para resgatar e fortalecer os fundamentos teológicos, e precisa ser visto, praticado e ensinado em uma perspectiva nova. É fundamental na compreensão da Teologia argentina, a Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a sagrada liturgia, com uma leitura crítica, defendida pelo catolicismo tradicional e resistente através do catolicismo popular de base, visto da periferia latino-americana.

No caso brasileiro, o catolicismo popular, de tradição oral, se desenvolveu nas comunidades pobres e em ambiente rural como resposta cultural mais genuína do povo à revelação divina. Herdeiro de uma tradição que se originou na Idade Média, ao lado da liturgia oficiada em latim, sem qualquer possibilidade de participação do povo, veio para o Brasil com os colonos e os missionários lusitanos e aqui foi assimilado a partir das culturas indígenas, negras e seus descendentes. É um catolicismo de resistência e de sobrevivência da fé, construído à margem da Igreja oficial, como forma de pertença. Nas diversas regiões do Brasil, no tempo em que a ação do clero se restringia às cidades com uma pastoral baseada na administração dos sacramentos (em latim e sem evangelização), foi o Catolicismo Popular que garantiu o sentido da fé no meio do povo (*sensus fidei*). É um “catolicismo de muita reza e pouca missa, muito santo e pouco padre”, segundo uma expressão de Riolando Azzi, resgatado no artigo de Barros e Carpanedo.⁸⁹

Certamente a compreensão de catolicismo popular pode e deve abraçar absolutamente todas as pessoas e todos os povos, onde quer que faltem meios necessários para uma resposta cultural e genuína de resistência entre todos os povos, e na religiosidade popular vamos perceber sua melhor manifestação; e a Igreja, através de seus ritos e cultos a Deus, deverá buscá-los, encontrá-los, consolá-los, com cuidadosa afeição, e erguê-los, oferecendo-lhes o auxílio necessário para a sua vivência de fé, diante de muitas realidades de exploração, diante do desafio imposto pela ‘nova evangelização’.

⁸⁹ BARROS e CARPANEDO, 2018, p. 18.

A educação teológica deve ensinar a aprender os fatos relativos ao CV II, deve responder novas perguntas de novas maneiras, a falar as inúmeras realidades, impulsionadas por uma compreensão clericalista e eurocêntrica, reafirmada pelo Catolicismo Tradicional, que interpreta o cristianismo com imagens e ações elitistas, sem o rosto do PD, traduz em suas imagens a ancestralidade europeia, que em suas linguagens verbais ou não verbais, se definem como uma raça preferida, com maior dignidade entre os povos, reproduzindo sua compreensão de dominação e exploração, do qual se utiliza do sagrado para se aproximar e mais uma agir em nome de Deus, com maior dignidade, entre este que o Senhor escolheu, o mesmo CV II estabeleceu que era necessário, voltar às origens.⁹⁰

O CV II, cuja finalidade primeira foi promover a vida cristã, num processo de volta às suas origens propôs a reforma da liturgia, colocando como fonte da vida cristã a escuta da palavra e o memorial da Páscoa do Senhor em todas as celebrações litúrgicas. Em vez do latim, na língua de cada povo, não mais limitada ao clero, mas tendo também o povo como sujeito ativo na celebração. Quanto ao catolicismo popular, o CV II chamou a atenção para a importância do diálogo com a liturgia. Recomendou assim a harmonização entre a piedade do povo e a liturgia oficial.⁹¹ Na prática, logo depois dessa reunião conciliar, tal diálogo não foi fácil. A retirada dos santos das igrejas é um sinal de que não houve nem clareza, nem discernimento, e nem pedagogia adequada.

A reforma litúrgica era um passo indispensável que propunha a modernização e o *aggiornamento* das formas de evangelização, ao mesmo tempo que mantinha fixo o olhar no retorno às origens da comunidade primitiva. A forma adequada de tratar a religiosidade popular deveria, assim, compor parte importante dessa reforma. Embora o CV II não tenha empregado a expressão de religiosidade popular, em vários lugares, como na América Latina, essa expressão foi ganhando importância no magistério regional. Com essa expressão se entende a

forma de expressar as verdades fundamentais da fé. Foi um evento que ultrapassou os limites da consciência histórica e memorável da Igreja para entrar no espírito de um

⁹⁰ BARROS e CARPANEDO, 2018. p. 20.

⁹¹ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição *Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia***. In: COSTA, Lourenço (Org.). Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011. p.40-41; SC 13.

autêntico ato de conciliação que desencadeou um processo de *aggiornamento* de toda a orientação eclesial, tanto pastoral quanto estrutural. Vem a entender; não fácil, mas com razão; a convicção de que o futuro da humanidade está nas mãos daqueles que sabem dar às gerações futuras razões para viver e esperar”.⁹²

De acordo com Repole (2019), não seria demasiado apresentar a religiosidade popular como "atualização" (*aggiornamento*) qual se propõe o CV II .

Tal originalidade vai, todavia, enquadrada no sulco aberto pelo Vaticano II, como se diz: neste sentido, parece apropriado afirmar que com Francisco a recepção do Concílio entra em uma fase nova. ... a índole pastoral do Concílio e a operação de "atualização" (*aggiornamento*) com ele efetuada exigem uma "fidelidade criativa", sobretudo no plano da reflexão eclesiológica. E fiel aquilo que o Concílio foi e disse se, no seu rastro, continua-se a reflexão, à luz da Revelação e do Evangelho, a Igreja no mundo e nos "mundos" de hoje: preocupação evidente em todo o magistério do atual Papa.⁹³

A religiosidade popular como manifestação ou expressão das culturas é uma questão que está no cerne da doutrina eclesiológica dos documentos conciliares. Abriram-se, no CV II, muitas portas para a sua acolhida e para a inculturação do Evangelho.

2.2.2 A religiosidade popular na Igreja latino-americana e suas influências na TP.

⁹² Modo de expresar las verdades fundamentales de la fe. Fue um acontecimiento que superó las propias fronteras de la conciencia histórica y epocal de la Iglesia para adentrarse en el espíritu propio de un auténtico acto de conciliación que puso en marcha un proceso de *aggiornamento* de toda la orientación eclesial, tanto pastoral como estructural. Se llega a comprender; no fácil aunque sí acertadamente; la convicción de que «el porvenir de la humanidad está en las mans quienes sepan dar a las generaciones venideras razones para vivir y para esperar» . LUCIANI, 2016, não paginado, Tradução nossa.

⁹³ REPOLE, 2018, p. 18.

Para além da compreensão eclesial, há no universo das culturas específicas um campo de missão que precisa levar em conta os condicionamentos histórico-culturais, a dignidade da pessoa, a humanização da pobreza física, a prática da misericórdia e da abertura pastoral. E isso sem que mais uma vez seja a Igreja receptora de uma visão de mundo monocultural, vinda e imposta pelos colonizadores da Europa.

A relação da Igreja Católica com as monarquias, ocorrida ao longo desses aproximadamente 500 anos de apropriação e desvalorização dos povos originários nesta realidade continental, causou eventos que não podem cair no esquecimento.

De acordo com Fonseca, ao se basear em Marcelo Azevedo⁹⁴ lamenta que, ao longo dos séculos, o cristianismo ocidental-romano foi se firmando como uma experiência monocultural. Segundo Fonseca (2010), na maioria das vezes o habitante originário deste continente teve sua cultura e a sua relação com o sagrado, “esvaziada e oprimida por uma cultura cristã europeia - de matriz romano-franco-germânico e ibérica”⁹⁵, o que lhe acarreta sofrimento, apresentando características de resistência à primeira evangelização. A religiosidade popular se torna uma alternativa de resistência à opressão. Como lugar de resistência, perpassou os séculos, bem como trouxe até o CV II a necessidade de pensar ações para a (nova) evangelização, que nesta região a Igreja é instigada a viver a sua fé nos diferentes povos.

Tal processo deu-se com o retorno dos padres conciliares às suas Igrejas locais. Havia uma preocupação geral na recepção do CV II. A partir da Conferência de Medellín, que na América Latina teve como objetivo eclesial compreender a missão e desafio da Igreja, dentre as várias situações de exploração, deve-se uma resposta às demandas originadas das expressões das culturas locais e da religiosidade popular. Com essa Conferência o método comunitário de reflexão deixa de ser o dedutivo assumindo-se indutivo. Propõe-se partir da reflexão sobre a realidade, para depois propor caminhos pastorais.

É Medellín que afirma que todo compromisso pastoral brota de um discernimento da realidade. A finalidade da evangelização é impregnar a história dos mistérios do Reino de Deus e transfigurar em Cristo tudo o que está desfigurado por tantos sinais de morte. Na medida em que a Palavra de Deus quer ser salvação para nós, não há fidelidade ao Evangelho sem fidelidade à realidade.

⁹⁴ FONSECA, 2010, p. 210.

⁹⁵ FONSECA, 2010, p. 224.

Com o início da “latinoamericanização” do CV II⁹⁶ surge um novo fenômeno. O nascimento da consciência de ser uma igreja regional com traços próprios, com realidades diversas da de outros continentes, especialmente o europeu, tem seu ponto de partida no CV II e sua recepção imediata na Segunda Conferência Episcopal Latino-Americana realizada em Medellín (1968). Esta é caracterizada como “a certidão de nascimento da Igreja latino-americana e caribenha”.⁹⁷

Sem dúvida o fenômeno da religiosidade popular não é apenas um problema da Igreja. Esse clama por uma teologia que enfatiza que Deus é o Deus da vida, do amor, da misericórdia e da confiança, diante da realidade histórico-cultural de exploração e Pobreza vivenciada no continente latino-americano. Jesus mesmo disse: “Eu vim para que todos tenham vida”.⁹⁸ Por mais que tenhamos inúmeros desafios vivenciados nas pequenas comunidades de fé, as diversas práticas de piedade popular passaram a fazer parte da realidade eclesial. Embora nem todos tenham a compreensão do que é a religiosidade popular, essas manifestações estão presentes em todas as comunidades de fé.

A consciência comunitária não permite ao esforço teológico que fique alheio à realidade vivenciada e animada na esperança expressa através da religiosidade popular. O que se viu na Igreja latino-americana foi o desenvolvimento de uma pastoral encarnada, fruto paulatino das reflexões pós-conciliares, do seu alcance concreto na dimensão social das comunidades e pela identidade missionária realçada no contexto dos documentos do CELAM.

Como a missão da Igreja para este novo continente se estabelece, diante de muitos desafios, as ameaças já preocupam a ação evangelizadora da Igreja no jovem continente, ela precisa dar uma resposta, uma palavra que ajude a encontrar caminhos de solução a esta crise instaladas pelos governos ditatoriais na América Latina e o compromisso Evangélico assumido desde Medellín, que é a opção preferencial pelos pobres, na América Latina, interpretado como o rosto dos pobres, a nova aliança com o Deus da Vida.

⁹⁶ GALLI, C. M. **Cristo, Maria, a Igreja e os povos: a Mariologia do Papa Francisco**. 1. ed. Brasília: Edições CNBB, v. 5, 2019. p. 14.

⁹⁷ SCHICKENDANTZ Carlos, *Theologica Latinoamericana*. **Enciclopédia Digital. Theologica Latinoamericana**. Enciclopédia Digital, 2020. Centro Manuel Larrain Huetado, Santiago, Chile. Disponível em: <<http://teologicalatinoamericana.com/?p=2081>>. Acesso em: 01 junho 2021.

⁹⁸ Jo, 10-10 p. 1869.

E uma religiosidade de votos e promessas, peregrinações e de um sem-número de devoções, baseada na recepção dos sacramentos, especialmente do batismo e da primeira comunhão, recepção que tem mais consequências sociais que um verdadeiro influxo na prática da vida cristã. Ao julgarmos a religiosidade popular não podemos partir de uma interpretação cultural ocidentalizada das classes média e alta urbanas, mas do significado que essa religiosidade tem no contexto da subcultura dos grupos rurais e urbanos marginalizados. Correm o perigo de ser facilmente influenciadas por práticas mágicas e supersticiosas e revelar um caráter mais utilitário e um certo temor do divino que necessita da intervenção de seres mais próximos ao homem e expressões mais plásticas e concretas.⁹⁹

No contexto do período posterior a Medellín, vale destacar a mudança paradigmática estabelecida na Argentina, fruto da reflexão dos padres do Terceiro Mundo, presbíteros que deixaram as suas proteções de muros, para viver nas vilas misérias.

O que a pastoral popular na Argentina reconhece como evangelização das culturas populares, ou seja, como acolher as expressões de religiosidade popular, se torna prática comum nas “vilas misérias”, as características Comunidades de periferias da periferia bonaerense.

Portanto, constata-se que a religiosidade popular se insere dentro da experiência do cotidiano da vida do PD, articulando os movimentos naturais da vida. Compreende-se a religiosidade como um organismo vivo, onde a vida do povo é um verdadeiro rito com características e expressões próprias.

A Igreja é um coração que pulsa vida. Deve desenvolver um caráter orgânico a partir da religiosidade popular, que é o rosto do Cristo e a fé celebrada na vida do povo. Movimentos diferentes, mas complementares: o desapego total do mundo, mediante a ascese, e o cuidado com o mundo, mediante a piedade popular. Pelo desapego, o ser humano se liberta da escravidão do desejo da posse e de acumulação, e pelo cuidado, religa-se ao mundo afetivamente, responsabilizando-se por ele, e a Páscoa de Cristo que se renova cotidianamente na liturgia da vida.

⁹⁹ DOING, G. K. **Dicionário Rio Medellín Puebla**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, v. I, 1992. p. 429- 433.

Segundo Cuda “para Scannone a novidade está no documento de Puebla a partir do momento em que eleva a ação deliberativa de seu povo a partir da evangelização da cultura, e a partir dessa perspectiva a opção para os pobres em Francisco”¹⁰⁰. Essa atitude de olhar e sentir a América Latina anunciada pela TP leva à busca de uma compreensão hermenêutica da dimensão histórico-cultural.

É por isso que Scannone o tira: do fundamentalismo, que considera que os princípios cristãos são históricos e devem ser impostos a todas as culturas, independentemente de seu contexto particular nostalgia para um cristianismo perdido do progressismo, que como reação ao anterior, vê a fé como apenas uma veracidade cosmética da modernidade, sem assumir o compromisso com os movimentos sociais e institucionais, sem especificar intrinsecamente a ação.¹⁰¹

No final desse processo de organização para a inclusão nas estruturas eclesiais, a prática realizada pelo povo fiel, bem como os bispos que procuraram agir como pastores, e assim se permitiram perceber a importância desde o *sensus fidei*, que precisa ser interpretado como sinal de fé e resistência e religiosidade popular e vida enraizada na história e cultura. Daí o surgimento de uma reflexão teológica, com todos os critérios necessários para reconhecer a sabedoria popular como um espaço legítimo de conhecimento e com suas metodologias próprias.

De certo modo, aconteceu o reconhecimento do que já acontecia no cotidiano dos simples e pobres, nas periferias urbanas, nas áreas rurais. Assim, reveste-se de particular importância a nova evangelização, com elementos da religiosidade popular e metodologia criada e desenvolvida pelo povo. Essa nova evangelização se deu no marco da EN. Vê-se, pois, que o desenvolvimento desta

¹⁰⁰Para Scannone la novedad está en el Documento de Puebla desde el momento que plantea la acción deliberación de su pueblo a partir de la evangelización de la cultura, y desde esa perspectiva podría leerse la opción por los pobres en Francisco. CUDA, 2016, p. 93. (Tradução nossa).

¹⁰¹ Por eso Scannone la despega: del integrismo, que considera que los principios cristianos son ahistóricos y deben imponerse a toda cultura al margen de su contexto particular nostalgia de una cristiandad perdida del progresismo, que como reacción al anterior, ven la fe apenas una veración cosmética de la modernidad, sin tomar compromiso con los movimientos sociales e institucionales, sin llegar a especificar intrínsecamente la acción. CUDA, 2016, p. 95.

exortação autorizou reconhecer e autorizar as expressões da religiosidade popular. Logo, é indiscutível o fato de que ainda há muito a se fazer, e a TP apresenta-se como uma alternativa para essa reflexão e discussão.

2.3 A RELIGIOSIDADE POPULAR NA TP: SUSTENTADA PELA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA EN (1975).

Reconhecendo o PD enquanto categoria e lugar teológico, o CV II abriu condições para que, na sua recepção, no contexto interno das igrejas locais, a religiosidade popular assumisse novas dimensões e um protagonismo, ainda distante da normatização hierárquica. Na Exortação apostólica EN¹⁰², sobre a evangelização no mundo contemporâneo do Papa Paulo VI, percebe-se diretamente a influência da TP e sua relação com a religiosidade popular.

Ao longo da história da Igreja, a ela se deve boa parte da manutenção e o crescimento da fé do povo cristão. Outra razão de estima pela piedade popular resulta do fato, de ela ser especialmente vocacionada para a inculturação da fé, permitindo ao Povo exprimir a fé da forma mais espontânea. A EN salienta, no número 48, que a piedade popular se manifesta como “uma sede de Deus”. A piedade popular refere-se às mais variadas práticas e expressões de devoção religiosa que são criadas espontaneamente pela população e emergem espontaneamente com a religiosidade popular.

A expressão religiosidade popular traduz a realidade de uma experiência universal, no coração de todas as pessoas, bem como na cultura de todos os povos e nas suas manifestações coletivas, nas quais está sempre presente uma dimensão religiosa.

A piedade popular, pode-se dizer, tem sem dúvida as suas limitações. Ela acha-se frequentemente aberta à penetração de muitas deformações da religião, como sejam, por exemplo, as superstições. Depois, ela permanece com frequência apenas a um nível de manifestações culturais, sem expressar ou determinar uma verdadeira adesão à fé. Ela pode, ainda, levar à formação de seitas e pôr em perigo a verdadeira comunidade eclesial.¹⁰³

¹⁰² PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*** (Sobre a evangelização no mundo contemporâneo). São Paulo: Loyola, 1976.

¹⁰³ PAULO VI, 1976, p. 13. n. 48.

Deve se destacar a centralidade deste capítulo, da necessidade de conceber a aplicação da religiosidade popular. Uma das formas de fazer isso é acompanhando e ir, em percebendo como contribuir com este processo, que é próprio do povo, pior em caso de rupturas ou negação de tal religiosidade, que podem causar danos irreparáveis, que não leve os adeptos a uma adesão a sua fé. Portanto, é importante estimular tais expressões da religiosidade popular sem demonizá-las. A explicação para isso, portanto não é se utilizar do que é do povo, como vê-se nos dias de hoje, os inúmeros equívocos, por parte da própria hierarquia da Igreja, mas sim a teologia pode e deve contribuir com tais reflexões epistemológicas, culturais e históricas. Trata-se de reconhecer a importância que os documentos conciliares deram ao *sensus fidei*, mas o fato é que isso não parece fazer sentido, afinal existe um equívoco de compreensão ou aplicação do que nos apresenta está exortação, com apropriações equivocadas ou com concepções moralistas a respeito da religiosidade popular, de fato, essa explicação é totalmente contraditória quando se pensa o desenvolvimento da Exortação Apostólica EN no nº 48.

Se essa religiosidade popular, porém, for bem orientada, sobretudo mediante uma pedagogia da evangelização, ela é algo rico de valores. Ela, depois, suscita atitudes interiores que raramente se observam alhures no mesmo grau: paciência, sentido da cruz na vida cotidiana, desapego, aceitação dos outros, dedicação, devoção.

Por vezes, esta exortação de Paulo VI descreve orientações severas. Mas há um fato que se sobrepõe: a vulnerabilidade imposta a expressões de religiosidade popular. A nova evangelização deve pautar-se pela capacidade de inclusão, marcada por gestos de cuidado e sensibilidade, orientada por uma metodologia e uma didática do anúncio, para se chegar ao PD nos mais diferentes povos. Este é o desafio da TP.

É com zelo pastoral que se deve abordar a religiosidade popular expressa nas diversas identidades histórico-culturais. Já não se pode apenas repetir esquemas pastorais baseados no devocionalismo. Por isso a TP e o Magistério latino-americano refletiram sobre os meios de compreender esse mosaico que constituem as diversas formas de expressões de piedade popular.

Pode-se argumentar, por outro lado, que há justificativa razoável para não incluir a reflexão teológica no diálogo com a religiosidade popular, já que é predominantemente enraizada na sabedoria popular, constituída pelas diversas fontes orais. Mas, deve-se considerar com cuidado o fato que a teologia mesma precisa das comodidades que construiu para si, e junto com o

povo tentar pensar uma prática coerente com os valores do Evangelho, que tem a sua base na libertação de todas as formas de escravidão e exploração.

Neste documento [EN], o Papa argumentou que a evangelização carrega consigo uma mensagem explícita, adaptada às diversas situações e constantemente atualizada, sobre os direitos e deveres de cada pessoa humana. Paulo VI vincula a palavra "libertação" a ações de promoção social e desenvolvimento humano que são feitas como parte do mesmo processo de evangelização, mas vividas a partir de um grande evento, que é salvífico e que está ocorrendo nesta história, não fora disso.¹⁰⁴

Desde o CV II, das mais diferentes formas, se reafirmou a religiosidade popular como a religião do povo, percebendo-se nesse conjunto de práticas também a marca de Deus. A Igreja assimilou elementos da história e cultura, num gradual *aggiornamento*, que levou em conta um novo enfoque da evangelização. O diálogo com a pujante questão da religiosidade popular em específico, para as mais diferentes culturas ainda marcadas pela ideia de uma cristandade que não reverbera com a mesma intensidade na vida concreta das comunidades e no conjunto do cuidado pastoral.

Como bem nos assegura Nascimento (2007), pode-se dizer que a Igreja no âmago de sua essência herdou o compromisso de testemunhar a sua fé, tornando-a popular no meio que ela se encontra. Embora existam ambiguidades, as práticas de religiosidade popular não podem ser compreendidas apenas desde suas fragilidades. Não é exagero afirmar que essas práticas, experiências de fervor em todo esse processo, leva a posse dessa manifestação nas mais diferentes linguagens. É um compromisso com a vida, muitas vezes a única herança deixada pelos povos tradicionais. Assim, são incontáveis os que receberam essa herança que se afirmam como pertencentes ao complexo da fé popular. Isso mesmo sem os membros do povo compreender o seu sacerdócio real, que o exercem através do presbítero, da religiosa, do pastor, da rezadeira, do dirigente de uma comunidade de culto, ou através da mística dos camponeses, quilombolas ou de negros, do pai-de-santo, da curandeira ou do benzedor.¹⁰⁵

¹⁰⁴ LUCIANI, 2016. Não paginado.

¹⁰⁵ NASCIMENTO, M. N. P. **A Religiosidade Popular na Revista Família Cristã: Uma Análise das matérias que aparecem na seção cultura popular.** edições de 1980 a 1981. 150 p. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007. p.122.

Não se trata de uma recepção que não adere de forma ortodoxa ao *sensus fidei*, mas que sua adesão se realiza na práxis e a partir dessa práxis se pode refletir teoricamente, elaborando certos níveis de apropriação dos ensinamentos contidos na Constituição ‘*Dei Verbum*’.¹⁰⁶

A TP e a jovem Igreja da América Latina compreenderam a necessidade de inclusão e purificação das expressões da piedade popular. Espera-se, dessa forma, que se possa estimular o *sensus fidei* como ação da Igreja, bem como reconhecer o sacerdócio real, assumido de forma plena pelos pequenos e simples, principalmente os de cultura autóctone.

2.4 A RELIGIOSIDADE POPULAR NA SENSUS FIDEI E O SACERDÓCIO REAL.

A teologia, sem ignorar o *intellectus fidei* (razão e fé), precisa ser mais uma teologia *intellectus amoris* (razão e amor), ou seja, uma teologia preocupada em descer da cruz os povos crucificados. O padrão de recusar-se a ver, de recusar-se a reconhecer os sinais dos tempos, que imploram por atenção, estudo e reflexão, levou a muitos e graves erros ao longo da história, que só geram dor, sofrimento e mortes. A tarefa com que a Igreja se depara é primeiramente a de começar a romper as antigas negações e silêncios e a de ouvir as vozes da sabedoria popular emitida por mulheres e homens, esquecer a mentalidade arcaica dos anátemas do Vaticano I e assumir a dimensão do diálogo com o mundo e as culturas.

Nesse sentido, precisa-se destacar a missão eclesial de levar a religiosidade popular a um encontro com Cristo. Não se pode negar que muitas vezes essas manifestações de piedade popular se encontram confusas, entorpecidas, desaperaçadas, pois faltam modos de pensar e modos de falar que possam penetrar profundamente na crise do diálogo com a modernidade. Mas isso, deve levar a imaginar além da crise gerada pelo preconceito ou negação destas práticas, e assim, evitando a desesperança expressa na forma deste resignado silêncio. Tais questões levam a águas perigosas. Ainda assim, as questões merecem ser perguntadas e as respostas que surgirem merecem séria

¹⁰⁶ SCHICKENDANTZ, 2020, não paginado.

reflexão da qual se propõe a Comissão Teológica Internacional como *Sensus Fidei* na vida da Igreja.¹⁰⁷

O *sensus fidei* e a religiosidade popular: há também um uso mais específico do conceito de “religiosidade popular” que refere-se à grande variedade de manifestações da fé cristã encontrada no seio do PD na Igreja. Esta sabedoria “faz estar juntos, de forma criativa, o divino e o humano, Cristo e Maria, o espírito e o corpo, comunhão e instituição, pessoa e comunidade, fé e pátria, a inteligência e o sentimento”, e ela “é também, para o povo, um princípio de discernimento, um instinto evangélico pelo qual capta espontaneamente quando se serve na Igreja o Evangelho e quando ele é esvaziado e asfixiado com outros interesses”. Ao mesmo tempo como um princípio ou instinto e como uma rica diversidade de práticas cristãs, especialmente na forma de atividades de culto, como as devoções, peregrinações e procissões, a religiosidade popular provém do *sensus fidei* e o manifesta.¹⁰⁸

Parece haver muita coisa de que muitos cristãos, e especialmente líderes da Igreja, sentem-se literalmente temerosos. A Igreja ainda é considerada por alguns como uma “sociedade perfeita”, e não dá boa acolhida a sugestões de divergência ou revisão de costumes ou práticas que tenham se mostrado úteis, e mesmo nobres. Com frequência, percebe-se o desconforto de seus líderes quando certas questões ou práticas são comentadas. Não querem nem chegar perto de situações que possam ser interpretadas como não estando em completa harmonia com a disciplina ou a prática atuais da Igreja.

Os líderes da Igreja têm a responsabilidade de escutar com o coração as preocupações de seu povo e dos agentes pastorais, trazendo a luz e a liberdade do Evangelho para o nosso mundo. Pior do que não ter a quem contar o que a gente sente, é contar o que a gente sente a quem não sente o que a gente sente.

Papa Francisco apela para a necessidade de acompanhar as “devoções populares”, a fim de que se harmonizem com a liturgia, e continua

¹⁰⁷ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **O *Sensus Fidei* na vida da Igreja.** Vaticano: 2014. https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20140610_sensus-fidei_po.html não paginado. cf. n. 110-112. https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20140610_sensus-fidei_po.html. Acesso em 03 de jun. 2021.

¹⁰⁸ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL 2014. não paginado.

Assim ela traduz em si uma certa sede de Deus, que só os pobres e os simples podem experimentar; ela torna as pessoas capazes para terem rasgos de generosidade e predispõe-nas para o sacrifício até ao heroísmo, quando se trata de manifestar a fé; ela comporta um apurado sentido dos atributos profundos de Deus: a paternidade, a providência, a presença amorosa e constante etc.¹⁰⁹

Nesse sentido, a teologia como ciência e saber acadêmico deve ter espaço para a religiosidade popular como uma área temática específica. Assim, poderá contribuir na capacitação de pessoas para refletir sobre as expressões de piedade popular, na missão de traduzir os ricos valores, visando à superação dos preconceitos e do estigma em relação ao fenômeno da religiosidade.

Através da reflexão teológica é preciso gerar uma nova mentalidade e nova atitude comportamental que libertem as pessoas dos preconceitos que ainda matam. Os latino-americanos, infelizmente, aprenderam a conviver com toda forma de violência histórica e cultural, por sentirem as consequências e cicatrizes deixadas pela colonização do continente. Em nome da ignorância e diante da perda de tantas vidas, os agentes de pastoral precisam cumprir a tarefa de educador e dar o exemplo de abertura, diálogo, e promoção da responsabilidade comportamental às novas gerações que são massificadas por essa sociedade indiferente e mercantilista.

De acordo com Cuda (2016):

A partir de uma hermenêutica teológica feita ao nível do teológico fundamental, ou seja, considerar o lugar "de onde" a interpretação teológica é feita, e isso é para a TP do "nosso povo fiel" –crente – que inculca princípios cristãos nas manifestações da cultura popular onde ela parece objetificada e não necessariamente se mostra como religiosa. É lá, nessas objetificações, que o teólogo do povo deve discernir os sinais de salvação... As pessoas são consideradas também como o PD, e como tal são sujeitos da sabedoria teológica — após o reflexo sistemático da teologia como disciplina científica, de certa forma. Essa sabedoria teológica também é denominada *sensus fidei*, e esse é o lugar teológico "de onde". Isso resulta em teologia

¹⁰⁹ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL 2014. não paginado.

situada, ou seja; uma teologia cultural e histórica, como uma contribuição argentina para a teologia em geral.¹¹⁰

Isso acaba, na verdade, por justificar a valorização que o *sensus fidei* faz da sabedoria popular. Essa categoria de explicação é a base que faz a ponte direta para a epistemologia da TP quando se passa da teoria à prática, como, por exemplo, na leitura que se faz da fé do povo que se mantém e se expressa, principalmente entre os pobres. Esse efeito é praticamente a conexão com o contexto, do sacerdócio comum dos fiéis, ou seja, o sacerdócio real, resgatado pelo Vaticano II. É importante então, dar destaque para toda essa compreensão do sacerdócio real, que se abordará nas linhas seguintes.

2.4.1 *Sensus Fidelium* e o Sacerdócio Real

O sacerdócio comum dos fiéis ou o sacerdócio real, ocupa o centro da reflexão teológica aberta pela eclesiologia do Vaticano II, a qual também sustenta e auxilia essa prática de cuidado pastoral. As pessoas que se expressam por meio da religiosidade popular são membros do corpo da Igreja. Devem, então, ser objeto de cuidado pastoral, que orienta e nutre, sustenta e reconcilia, liberta e cura aqueles e aquelas que necessitam da graça salvífica de Deus frente aos seus desafios e conflitos existenciais.

Como escrevia Santo Irineu de Lião, afirmava *Gloria Dei vivens homo* (A glória de Deus é o homem vivo)¹¹¹. O fiel que se expressa por meio da religiosidade popular exerce seu sacerdócio real. O paradigma do seu sacerdócio

¹¹⁰ desde una hermenéutica teológica hecha a nivel de lo teológico fundamental, es decir, considerar el lugar "desde donde" se hace la interpretación teológica, y este es para la Teología del Pueblo desde "nuestro pueblo fiel" —creyente— que incultura los principios cristianos en las manifestaciones de la cultura popular donde aparece objetivada y no necesariamente se muestra como religiosa. Es allí, en esas objetivaciones, donde el teólogo del pueblo debe discernir los signos de salvación. ...El pueblo es considerado como pueblo de Dios también, y como tal es sujeto de sabiduría teologal —previa ala reflexión sistemática de ka teologia como disciplina científica, en certo modo. Esa sabiduría teologal es también denominada *sensus fidei* y ese es el lugar telogico "desde donde". Eso da como resultado una teología situada, es decir; una teologia cultural ahistórica, como aporte argentino a la teología en general. CUDA, 2016, p. 215-216.

¹¹¹ Do Tratado contra as heresias, de Santo Irineu, bispo (Lib. 4,20,5-7:Sch 100, 640-642.644-648) (Séc. II).

é a narrativa pós-ressurreição do caminho de Emaús em Lc 24,13-35¹¹²: exemplo do que é servir no caminho, à imitação de Cristo. Tal serviço envolve as dimensões do discipulado e do cuidado pastoral.

Quanto a você, você tem uma unção, recebida do Santo, e tudo, sabe (...). Para você, a unção que recebeu dele fica em você, e você não precisa aprender; mas como sua unção revela tudo, e é a verdade e não o espírito - visto que ele o revelou e você vive nele (1 João 2, 20:27). “No contexto que se opõe aos verdadeiros cristãos anticráticos, esta declaração pretende sublinhar que os fiéis trazem consigo um sentido da verdade, certo instinto que nos permite reconhecê-la», porque habitam em Cristo. O óleo da unção é verdadeiramente a Palavra de Cristo, a verdade que habita nos crentes, instruindo-os constantemente em tudo. Daí a declaração: Você não precisa ser ensinado. Esta é novamente a concepção joanina da fé. A palavra de Jesus, proclamada e acolhida na Igreja, vai se interiorizando gradualmente no coração.¹¹³

Portanto, os que vivem na piedade popular têm muito a oferecer. Mas é necessário construir um caminho conjunto com os fiéis que assim expressam sua fé. Sem o reconhecimento de seu sacerdócio real e da moção do Espírito entre eles, a ciência teológica se afasta ou trata com indiferença este fenômeno. Mas, quando a manifestação da religiosidade popular é movida pelo Espírito precisa

¹¹² Lc 24,13-35. p. 1833.

¹¹³ Quant à vous, vous avez un oint, reçu du Saint, et tout, vous savez (...) Pour vous, l'anointion que vous en avez reçue demeure en vous, et vous n'avez pas besoin de vous être enseignés ; mais comme votre onction enseigne tout, et c'est vrai et pas l'esprit - puisque vous l'avez enseigné, vous y vivez (1 Jn 2, 20:27) . Dans le contexte, qui s'oppose aux chrétiens anticraticques et vrais, cette déclaration entend souligner que les fidèles portent en eux un sens de la vérité, « uncertain instinct qui nous permet de le reconnaître », parce qu'ils habitent en Christ. L'huile d'onction est en effet la parole du Christ, la vérité qui habite chez les croyants, leur instruisant constamment de tout. D'où l'amrmação: « Vous n'avez pas besoin d'être enseigné. » C'est toujours la conception johannique de la foi. La parole de Jésus, proclamée et accueillie dans l'Église, est progressivement intériorisée dans le cœur. THILS Gustave. J.-M. R. TILLARD et a., Foi populaire, foi savante (coll. Cogitatio fidei, 87). 1976. In: Revue théologique de Louvain, 9^e année, fasc. 1, 1978. p. 65. (Tradução nossa).

que se reconheça, sua importância, e aqueles que assim manifestam a sua fé devem encontrar orientação e acolhida.

Cabe a eles identificar, com os meios científicos de que dispõem o sentido literal dos textos bíblicos, o alcance autêntico das definições conciliatórias que, no passado, os julgaram, os limites e ambiguidades dos argumentos atuais, as áreas onde as condições da cultura marcaram os dados, as questões que a ciência atual coloca (relativizando-as) em vários pontos tradicionais da doutrina, os planos onde uma grande margem de liberdade está aberta à interpretação e à prática, os pontos sobre que é necessário rever as posições do passado, etc.¹¹⁴

Uma das formas de fazer isso é que os teólogos consigam sair de suas estruturas, para se inserir na realidade, a exemplo de Lucio Gera, ser um teólogo desde o povo. É importante estimular essa ajuda a partir desta reflexão teológica, onde o teólogo contribui com o *sensus fidelium*. O teólogo estimula a relação entre prática e ciência. Encontram-se os que fazem ciência e o povo e constroem juntos o saber, sem o medo de revisitar a história e assumir as consequências das marcas e feridas deixadas.

Tillard conceitua o *sensus fidelium* assim: “Para a Igreja Católica, o exercício do *sensus fidelium* tem consequências que vão além do problema das relações de comunhão e complementaridade mantidas entre os grupos que constituem o PD.”¹¹⁵. De forma que fica evidente que este tema ainda precisa ser refletido, desde os vários questionamentos instalados na prática da Igreja e fica à responsabilidade do Magistério da Igreja discernir os melhores caminhos para colher os verdadeiros frutos do Espírito Santo que age no povo.

¹¹⁴ Il leur appartient d’identifier, avec les moyens scientifiques à leur disposition, le sens littéral des textes bibliques, la portée authentique des définitions conciliantes qui, dans le passé, ont porté un jugement à leur sujet, les limites et les ambiguïtés des amrmations actuelles, les domaines où les conditions de la culture ont marqué les données, les questions que la science actuelle pose (les relativisant) à divers points traditionnels de la doctrine , les-plans où une large marge de liberté est ouverte à l’interprétation et à la pratique, les points sur lesquels il est nécessaire de revoir les positions du passé, etc. THILS G. et a. TILLARD J.-M. R. 1976, p. 65. (Tradução nossa).

¹¹⁵ Pour l’Église catholique, l’exercice du *sensus fidelium* a cependant des conséquences qui vont au-delà du problème des relations de communion et de complémentarité entretenues entre les groupes qui composent le Peuple de Dieu.

Não é certo que o magistério se limite em estabelecer verdades que predominam entre os cristãos. Mas sua própria função aqui não consistiria em julgar, autenticar e, em seguida, declarar à verdade, fornecendo-lhe sua garantia (proveniente de uma assistência do Espírito), o que é vivido e expresso, mais ou menos adequadamente, no PD como um todo.

Todos os fiéis batizados, e aqui frise-se o todos, são abarcados pela expressão PD. E muitos fiéis batizados assim se manifestam, conscientes de sua pertença. O magistério tem essa função ministerial, que é ajudar as pessoas a levarem vidas sadias e de fé em meio às suas jornadas do cotidiano. A teologia e o Magistério estão a serviço da fé e da vida.

Conforme aponta Torrel,¹¹⁶ é essencial refletir sobre os espaços eclesiais: sob essa ótica, ganha particular relevância a compatibilidade entre o corpo sacerdotal, e aqueles que foram escolhidos para o exercício desse serviço. O autor explica que o sacerdócio comum também é chamado real; dado a todo cristão batizado, onde todos assumem o múnus de sacerdote, profeta e rei e, no segundo aspecto, retoma a dignidade do sacerdócio batismal e sua aplicação cotidiana da participação do povo no culto cristão e testemunho de sua vivência.

já podemos observar que os sacramentos e a vida da graça caminham normalmente juntos, e a expressão sacerdócio comum engloba estes dois aspectos da vida do batizado: sua participação no culto cristão e a vida santa como decorrência natural.¹¹⁷

É importante ressaltar que são inúmeras as compreensões teológicas diferentes sobre o exercício do sacerdócio real. Mas, independentemente disso, os documentos conciliares dão uma resposta clara sobre a dignidade de todos os batizados e batizadas e o seu exercício sacerdotal de profetas, sacerdotes e reis. Finalmente, tais dificuldades, originadas pela diversidade de compreensões, são recorrentes nos espaços eclesiais.

Ora, devem-se destacar os esforços incansáveis em superar a mentalidade clericalista desde o CV II. Nesse sentido, Papa Francisco, segundo o mesmo alude repetidas vezes, buscou desde seu ministério presbiteral

¹¹⁶ THILS G. et al. TILLARD J.-M. R. 1976, p. 68. (Tradução nossa).

¹¹⁷ TORRELL, J.-P. **Um povo sacerdotal**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2014. p. 70.

reconhecer essa doença do clericalismo, mesmo entre os leigos. Dentro dessa interpretação cabe descrever como se define esse conceito e por quê o *sensus fidei e sensus fidelium*, causam tantas inquietações, para os que se apegam às estruturas ou ao seu *status quo*.

Atribui-se com certa razão ao *sensus fidelium* um certo apagamento na prática da piedade popular, muitas vezes mal compreendida e mal orientada, e muitas vezes instrumentalizada com finalidade financeira. Mas, não é possível imaginar a religiosidade popular distante da vida concreta. Essas ambiguidades, e contradições, são elementos fundamentais para a teologia aqui estudada e bem como para o objeto de nosso estudo que é a TP. Por isso debate-se a necessidade de compreender o papel dos teólogos e do magistério na compreensão do *sensus fidelium* no cotidiano da Igreja e na vida do povo. Nesse sentido, há necessidade de compreender as opções que se tem para essa expressão e aplicação desse lugar teológico que é o *sensus fidei*.

Outro fator que deve ser considerado é a distinção entre o sacerdócio real e o presbiterado ministerial. Os leigos que compõem o PD têm um sacerdócio legítimo. A hierarquia tem o dever de refletir e acolher as expressões desse sacerdócio. O batismo confere uma missão sacerdotal a todos e todas que o assumem.

Semelhanças e dessemelhanças - A semelhança fundamental está em que um e outro vêm do sacerdócio exclusivo de Cristo. A diferença fundamental consiste em que o sacerdócio real é uma realidade da ordem da vida da graça, ao passo que o sacerdócio ministerial é um carisma a serviço da vida da graça. Precisamos repeti-lo várias vezes, mas nunca será demais insistir, visto que a única exegese na noção de sacerdócio comum, os dois aspectos estão normalmente ligados, mas podem acidentalmente estar separados. É fácil compreender: pode-se momentaneamente perder a graça, sem com isso perder o caráter do batismo, pois este é indestrutível. ¹¹⁸

O sacramento do Batismo tem caráter sacerdotal. Por essa razão, tem particular relevância quando se trata de refletir do *sensus fidei fidelium* na religiosidade popular, como falta de acesso aos sacramentos. Mesmo porque debate-se as mudanças necessárias das pesadas estruturas, infelizmente, muitos

¹¹⁸ TORRELL, 2014, p. 140.

presbíteros acabam por não exercer plenamente seu ministério, porque precisam dedicar-se à administração dos bens materiais da Igreja, com isso, não se nega a importância do ministro presbiteral, ou compreendê-lo, porém o povo fiel alimenta sua fé, com o que se tem, e as expressões de piedade popular tem substituído os sacramentos.

Com isso não se nega a importância do ministro presbítero, ou compreendê-la equivocadamente. Os batizados não irão tomar o lugar dos presbíteros. Mas sim, é preciso reconhecer a diversidade de papéis e os ministérios na Igreja. Um ministério existe para o outro. Todos são importantes em suas funções e dignidade, pois assim Cristo desejou que fosse sua Igreja, plural, diversa, rica em carismas e ministérios. Lamentavelmente, estamos longe do desejo de Cristo. No sentido de recuperar essa pluralidade que a TP propõe uma nova reflexão, para a acolhida das práticas formadas *sensus fidelium*.

Sensus fidelium e Magisterium, fé popular e fé acadêmica: é através da conspiração dessas duas formas de ação do Espírito que o PD pode viver em uma fidelidade à Palavra de Deus que não se confunde com um fundamentalismo estéril. Parece-nos que, localizado nesse cenário, o problema do Magistério assume suas verdadeiras dimensões. É, em outras palavras, guiar a Igreja em uma encarnação em plena história que permanece radicalmente fiel à autoridade primária da Palavra revelada em Jesus e transmitida pela geração apostólica.¹¹⁹

¹¹⁹ Sensus fidelium et Magistère, foi populaire et foi académique : c'est par la conspiration de ces deux formes d'action de l'Esprit que le Peuple de Dieu peut vivre dans une fidélité à la Parole de Dieu qui ne se confonde pas avec un fondamentalisme stérile. Il nous semble que, situé dans ce scénario, le problème du Magistère prend ses vraies dimensions. Car le Magistère n'apparaît alors pas comme une autorité ajoutée à celle de la Parole de Dieu, mais comme un service de discernement de ce qui est vécu dans le Peuple de Dieu sur la base de la réception de la parole, sur la puissance de l'Esprit. C'est, en d'autres termes, guider l'Église dans une incarnation dans toute l'histoire qui reste radicalement fidèle à l'autorité première de la parole révélée en Jésus et transmise par la génération apostolique. THILS G. et a. TILLARD J.-M. R. 1976, p. 72. (Tradução nossa).

Agir eticamente significa acolher a alteridade e a vulnerabilidade do outro. Alguns avanços da ciência teológica, da fé popular e o Magistério já se encontram incorporados em nosso cotidiano.

Ao rever e celebrar a vida concreta reconhece-se a presença de Deus libertador na história. O rever, o exame constante da consciência e das atitudes, está ligado à maneira de ser da Igreja e é indispensável ao serviço da comunidade de fé. Clareia a missão, motiva a mudança de paradigmas e impele a uma nova reflexão teológica.

Foi o CV II, que mais se ocupou de Maria, e sobre a teologia católica em relação a Maria na devoção mariana dos fiéis. Basta ler o Capítulo VIII da constituição *LG* ¹²⁰. A TP, e o Magistério de Papa Francisco enquanto consonante com essa reflexão teológica, supõe essa predileção e essa ligação que o povo sofrido da América tem com sua Mãe.

2.5 MARIA A MÃE DE TODOS OS POVOS

O estudo da história da América indica que a origem dessa expressão da religiosidade popular já está no início da colonização do continente. A Igreja nasce aqui com um rosto maternal. Não restam dúvidas de que durante séculos, desde os lugares mais longínquos do mundo, a piedade mariana é uma forma essencial da linguagem do anúncio cristão. Cabe apontar que, apesar de, na reforma protestante ter-se negado alguns aspectos da devoção mariana, a piedade popular não se viu abalada por isso. Sua devoção é um testemunho de evangelização. Basta olhar as peregrinações, terços, novenas. Diante do exposto, então, Maria, da religiosidade popular à TP é reconhecer o *sensus fidei fidelium* que se identifica com a vida desta jovem mulher e faz os povos se aproximarem da divindade. Dessa forma, a TP reconheceu o seu papel e assim se coloca diante da fé popular.

É importante concordar com o significado da palavra "popular" aqui. O simples fato de que, em muitos aspectos, essa fé é a de muitos clérigos, não apenas incentivados, mas de fato assumidos por eles, somam-se para mostrar que aqui "popular" não se opõe ao clero, nem ao

¹²⁰ SOUSA, C. S. D. Devoção popular Mariana. Conselho Nacional do Laicato no Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.cnlb.org.br/?p=7912>>. Acesso em: 08 junho 2021. Não paginado.

"reconhecido válido". Temos um exemplo disso no caso da fé e devoção marianas.¹²¹

Os dogmas marianos, reconhecidos pela Igreja ao longo de sua história, foram reafirmados pelo CV II. Assim, o CV II, foi capaz de dialogar com um dos aspectos mais importantes da fé popular, que é Maria, rosto de Deus e caminho para seu filho Jesus. Para Sousa¹²² A religiosidade popular é uma relação intrínseca entre fé e vida. Contudo, preocupa constatar que tais práticas não estão livres de ameaças, atitudes desmedidas, bem como de instrumentalização ideológica. Além disso, é preciso vigiar para que a legítima devoção não recaia no simples intimismo. Fomentar as expressões de piedade popular mariana deve ser uma estratégia de evangelização fortemente cristocêntrica. Deve alimentar a fé evangélica que se expressa por gestos e atos simples.

No número 265 de Aparecida, encontra-se uma definição dessa relação dos atos e gestos em exercício pelo povo fiel em Maria: “os nossos povos encontram a ternura e o amor de Deus no rosto de Maria”.¹²³ Esse mesmo PD consegue ver em Maria uma perfeita expressão da transcendência e imanência de Deus.

Segundo Boff,¹²⁴ para se alcançar a transcendência é preciso partir do que é imanente: “é sua pressuposição fundamental. Falar em opressão-libertação-liberdade-esperança implica compreender o ser humano como um ser de transcendência!” A busca da transcendência não é uma realidade passiva, mas é uma práxis do povo fiel, que foi teologicamente desenvolvida pela TP.

¹²¹ En accord avec Newman, Perrone et en général les théologiens de l'époque de la définition du premier dogme marial, nous avons mis sensus fidelium en « conspiration » avec le sentiment de hiérarchie, le plaçant ainsi du côté de la foi populaire. Mais il est important d'être d'accord avec le sens du mot « populaire » ici. Le simple fait que, à bien des égards, cette foi est celle de nombreux clercs, non seulement encouragés, mais en fait assumés par eux, s'additionnent pour montrer qu'ici « populaire » n'est pas opposé au clérical, ni le « valide reconnu ». Nous en avons un exemple dans le cas de la foi et de la dévotion mariales. THILS G. et a. TILLARD J.-M. R. 1976, p. 73. (Tradução nossa).

¹²² SOUSA, 2021, não paginado.

¹²³ GALLI, 2019, p. 15.

¹²⁴ BOFF, Leonardo. Transcendência. In: STRECK, R. Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, José Jaime (Orgs). Dicionário Paulo Freire. Autêntica, 2010. p. 469-471.

Portanto, constata-se que a transcendência se insere dentro da experiência básica do Povo em seu cotidiano, em especial na piedade popular mariana. Segundo Boff¹²⁵, articulando dois movimentos diferentes, mas complementares, se verá que imanência e transcendência são dimensões da única e mesma condição humana. O desapego total do mundo, mediante a ascese, e o cuidado com o mundo, mediante a imanência transcendência. Pelo desapego, o ser humano se liberta da escravidão do desejo da posse e de acumulação, e pelo cuidado, religa-se ao mundo afetivamente, responsabilizando-se por ele. Para Boff, o ser humano é, simultaneamente, imanente e transcendente. É um projeto infinito que se realiza dentro do tempo e do espaço.”¹²⁶ Assim, esse Povo se sente acolhido aos olhos da Mãe Maria, para não perder a esperança diante dos desafios, explorações e morte que ela mesma experimentou ao dizer seu sim e abrir-se à graça de Deus, para realização do projeto do Pai, que se cumpriu no Filho.

Para Taborda, podemos interpretar a transcendência que está relacionada a essa práxis cotidiana:

A práxis histórica tem uma dimensão de transcendência: visa ao futuro, para o qual o sujeito é desperto graças ao apelo ético proveniente do "rosto do pobre". Não se trata de construir um futuro para mim e para os meus, mas de transformar o mundo a partir da solidariedade com a classe oprimida. Não a opressão que eu sofro, mas a opressão que outrem sofre, que é estrutural e na qual, portanto, também eu estou imerso, desperta para a práxis.¹²⁷

Essa atitude imanente da transcendência, é o modo radical que deve despertar para uma prática. Este é o anúncio e a denúncia, que é a própria vida dos pobres. Prefigurada no *Magnificat* de Maria, leva primeiramente à renúncia de qualquer forma de egoísmo. Nessa imanência transcendência o povo se percebe como sujeito, recusando toda forma de opressão que o outro já sofreu. Além disso, procura construir a comunhão a partir dos que mais sofrem e mais são penalizados.

¹²⁵ BOFF, Leonardo. *Transcendência*. 2010. p. 469.

¹²⁶ BOFF, Leonardo. *Transcendência*. 2010. p. 469.

¹²⁷ TABORDA, Francisco. **Sacramento, práxis e festa**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2019. p. 45.

O ideal humano consiste em poder equilibrar essas dimensões, manter criativa a tensão e assim fazer com que a vida e a história se mantenham abertas a novas perspectivas. A busca radical do ser humano é por liberdade e, por isso, por transcendência. Sente dentro de si um impulso para o infinito e só descansa quando faz a experiência de Santo Agostinho “Fizestes-nos para Vós e o nosso coração está inquieto enquanto não descansar em Vós”¹²⁸. Os lugares privilegiados dessa experiência imanência-transcendência é o encontro com o outro, o enamoramento, o amor, a criatividade, entre outros. Mas é no processo de libertação da situação de opressão, construindo o reino da liberdade e da criatividade, que se mostra a realização da transcendência.¹²⁹

É preciso, porém, ir mais além nessa compressão da vida de Maria que se assemelha com os diversos povos para formar o único PD. Maria auxilia os homens e mulheres na arte de se aproximar da imanência transcendente. A identificação com os sofrimentos do outro através da veneração de Maria também resulta de perceber a humanidade encarnada, o Verbo Divino, que é o Cristo. Ele assumiu a humanidade em cada um dos rostos dos irmãos e irmãs. Em Maria, todos são solidários na mesma atitude de acolhida do Verbo. O que importa, segundo Taborda (2019), é que “a caridade é um desafio. Essa fé, por sua vez, é herança da comunidade dos que antes de nós creram e nos transmitiram a fé em torno do Senhor Ressuscitado”. Essa é uma tarefa que o *sensus fidelium* é convidado a experimentar. Vê-se, pois, que é impossível imaginar a transcendência sem a imanência, como explica Boff.¹³⁰

A coexistência da imanência com a transcendência é vista pelo cristianismo no fato da encarnação de Deus. Aquilo que ultrapassa todas as nossas medidas tomou forma concreta na realidade histórica de Jesus. O cristianismo inaugurou a transcendência: o transcendente desceu na forma de pobreza e humildade, na imanência. Daí irrompeu a transparência que é a transcendência e a imanência se interpenetrando mutuamente. É a suprema realização do humano.¹³¹

¹²⁸ AGOSTINHO, Aurélio (Santo Agostinho). **Confissões**. Tradução J. Oliveira Santos, S.J. e A. Ambrósio de Pina, S. J. São Paulo: Editora Nova Cultural (Coleção Os Pensadores), 2004. n. I, 1, 1. pg.1.

¹²⁹ BOFF, Leonardo. **Transcendência**. 2010. p. 470.

¹³⁰ TABORDA, 2019. p. 45.

¹³¹ BOFF, Leonardo. **Transcendência**. 2010. p. 471.

Definir a transcendência imanente é tratar da encarnação de Deus. O PD em sua simplicidade conhece a pobreza e a humildade, a exploração e um anti-reino, como apresenta a TP. Mas em Maria os pobres se sentem perto de Deus, e a exemplo dela sentem a realidade do outro, especialmente de quem sofre. Portanto, tal importante transcendência significa se inserir na realidade com os pobres mais do que entender e mostrar a capacidade de identificação e com transcender com o outro.

Essa imanência transcendência nos auxilia na compreensão da história do povo. Mas como muitas vezes se encontram muito longe da fé em um Deus único a ser adorado, na prática da piedade, no amor ao próximo e na vivência da justiça, através do agir justo, distanciando-se do mau agir, procuram ter como ponto central da sua doutrina a esperança na misericórdia e no perdão de Deus através do paradigma mariano.

Os cristãos católicos da piedade popular são gerados a partir do paradigma mariano, assumindo o compromisso com o filho, tendo como referência a mãe. O nascimento de um novo cristão, dentro do contexto dessa religiosidade, não prescinde da importância de Maria, mãe e companheira. Pelo paradigma mariano, todos os novos fiéis gerados são cobertos pela graça de Maria e protegidos por sua presença maternal.¹³²

É interessante, aliás, perceber a demonstração de amor que os povos demonstram pela mãe de Jesus. A fê encarnada na cultura e história se assemelha com esse amor filial. Mas se há uma intenção epistemológica de inculturação na teologia, está necessariamente passa por Maria. Mesmo assim, não parece haver razão para que se perca a dimensão cristológica, da qual se alimenta a piedade popular do povo latino-americano. A teologia deve se esforçar por realizar uma síntese entre essa piedade mariana e a dimensão cristológica e missionária da evangelização no continente Latino-americano. Esta foi a tentativa elaborada pela TP.¹³³

A mesma religiosidade mariana latino-americana se concentra nos oprimidos: ela aparece para eles e escolhe viver um lugar entre eles. Essa dignidade não é vista de

¹³² ORIOLO, 2019, p. 60.

¹³³ GALLI, 2019, p. 26.

forma individualista como na iluminação, é comum dada em uma comunidade organizada, diz Scannone, uma ideia que segundo o teólogo vem de São Paulo e sua noção de corpo.¹³⁴

A teologia da nova evangelização, elaborada nas conferências do episcopado latino-americano desde Puebla até Aparecida, percebe esse lugar privilegiado que Maria ocupa para o PD deste continente. Neste contexto, para Galli (2019) fica claro que o “ânimo mariano de nossa religiosidade popular [...] que conduz a Cristo [...] mostra a união, o amor ao Senhor sofredor e a sua Mãe, que nos reúne em família”¹³⁵. A religiosidade popular é um lugar teológico, com toda a legitimidade, fundamentada na história e cultura deste povo que é fruto de exploração e morte, e mesmo assim se mantém fiel.

Maria é a mãe, mulher, jovem, servidora, refugiada. O povo vê nela a esperança de dias melhores, pois ela caminha junto com o povo. Impossível conceber a história latino-americana sem essa identificação com Maria e com sua história, que tem todos os elementos de relação com as causas populares.

¹³⁴ La misma religiosidad mariana latinoamericana enfoca en los oprimidos: se aparece a ellos y elige para vivir un lugar entre ellos. Esta dignidad no es vista de manera individualista como en la ilustración, es comunitaria dada en una comunidad organizada, dice Scannone, idea que según el teólogo viene de San Pablo y su noción de cuerpo. CUDA, 2016, p. 183. (Tradução nossa).

¹³⁵ GALLI, 2019, p. 78-79.

3 O GERME DAS OPÇÕES TEOLÓGICAS E PASTORAIS DO PAPA FRANCISCO

Com o intento de identificar a teologia da ação pastoral do Papa Francisco faz-se necessário, primeiro recorrer ao ministério presbiteral com suas bases inicianas até o seu episcopado em terras argentinas, mais propriamente a arquidiocese de Buenos Aires.¹³⁶ Quando se tenta ler Francisco de Roma, é necessário, antes, compreender as raízes de Mario Jorge Bergoglio; como o Bispo de Roma houve uma busca sobre suas raízes, desde sua eleição.

Dentre os vários episódios da biografia do Padre Bergoglio ou o Dom Jorge Mario Bergoglio, que se tornou o Papa Francisco, existe um material extenso que procura descrever o comportamento de Francisco de Roma. Na sua grande maioria, pode-se perceber uma tentativa de compreender as opções eclesiais, que hoje regem a Igreja. Tais interpretações podem ser observadas em livros, filmes e até minisséries; este homem que “vem do fim do mundo”, como ele mesmo define, se tornou uma liderança mundial que busca refletir sobre as estruturas eclesiais, já orientadas pelo CV II, e suas ações e reflexões atingem até mesmo fora dos muros da Igreja. Hoje o Papa Francisco é considerado um dos homens mais influentes do Mundo.¹³⁷

O conceito de ser uma das pessoas mais influentes do mundo, há alguns anos, e pode também ser mal compreendido, bem como combatido por membros da cúria romana, que não concordam com seu modo de governar a Igreja.¹³⁸ A sua biografia interessa a muitos, para assim buscar compreender por que sua forma de comunicação, seus gestos e palavras, chegam aos corações mais

¹³⁶ O objetivo deste capítulo é captar a essência, a raiz da TP, com fragmentos bibliográficos, sem a pretensão de esgotar todos os fatos detalhados da vida deste que hoje é o Bispo de Roma.

¹³⁷ RAUSHENBUSH; PAUL BRANDEIS. **Porque o Papa Francisco é importante, especialmente no mundo de hoje.** Trad. Isaque Gomes Correa. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2015. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/546057-por-que-o-Papa-francisco-e-importante-especialmente-no-mundo-de-hoje>. não paginado. Acesso em 27, mai.2021

¹³⁸ MENOZZI Daniele. **Francisco propõe um novo modelo de relação entre a Igreja e a história dos homens. Entrevista especial com Daniele Menozzi.** Trad. Ramiro Mincato. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2018. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/579129-misericordia-e-o-elemento-que-coloca-igreja-e-mundo-em-perspectiva-entrevista-especial-com-daniele-menozzi>. não paginado. Acesso em 27.mai. 2021.

longínquos deste planeta. É possível ter a definição de que sua raiz com bases latino-americanas interfere nas suas decisões eclesiais; essa é a definição orientada aos que buscam uma resposta ao comportamento desde Bergoglio a Francisco. Isso está simplificado porque se deve considerar ainda uma das principais metodologias adotadas hoje pelo bispo de Roma: importância que têm os processos. Mas isso é só um detalhe, pois o entendimento pode ser feito na perspectiva de que Bergoglio e Francisco continuam sendo a mesma pessoa. Realmente, torna-se um grande desafio destacar quais as diferenças que encontramos nos documentos produzidos por ele, livros e artigos com base na TP.

Tudo isso ajuda-nos a perceber se houve influências da TP na Eclesiologia do Papa Francisco. Para delinear a trajetória de Bergoglio, busca-se referência em Terrazas¹³⁹ que cita um de seus assessores, Dom Víctor Manuel Fernández, reitor da Universidade Católica da Argentina.

Ele “elencas esta série de características: profundo sentimento popular, realismo eclesial, apreciação constante da piedade popular, sincera preferência pelos pobres, proximidade com a classe média e com os ambientes profissionais, pobreza e austeridade pessoal, simplicidade evangélica, hierarquia das verdades e das virtudes. A essa constelação de atitudes que refletem os hábitos do coração daquele que até então era o Cardeal de Buenos Aires se acrescentava, por último, mas não menos importante, o empenho ecumênico e filo-judaico.”¹⁴⁰

A dinamicidade da vida, do cosmos, das instituições, exige acomodações constantes e saídas constantes. São as continuidades e rupturas, portanto, que balizam o caminhar da Igreja, e o governo do Papa Francisco que, com sua comprovada mansidão, torna-se profético e propõe que a dimensão missionária tome vulto para garantir continuidade no que diz respeito à identidade eclesial, e rupturas com modelos metodológicos que não mais contribuem na construção e vivência do Reino de Deus.

“Perscrutar os sinais dos tempos”, esta expressão da GS, do CV II, vem conceitualmente corroborar a necessidade constante que a Igreja tem de

¹³⁹TERRAZAS, S. M. **A Unidade prevalece sobre o conflito** - o eumenismo do Papa Francisco. 1. ed. Brasília: Edições CNBB, v. 6, 2019. p. 32.

¹⁴⁰ TERRAZAS, 2019. p. 32.

“conhecer e entender o mundo no qual vivemos, suas esperanças e aspirações, sua índole frequentemente dramática” (GS 4). Tal é o apelo que na orientação do Papa Francisco deve atingir a Eclesiologia, a Missão e a Pastoral: dialogar com a história, com a vida, com os novos tempos.

Na introdução do Documento de Aparecida dizem os bispos latino-americanos:

A Igreja dá continuidade e, ao mesmo tempo, recapitula o caminho da fidelidade, renovação e evangelização da América Latina, a serviço dos seus povos, que se expressou oportunamente nas conferências gerais anteriores do episcopado (DA 9).¹⁴¹

Na EG, o Papa Francisco ressalta que:

Jesus Cristo pode sempre renovar a nossa vida e a nossa comunidade e a proposta cristã, ainda que atravessasse períodos obscuros e fraquezas eclesiais, nunca envelhece. Jesus Cristo também pode romper os esquemas enfadonhos em que pretendemos aprisioná-lo e surpreende-nos com sua constante criatividade divina (EG 11).¹⁴²

Renovar, continuar, romper, dialogar, buscar a verdade que vai se solidificando de maneira processual no tempo. Baseada no DA e da EG, a Igreja se põe numa nova semântica, num movimento pascal, cujo pilar é a missão e, cujo protagonista principal, é alguém que “os bispos buscaram quase no fim do mundo”, o Papa Francisco, homem que atende ao primeiro apelo histórico da Igreja na Didaqué: “digno, manso, desprendido, verdadeiro, profeta e mestre”.¹⁴³

¹⁴¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho. 1 Ed. 2008. 15ª Reimpressão 2014. Ed. Brasília: CNBB, 2008. p. 12; DAp. 9.

¹⁴² FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium a alegria do Evangelho***. 2ª. ed. São Paulo: Editora Paulus & Edições Loyola, 2013. p.14. n. EG 11.

¹⁴³ DIDAQUÉ: **Catecismo dos primeiros cristãos**. 4ªed. Petrópolis: Vozes, 1983, p. 16.

Percebe-se nas suas raízes teológicas que influenciam a comunicação, gestos e atos do Papa Francisco, o qual desemboca na recepção do CV II, mudanças na cúria romana, no compromisso com a justiça, o cuidado com a vida e na transformação da realidade social pela inclusão dos marginalizados e preferidos do Pai por meio da inserção com eles, os *anawin* de Javé.

3.1 DE BERGOGLIO A FRANCISCO DE ROMA

A melhor maneira de compreender o que significa o processo de da eleição de um Papa, com origens latino-americana, é considerar que as suas raízes históricas, a partir da TdL, incidirão em seus gestos, ações e discursos, no exercício de seu pontificado. Não se trata estabelecer limites à ação de Francisco, estabelecendo a ele rótulos, até porque a Igreja que se desenvolveu ao longo dos séculos, crê que é inspirada e guiada pelo Espírito Santo – e limitar as ações de Francisco às suas raízes, pode levar as pessoas a interpretações equivocadas sobre o Papa Francisco. Julga-se pertinente trazer à tona as influências originárias desde que Bergoglio foi eleito, e os desdobramentos colaterais em seu pontificado.

Hinojosa (2018), ao introduzir em sua obra sobre Bergoglio a Francisco destaca a influência da TP em relação a TdL, uma teologia onde sua fundamentação é histórico-cultural e outra se conceitua a partir do método histórico crítico, na qual ambas de origem latino-americana não se contrapõem, formando uma unidade, uma única e mesma coisa, apenas expressa sob dois pontos de vista, colabora com os avanços de uma pastoral socialmente comprometida com os dramas e alegrias do humano. É praticamente impossível falar de Deus, sem dizer alguma coisa do PD, basta lembrar que é a pessoa humana a destinatária da Revelação e a ela é destinada toda e qualquer Palavra de Deus.

Embora Scannone coloque a TP dentro da TL, ele também reconhece diferenças fundamentais em ambos. A TP, em sua opinião, privilegia a análise histórico-cultural sobre a sócio estrutural, mais utilizada pela TL. Além disso, a TP se distancia criticamente do método marxista de análise social, mais próximo da TL. A TP, ao contrário da TL, coloca mais atenção em elementos culturais, que facilitam

uma abordagem mais abrangente, por exemplo, à religiosidade popular.¹⁴⁴

É preciso, porém, ir mais além da concepção de Bergoglio como um partidário peronista, precisa-se compreender sua concepção de uma teologia narrativa constituída de um caráter popular e com os pobres, que mais foram explorados, por governos ou ideologias. É exatamente o caso das aplicações do clericalismo ou messianismo. Por todas essas razões, que compreender a TP e as fontes de Bergoglio, se faz necessário, pois é notório que isso resulta de um compromisso que parte da realidade, desde os atentados¹⁴⁵ ocorridos na Argentina ou de uma realidade que se estabelecia nas periferias de Buenos Aires.

Na iminência de definir a eclesiologia do Papa Francisco, temos de buscar suas raízes, e a de Bergoglio é a inaciana e latino-americano com domínio argentino. Como carisma da Companhia de Jesus deve-se conceber a preponderância que se tem o modo de proceder para os seguidores de Santo Inácio de Loyola, com os quase cinco séculos do surgimento deste carisma na Igreja e que hoje, por influência de Bergoglio extrapola os muros de um carisma com a aplicação pastoral no exercício do magistério de Francisco.

Distinguir a influência da atuação de Bergoglio como superior provincial dos Jesuítas e o ministério episcopal na Arquidiocese de Buenos Aires não é tão simples assim, a coerência do carisma inaciano impresso por ele faz com que seu modo de proceder incomode os adeptos do anti modernismo e cative os

¹⁴⁴ Aunque Scanonne sitúa la TP dentro de la TL, también reconoce diferencias fundamentales en ambas. La TP, en su opinión, privilegia el análisis histórico-cultural sobre el socio-estructural, más utilizado por la TL. Además, la TP se distancia críticamente del método marxista de análisis social, más cercano a la TL. La TP, a diferencia de la TL, pone más atención en elementos culturales, culturales, que le facilitan un acercamiento más comprensivo, por ejemplo, a la religiosidad popular. Sin embargo, en 1996, la Facultad de Teología de la Universidad Católica de Lovaina convocó un congreso para analizar el cambio de paradigma en la TL, al pasar de uno socioeconómico a otro cultural, por influjo de la TP. Gustavo Gutiérrez, a pregunta expresa, afirmó que el tema de la cultura había estado siempre presente en la TL, y que él no veía un cambio de paradigma, sino de acento. HINOJOSA, 2018, p. 58. (Tradução nossa).

¹⁴⁵ ORDAZ P. Igreja Católica abre seus arquivos sobre a ditadura militar argentina. **El País**. Buenos Aires. 2016. Disponível: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/25/internacional/1477397403_091562.html. Acesso em 15.set.2021. não paginado.

adeptos das decisões estabelecidas no CV II, assim taxados por modernistas. Bergoglio, segundo Coda (2019)¹⁴⁶, quando busca a radicalidade no seguimento de Jesus Cristo, só faz seguir o retificado no último CV II para que as ordens e congregações religiosas busquem o retorno às origens de seus carismas, dentre elas a inspiração de Loyola de que o ‘Fogo do Evangelho’ seja difundido a todos os povos.

É plausível afirmar que Santo Inácio de Loyola é inspirado para dar uma resposta de evangelização ao seu próprio tempo, de acordo com Coda “como a redação dos exercícios espirituais, Inácio realizou uma verdadeira e própria operação de inculturação do Evangelho”¹⁴⁷. O caminho espiritual que orienta Francisco de Roma no seu modo de proceder é de inspiração inaciana, e com temperos próprios da companhia de Jesus da Argentina.

Sendo Bergoglio o primeiro jesuíta eleito para exercer o ministério de bispo de Roma, as inspirações inacianas em simultâneo com os exercícios espirituais nesse modo de proceder não poderia faltar à Palavra. Em caráter de primazia, o Evangelho na Igreja do século XXI demanda exegese, persistindo no apelo da escuta de Deus, sendo essa a proposta do modo de proceder, para aplicar a pedagogia dos exercícios espirituais tão cara a Bergoglio.

Bergoglio, Jesuíta de origem mística relacionada com a vida, enfatiza que a mística vem da história e é influenciada pela cultura onde o PD se encontra. Além da espiritualidade dos exercícios, vale destacar o papel do Evangelho que pulsa forte aos corações, na mística cristológica eclesial e missionária com uma acentuada dimensão da *martyria*.

Uma das condições para conceber-se a mística em Bergoglio é a proposta da *Contemplativi in actione*, uma efetiva nascente para uma espiritualidade que age na história do homem, onde Francisco bebe dessa nascente para sustentar seu ministério. Francisco de Roma é um eminente homem de ternura que busca vivenciar a origem dos primeiros cristãos na qual assume despojadamente as consequências propostas pelo Evangelho.

A contemplação que perpassa pela ação definindo-a como elemento essencial para a extração do anúncio da Boa Nova, em que o revelar-se de Deus para aqueles que abraçaram a fé em Jesus Cristo, nos sinais dado pela ação do Santo Espírito, o dinamismo na História da Salvação procede na direção *ad*

¹⁴⁶ CODA, P. **A Igreja é o Evangelho**. 1. ed. Brasília: Edições CNBB, v. 10, 2019.p. 24.

¹⁴⁷ PERRONI, M. **Querigma e Profecia: a hermenêutica bíblica do Papa Francisco**. 1. ed. Brasília: CNBB, v. 9, 2019. p.44.

maiores Dei Gloriam, com atualização do mistério de amor realizado a todos os sujeitos e que se completa em Cristo Jesus através da *contemplativi in actione*.

Contemplativi in actione, a fórmula inaciana, examinando bem, parece levar a uma realização que é, ao mesmo tempo, inédita e aguardada na intencionalidade mais profunda e autêntica que desde sempre dinamizam a missão e a história da Igreja. A contemplação de Deus em Cristo, de fato, é o *incipit* e o *cantus firmus* da experiência cristã, segundo o afirma o prólogo do quarto Evangelho, "Nós contemplamos a sua glória, glória que recebe do seu Pai como filho único, cheio de graça e de verdade" (Jo 1,14). Mas essa contemplação, exatamente enquanto introduz, por meio do Verbo encarnado, na profundidade de Deus (1Cor 2,10-16), propriamente assim torna partícipes do olhar de amor do Pai por meio do seu Verbo sobre o mundo, envolvendo o discípulo, pela fé, na sua própria missão: "Como o Pai me enviou também eu vos envio (...). Recebei o Espírito Santo" (Jo 20,21-22).¹⁴⁸

A Atenção mística que é apresentada no mistério que é Cristo, os sinais levam a pessoa a uma experiência concreta, é uma experiência que passa pelas verdades dos sinais, porém ela é tão forte que a pessoa que vivenciou essa mistagogia não consegue guardar só para si, uma vez que eram sinais da presença do Reino na história humana, e tinha poder de beneficiar a quem de fato carecia da presença mistagógica e no chão da história. A necessidade de inculturação da fé que perpassa a realidade e precisa dialogar com ela, faz com que possamos perceber esses sinais de contemplação na ação de exemplos como o de São Francisco de Assis até São Domingos, nos quais conseguem comunicar as delícias que se alcançam na contemplação e ação em Deus.

A contemplação na ação precisa desempenhar um sistema de conexão entre discernir no Espírito e a contemplação na ação, o alicerce que determina o entendimento como dom dado pelo Espírito Santo. Um conceito-chave que embala a afeição do carisma inaciano e a tendência teológica e pastoral de Francisco.

Essa influência inaciana com características muito próprias da TP, identifica-se claramente na entrevista de Francisco quando ele descreve a necessidade de sentir com a Igreja:

¹⁴⁸ CODA, 2019.p. 24.

o Papa Francisco o sentir com a Igreja, de que escreve Santo Inácio nos seus Exercícios Espirituais. A imagem da Igreja de que gosto é a do Povo santo e fiel de Deus. É a definição que uso mais vezes e é a da LG, no número 12. A pertença a um povo tem um forte valor teológico: Deus na história da salvação salvou um Povo.¹⁴⁹

O caráter social comprometido com o PD perpassa necessariamente pelo discernir de algum modo o fazer teológico, unindo intelecção e a leitura dos sinais dos tempos. Mas é importante destacar o papel e ganho teológico estabelecido pelo CV II. Com essa sensibilidade do carisma de Francisco é possível assumir a missão indicada pelo CV II. Onde uma Igreja PD é sinônimo de uma Igreja toda ministerial e sinodal. Antes de receitar formas sobre o “como fazer” intui-se que esse atualizar o propósito de Deus que é confirmado no segundo testamento.

Santo Inácio de Loyola é coerente com o seu compromisso assumido com o Evangelho, mas, sobretudo, no hoje da História o Espírito atua sobre os gestos de um homem que se reconhece frágil e pecador e é retirado do fim do mundo para ser reconhecido como testemunha fiel de Jesus Cristo. Finalmente, seu testemunho vem demonstrando muito mais do que se consegue descrever, por função do Espírito ele consegue comunicar-se a todos os corações que se abrem a ouvir a vontade daquele que os chamou. Ora, nem todos os católicos concordam com essa leitura das ações de Francisco de Roma, nesse sentido, buscam desqualificar a atuação de seu pontificado. Essa versão é uma entre muitas, pela qual cabe dizer que Bergoglio não é um intelectual ou teólogo, por isso, julga-se conveniente para essa pesquisa desenvolver algumas linhas sobre as influências intelectuais de Bergoglio.

Sendo um grande intelectual, optou por seguir uma linha de raciocínio e de aplicação prática que não visa tanto a complexidade dos termos, mas a singeleza e a simplicidade no modo de proceder ao propor alguma ideia, no modo de ser ou no pensamento sobre algum assunto que revele suas influências intelectuais.

¹⁴⁹ SPADARO, A. **Entrevista ao Papa Francisco**. L'Osservatore Romano, Vaticano, 13 agosto 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/pap-a-francesco_20130921_intervista-spadaro.html>. não paginada.

A origem dessa influência intelectual de Bergoglio, até aqui desenvolvida, são essenciais para compreender a TP, e quando é facilmente encontrada nas ações do magistério de Francisco de Roma. Não restam dúvidas de que durante décadas o jovem Bergoglio estudou e produziu muitas reflexões, o que resultou, hoje, em um pontificado marcado por uma visão histórico-cultural com características bem diferentes de seus antecessores. A realidade explicita um grande desafio, pois é necessário estar atento a tantas mudanças e em tão pouco tempo. Diante do exposto, então, é necessário ainda conhecer dois pensadores essenciais na trajetória de Francisco, dessa forma, apresenta-se Methol Ferré e Romano Guardini.

É interessante, aliás, perceber a influência de Methol Ferré no pensamento de Bergoglio e toda a aproximação desses dois pensadores latino-americanos, mas há um fato que se sobrepõe a de que Ferré, sem dúvida foi o maior pensador em teologia deste continente da segunda metade do século XX. Mesmo assim, não parece haver razão para que se desqualifique sua atuação, tão essencial para a Igreja na América Latina. É sinal de que há, enfim, grandes pensadores que podem contribuir com as reflexões teológicas no mundo e por essa razão a aproximação de Bergoglio com ele, ajuda-nos hoje a compreender as reflexões de Francisco:

Methol Ferré e Del Noce oferecem um modelo de engajamento crítico com a modernidade que transcende as polaridades de assimilação/recusa. No caso dos modernistas e dos tradicionalistas, a modernidade é que domina: no primeiro caso, porque se torna o modelo que você aspira, no segundo caso porque se torna o modelo que você recusa. Mas em ambos os casos, a modernidade é determinante. O modelo de Bergoglio-Methol, que se inspira na história do exemplo do humanismo barroco da América colonial espanhola, é gerador de cultura mais do que estar sujeito a ela. É o caminho do CV II: evangelizamos o mundo cuidando dele, cuidando-o e orientando-o; reformamos a Igreja para torná-la mais capaz de evangelizar a modernidade. Nem o fundamentalismo nem o liberalismo são capazes de evangelizar. Somente no diálogo - que significa compromisso e discernimento - criamos o espaço para que

o Espírito Santo atue. E não há parte, nem ninguém, que esteja excluído desse diálogo.¹⁵⁰

O diálogo e a aproximação de Bergoglio e Methol se fez na preparação para a Conferência de Puebla, Methol incide intelectualmente em Bergoglio, na sua formação posterior e de forma direta em referência a mudança de época, com capacidade de discernimento para o correto agir, na sociedade latino-americana, no qual contribui com importantes obras onde a Igreja pode responder os novos desafios da atualidade. No mundo em geral, a forma dominante de transmissão consiste na preocupante intenção de uma cultura dominante, que deve ser, portanto, o foco principal deve ser o respeito e a manutenção das culturas locais.

O Papa Francisco mostra que suas raízes são tão profundas quanto as de seus antecessores, para conseguir ler a base intelectual filosófica e teológica basta apenas olhar para seus gestos e ações. Por essa razão, tem particular relevância quando se trata de suas atitudes como o bispo de Roma. Mesmo porque debate-se constantemente desde sua eleição em 2013 sobre suas atitudes, tidas pelos seus críticos como um Papa modernista. Partindo da ideia de que ele precisa ser compreendido em seu critério fundamental de desenvolver em sua prática de fé, uma teologia que se situe partindo da referência estabelecida pelo Evangelho. Não se trata de uma ruptura, mas sim parte-se da tese da oposição polar que é desvelar esse método teológico que encontramos claramente em Francisco. É importante considerar qual é esse método utilizado por Bergoglio em seu exercício como bispo de Roma.

Conforme Magister,¹⁵¹ (2016): “Todo o bloco da EG que explica o quarto critérios é a transcrição de um capítulo da inconclusa tese de doutorado escrita por Bergoglio nos poucos meses em que morou na Alemanha, em Frankfurt, em 1986”¹⁵². A teoria do poliedro foi aplicada pelo Bergoglio na cultura do encontro, onde o estilo pastoral teológico dele, apresenta a novidade da mudança

¹⁴⁹ GRAZIOTTO, R. **Ivereigh: Borghesi revela o pensamento "escondido" do Papa Francisco**. Trad. Luisa Rabolini. REVISTA IHU ON-LINE, 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/574804-ivereigh-borghesi-revela-o-pensamento-escondido-do-papa-francisco>>. Acesso em: 22 junho 2021.

¹⁵¹ MAGISTER; S. Os quatro ganchos nos quais Bergoglio pendura o seu pensamento. Trad. André Langer. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2016. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/555391-os-quatro-ganchos-nos-quais-bergoglio-pendura-o-seu-pensamento>. Acesso em: 29 junho 2021. Não paginado.

¹⁵² MAGISTER; S. 2016. Não paginado.

no estilo de vida ou ela continuará tentando secar gelo e, assim permanecerá fechada em suas estruturas, e essas quatro prioridades são fundamentais para compreender uma Igreja PD.

Francisco é um homem que desafia aos diferentes povos, incluindo a hierarquia e teólogos nessa reflexão, de enfrentar a incitação causada pela era da modernidade, onde os diferentes já não podem ser mais tratados com a indiferença e assim a Igreja é convocada pelo Pontífice a escutar o grito, daqueles que gritam sem voz e nesse grito precisa-se promover a união nas diferenças que foram escancaradas na sociedade moderna. É um estilo de vida que tende a formar aquele poliedro que tem muitas faces, muitos lados, mas todos compõem uma unidade rica de matizes, porque o todo é superior à parte.

Denota-se nesse campo a grande necessidade de investigação e aprofundamento para comunicação e aprendizado que visem desenvolver uma perspectiva libertadora capaz de superar visões conservadoras e a incompreensão do discurso constituído sobre a performasse intelectual do Papa Francisco.

A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que dentre seus inúmeros influenciadores, percebe-se claramente a influência de Romano Guardini que também influencia Bento XVI, porém que na Biografia de Francisco suas influências são apresentadas de formas periféricas. Não se trata de usar comparativos entre Bergoglio e Ratzinger, seja porque ambos são pensadores intelectuais com compreensões diferentes, seja porque a filosofia de Guardini é para Bergoglio desenhado no âmago intelectual que se desdobra em suas ações e gestos. Julgo pertinente trazer à tona estes princípios da polaridade de Guardini, desenvolvido com bases filosóficas da antropologia polar deste importante pensador.

Segundo Zampieri (2018):

Um papel-chave, certamente, apesar dos detratores de Francisco ter tentado de várias maneiras diminuir a sua importância. Guardini autor de referência para Joseph Ratzinger, não poderia sê-lo – assim eles pensam - para Bergoglio. Na verdade, sabemos que, em 1986, Bergoglio viajou para Frankfurt, na Alemanha, para uma tese de doutorado sobre Guardini. Como argumento escolheu não obras teológicas ou de caráter religioso, mas o único

trabalho guardiniano integralmente filosófico: A oposição polar. Ensaio para uma filosofia do concreto vivente.¹⁵³

Pode-se dizer que o conceito-chave de Bergoglio dos conceitos polares podem ser identificados desde o jovem Bergoglio que ganha corpo com a das oposições polares, na tese de romano Guardini¹⁵⁴. Finalmente, a encarnação do reino de Deus pode ocorrer em diversos níveis e diversas formas; e o princípio da *oposição polar*, Bergoglio emprega está teoria através deste ponto de vista guardiniano. Através do exercício como bispo de Roma provoca a Igreja comunidade do abraço e do pão partilhado que é chamada a tornar-se um sinal vivo do Reino de Deus em sua prática e reflexão teológica sobre o que significa ser humano na sua identidade e autonomia relacional no século XXI.

Segundo Coda

Não é por acaso que muitos dos nomes, que se podem encontrar entre as sequências mais relevantes que enriquecem a bagagem de teológico e cultural do papa Bergoglio, encontram-se antes nos magistrais estudos que Gardini confeccionou e nos ofereceu fazendo uso da chave de interpretação no encontro positivo e vital entre fé e cultura que qualifica o cristianismo: Agostinho, Boaventura, Dante Alighieri, Pascal, Kierkegaard, Dostoiévski, Newman, Rilke, entre outros. Sem dizer que extremo exatamente de Guardini a afirmação profético-programático já de 1922, não se a obra do Concílio, “iniciou-se um processo de incalculável alcance: o redespertar da Igreja nas almas”, um fato que não tem somente consequências espirituais e religiosas, mas antropológicas e sociais enquanto - escreve Gardini - a

¹⁵³ ZAMPIERI, Paola. **O "pensamento" do Papa Francisco. Entrevista com Massimo Borghesi.** Trad. Luisa Rabolini. Triveneto, 2018. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/579298-o-pensamento-do-papa-francisco-entrevista-com-massimo-borghesi>. Acesso em 15, set, 2021. Não paginado.

¹⁵⁴ Romano Guardini (1885-1968) foi um dos mais importantes intelectuais do catolicismo no século XX. Sua influência na teologia católico-romana do século XX foi grande. Isto pode ser visto especialmente em dois campos: o diálogo entre teologia, literatura e a liturgia.

Igreja “é para o indivíduo o pressuposto vivente dos aperfeiçoamentos pessoais”.¹⁵⁵

Ainda conforme Coda¹⁵⁶, decifra-se a carga quão aplicada por ele dá a ‘oposição polar’, fica evidente que a tese de Francisco se diferencia da hegeliana, ‘na qual a síntese absorve em si, destruído lhes, na sua identidade e autonomia relacional’, sendo que Bergoglio mantém como princípio uma harmonia na qual pode exprimir a si mesmo dando espaço, no conhecimento recíproco, aquele mais (o *magis* inaciano), sendo assim uma antologia relacional, que nos remete a relação trinitária e comunitária da Igreja. De forma que fica evidente a perspectiva de Bergoglio consta-se que a compreensão do poliedro se insere dentro da experiência básica do *corpus franciscus*, articulando o encontro entre fé e cultura, sendo que a utilização de “o poliedro, que reflete a confluência de todas as partes que nele mantêm a sua originalidade.”¹⁵⁷. Onde a utilização de poliedro auxilia para que se pense a partir da experiência básica dos diferentes povos, onde a *ekklesia*, sendo ela é esse povo sacerdotal que reunido em assembleia e está em relação intrínseca com a cultura, ética e política no convívio com os diferentes povos.

O assunto sobre os princípios ou postulados podem render inúmeras críticas, a exemplo da relatada acima da qual esta pesquisa fundamentada pelos autores da Teologia lança luzes à reflexão sobre nova *forma de pastorear* desde os princípios desenvolvidos por Bergoglio. Exatamente por essa razão, o homem moderno, talvez mais que no passado, exorciza o lado escuro da modernidade como uma invasão capilar de sons, de música e de conversa fiada. A aparência da vida, ainda que enganosa, parece em todo caso melhor do que o simples nada ou de uma Igreja fechada em si mesma.

Como é possível perceber nas linhas acima, a fundamentação explícita nos documentos pontifícios de Francisco, requer-se agora descrever no que se assemelha esses princípios dele e a sua relação metodológica com a TP.

3.2 MÉTODO NA TEOLOGIA DE FRANCISCO DE ROMA.

No embasamento teórico-metodológico que tornou viável a compreensão de pesquisa no Pontificado de Francisco, pois sem fazer esse caminho de pesquisa pouco se compreende a prática do Bispo de Roma. É importante

¹⁵⁵ CODA, 2019, p. 45.

¹⁵⁶ CODA, 2019, p. 45-46.

¹⁵⁷ FRANCISCO. EG. n° 236.

explicar a forma que se fundamenta, detalhando o método de abordagem pelo qual se chegou aos resultados, bem como, especificar as fases de desenvolvimento do conceito de *ver-julgar-agir*.

Os passos metodológicos que constituem o *ver-julgar-agir* a interpretar algumas vezes como *acompanhar-discernir-integrar* e a interlocução com a reflexão teológica nos documentos pontifícios, no sentido de compreender seu conteúdo e seu significado para o nosso tempo, buscando a criação/recriação de conceitos, vide as encíclicas, exortações, catequeses, homilias etc. Neste sentido, as reflexões propostas partem do método com “A origem e a solidificação do método *ver-julgar-agir* confundem-se com a vida e a ação do sacerdote Joseph Cardijn (1882-1967).”¹⁵⁸ O método aplicado no contexto do mundo contemporâneo e de situações compreensíveis pelos pensadores, diante das questões problematizadoras, que buscam despertar o interesse investigativo, através do pontificado de Francisco.

Inserido na pedagogia cardijniana é norteado pelo aspecto formativo, no confronto entre a realidade problema e uma segura doutrina (evangelho) capaz de iluminar e ajuizar sobre realidade. o julgar é, portanto, o princípio axiológico, avaliativo aplicado à realidade, por fim, o último momento seria o agir. este passo alocar-se-ia na perspectiva de que a constatação dos fatos, problemas, e o juízo sobre eles deveria implicar naturalmente numa ação. Uma ação que seria, ao mesmo tempo, prática caritativa, mas também formativa para o enfrentamento posterior de novos problemas, gerando um movimento cíclico e contínuo de transformação.¹⁵⁹

Na perspectiva metodológica analisada desta pesquisa fica evidente a influência da TP sobre o pontificado de Francisco. Em referência à exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Letitia*(2016), ele apontou qual deve ser a atitude da Igreja apresentada no capítulo VIII acompanhar, discernir e integrar a fragilidade”. Esse fato está inserido dentro de uma realidade maior, projetado por Papa Francisco, em especial na EG, sementes de uma Igreja que toma a

¹⁵⁸ FERREIRA, R. R. Papa Francisco, e o método? Considerações sobre método *ver-julgar-agir* utilizado pelo Papa Francisco. **Pensar-Revista Eletrônica da FAJE**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 215-228, Novembro 2016. p. 215.

¹⁵⁹ FERREIRA, R. R. 2016. p. 215.

iniciativa, sem medo de ir ao encontro dos afastados, de chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos (cf. EG 24). É um convite especial à passagem de uma Igreja autorreferencial, centrada em si mesma, a uma Igreja aberta à alteridade, porque “quem deseja viver com dignidade e em plenitude não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem (EG 9). Isso significa dizer que “a Igreja não é um ‘para si’, mas um ‘para os outros’”.¹⁶⁰

Ressalta-se que que o método utilizado por Francisco é uma aplicação do conhecido ver-julgar- agir de Cardijn, porém reafirmado na *Evangelii Gaudium* como proposta para o PD que vivencia nos diferentes povos-nação. Neste contexto, para Galli (2019)¹⁶¹ fica claro que o seu influxo se percebe no contexto histórico; no sentido missionário; na espiritualidade pastoral na introdução e na conclusão; na assunção criativa do método de reflexão *ver-julgar-agir*. O mais importante, contudo, é constatar que Bergoglio já se utilizou deste conceito, na elaboração do texto final do documento de Aparecida.

O Bispo de Roma, ao utilizar esse método, não o faz como uma mera repetição. O ver, não é apenas diagnóstico, é um contemplar a realidade. Julgar não é um amálgama de teorias para iluminar uma situação, mas um caminho que conduz a um discernimento e juízo realista sobre o próprio mundo. O último passo, por sua vez, propõe um diálogo franco e realista em vista de soluções. Em síntese, seguir uma pedagogia como a que Francisco segue favorece uma assimilação mais contundente do documento e se o método não soluciona os problemas, facilita a compreensão da problemática e a busca real de soluções.¹⁶²

Neste sentido, vê-se com a eleição de Bergoglio ganhar mais uma vez corpo nos documentos pontifícios, de certo modo, aconteceu inúmeras situações de mudanças, porém é importante perceber que Francisco ressignifica essa importante metodologia adotada por ele. Assim, reverte-se de particular importância do método indutivo em Bergoglio.

Dentre os bordões de Francisco, destaca-se o da *Igreja em saída*, porém, requer-se a metodologia do ver que se interpreta a necessidade do verbo aplicado

¹⁶⁰ VELASCO, R. **A Igreja de Jesus**: processo histórico da consciência eclesial. 1. ed. Petropólis: Vozes, v. I, 1996. p. 429.

¹⁶¹ GALLI, 2019, p. 41.

¹⁶² FERREIRA, 2016, p. 218.

ao acompanhar, dentre as muitas recomendações de Francisco no número 69 da EG, percebe-se a influência da TdP, neste trecho:

há uma necessidade imperiosa de evangelizar as culturas para inculturar o Evangelho. Nos países de tradição católica, tratar-se-á de acompanhar, cuidar e fortalecer a riqueza que já existe e, nos países de outras tradições religiosas ou profundamente secularizados, há que procurar novos processos de evangelização da cultura, ainda que suponham projetos a longo prazo.¹⁶³

Uma das formas de fazer isso é o desafio de inculturação do Evangelho, pior em caso de imposição do Evangelho sem se perceber que o cristão precisa acompanhar os processos. Portanto, é importante estimular o cuidado e o fortalecimento da cultura local. A explicação para isso, portanto, não é impondo a cristandade, mas sim perceber a nova evangelização como inculturação do Evangelho. Trata-se de reconhecer o processo se inserir e não é a imposição que fará florescer a Evangelização nas diferentes culturas, mas o fato é que isso não parece fazer sentido, afinal a proposta da cultura do encontro, pressupõe abertura e purificação, de fato, essa explicação é totalmente contraditória quando se pensa a imposição da cristandade como verdade absoluta, para tal aplicação veremos que a Igreja em saída acontece quando existe a possibilidade do acompanhamento, e assim, depois de acompanhar floresce o discernir.

O verbo discernir é uma ação necessária ao carisma inaciano e Francisco já o desenvolve desde seu exercício como provincial dos jesuítas e na EG n° 119 identifica-se como proposta metodológica para a evangelização a necessidade do discernimento como caminho do PD.

Em todos os batizados, desde o primeiro ao último, atua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar. O PD é santo em virtude desta união, que o torna infalível «*in credendo*», ou seja, ao crer, não pode enganar-se, ainda que não encontre palavras para explicar a sua fé. O Espírito guia-o na verdade e o conduz à salvação. Como parte do seu mistério de amor pela humanidade, Deus dota a totalidade dos fiéis com um instinto da fé – o *sensus fidei* – que os ajuda a *discernir* o que vem realmente de Deus. A presença do Espírito confere aos cristãos uma certa

¹⁶³ FRANCISCO, 2013, EG, n. 122. p. 78.

naturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite captá-las intuitivamente, embora não possuam os meios adequados para expressá-las com precisão.

A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que a evangelização perpassa pelo *sensus fidei fidelium*. Conforme Galli (2019) (2019)¹⁶⁴ “o saber teológico deve fundamentar-se na sabedoria teológica do PD que vivem diferentes culturas e buscam uma inteligência inculcada da fé. Não se trata de negar o saber teológico da academia, seja porque a ciência é fundamental em seu método científico e epistemológico, seja porque para a validade credível se faz necessário discernir o que é do povo e o senso comum. Julga-se pertinente trazer à tona a hermenêutica em que se constitui o discernimento, onde o Espírito guia as ações para que se perceba o desafio de uma evangelização que integre a todos os povos.

Para evangelizar como se requer Francisco descreve em seu plano pastoral a EG, a necessidade de integrar como ação constituinte da ação do PD, na exortação identificamos no número 220 a diferença essencial para compreender o cerne da TP.

Em cada nação, os habitantes desenvolvem a dimensão social da sua vida, configurando-se como cidadãos responsáveis dentro de um povo e não como massa arrastada pelas forças dominantes. Lembremo-nos que «ser cidadão fiel é uma virtude, e a participação na vida política é uma obrigação moral». Mas, tornar-se um povo é algo mais, exigindo um processo constante no qual cada nova geração está envolvida. É um trabalho lento e árduo que exige querer integrar-se e aprender a fazê-lo até se desenvolver uma cultura do encontro numa harmonia pluriforme.¹⁶⁵

Esse modo de evangelizar integrado, é uma proposta importante, em uma sociedade na qual as pessoas carecem do sentido de pertença, em um mundo globalizado se apresenta como um desafio para a evangelização, este verbo leva em conta a necessidade de integrar as diferentes realidades e situações, dentre

¹⁶⁴ GALLI, 2019, p. 25.

¹⁶⁵ FRANCISCO, 2013, EG, n. 119. p. 76.

elas a exigência de integrar os descartáveis com um olhar cuidadoso de quem acolhe e se abre ao discernimento dos pequenos e simples, a exemplo do cântico evangélico *Magnificat*, onde pelo sim de Maria, o Filho de Deus se encarna na fraqueza da humanidade, inserida em uma cultura própria.

Para compreender que a epistemologia da inculturação vivida por Francisco, sobre os eixos do acompanhar-discernir-interagir nas bases da cultura do encontro será a construção do novo agir dos cristãos, o qual desemboca em compromisso com a justiça, o cuidado com a vida e na transformação da realidade social pela inclusão dos marginalizados e preferidos do Pai através da inserção com eles:

A ideia de inculturação dá ao cristianismo um senso de transcendência, mas não uma transcendência que coloca o homem fora dos compromissos do mundo - como pode ser não apenas em religiões como o budismo, mas também em práticas cristãs individualistas e estetizadas - pelo contrário, a ideia de inculturação o devolve ao mundo, o compromete a isso e é questionado pelas necessidades do mundo. Essa forma de vida transcendente é uma consequência direta da encarnação; um Deus que encarna está valorizando o mundo, e imitá-lo me força à encarnação e não ao êxodo.¹⁶⁶

Entretanto, a posição do Papa Francisco não representa uma reviravolta na doutrina da Igreja em relação à questão puramente canônica, onde a pastoral se encontra no mesmo amor pela verdade. Só que a verdade não é uma abstração,

¹⁶⁶ La idea de inculturación da al cristianismo un sentido de trascendencia, pero no una trascendencia que pone al hombre fuera de los compromisos del mundo —como puede ser no solo en religiones como el budismo sino también en prácticas cristianas individualistas, estetizadas—, por el contrario la idea de inculturación lo vuelve al mundo, lo compromete con este y es interpelado por las necesidades del mundo. Este modo de vivir la trascendencia es una consecuencia directa de la encarnación; un Dios que se encarna está valorando el mundo, e imitarlo me obliga a la encarnación y no al éxodo. El Dios cristiano salva en cuerpo y alma. El verdadero cristianismo no tiene nada que ver con una concepción dualista, donde cuerpo y mundo son malos. Eso no es cristianismo; es construcción cultural hegemónica funcional a modelos opresivos. Ver la vida desde un principio trascendente supone descubrir el momento divino en lo terreno, su valor simbólico encarnado, el realce de lo divino de lo humano, desde el poema del Martín Fierro hasta las letras de las canciones de Shakira. CUDA, 2016, p. 199. (Tradução nossa).

mas se integra no caminho histórico de cada vivente. A mudança concreta tem sido em relação à postura que ele adota frente a essa doutrina. Trata-se inicialmente de uma chamada à revisão da metodologia de pastoreio, com pouca incidência, no corpo doutrinal. Mantém-se o conteúdo, na hermenêutica de uma prioridade antropológica, pouco legalista, tentando concentrar-se mais em sua dimensão amorosa do que em sua dimensão jurisdicional. Uma precedência em relação ao canônico, superando discursos de imobilidade e promovendo um movimento de abertura, sem ruptura.

Compreender o discurso do Papa Francisco implica, entre outras coisas, compreender o ponto de partida de uma parte da teologia argentina, e esse ponto de partida não é apenas o conhecimento científico linear, mas também a ambígua sabedoria popular, como dito anteriormente. Isso torna o objeto de estudo da teologia argentina das pessoas os logotipos inculturados, e o tema dessa teologia é o povo-pobre-trabalhador que é para o teólogo um nós-povo. Para essa teologia, o método é, segundo Scannone, o analítico, que permite sentir — e não saber, que seria o mesmo que o método científico —, repito, sentir, na cultura popular, seu núcleo de significado, que é ético-sapiencial. Para essa posição teológica particular, as mediações sociais — ou seja, suas instituições — incorporam as pessoas, mas elas não são as pessoas, pois as transcendem.¹⁶⁷

Este assunto apresenta-se de forma breve e busca-se um rever, um avaliar, pois o agir eticamente significa acolher a alteridade e a vulnerabilidade do outro e perseverar nesta relação.

¹⁶⁷ Entender el discurso del Papa Francisco supone, entre otras cosas, entender el punto de partida de una parte de la teología argentina, y ese punto de partida no solo es el conocimiento científico lineal sino también la sabiduría popular ambigua, como se dijo anteriormente. Esto hace que el objeto de estudio de la teología argentina del pueblo sea el logos inculturado, y el sujeto de esa teología sea el pueblo-pobre-trabajador que es para el teólogo un nosotros-pueblo. Para esa teología el método es, según Scannone, el analéctico, que permite sentir —y no conocer, que sería lo propio del método científico—, repito, sentir, en la cultura popular, su núcleo de sentido, el cual es ético-sapiencial. Para esta posición teológica particular, las mediaciones sociales —es decir, sus instituciones—, encarnan al pueblo, pero no son el pueblo, ya que este las trasciende. CUDA, 2016, p. 199. (Tradução nossa).

Essa base teológica na encarnação fez com que os teólogos também encarnassem o povo. Assim, eles literalmente se converteram ao povo, tornaram-se um povo, viveram com o povo, e a partir deles fizeram teologia, hoje, um Papa argentino chama a se converter aos pobres, ter o cheiro de uma ovelha, viver a pobreza entre os pobres. Os teólogos da aldeia, como mostra Scannone, ouviram as formas de entender as pessoas pobres: "Seu senso de tempo, e espera [...] seu senso de trabalho que é saber moldar, com ritmo lento, mas certamente uma realidade resistente; e da festa que no "ainda não" reconhece e celebra o "já" da salvação, da comunhão fraternal e da Libertação.¹⁶⁸

Acredita-se que o rever esteja ligado à maneira de ser da Igreja e ajuda no processo de serviço em conjunto, pois expressa a prática da fé, especifica a missão e motiva a mudança de paradigmas e a fazer-se uma nova reflexão teológica. Percebe-se que o método faz ver com os olhos do Pai, julgar coerentemente segundo os ensinamentos e o agir do Filho Jesus Cristo e das primeiras comunidades, e agir sob a influência do Espírito Santo. Portanto, o espaço da reflexão Teológica é um local apropriado para discutir questões e práticas de cuidado pastoral que levem em consideração a dignidade da pessoa humana em sua cultura local, sem o erro de cair em extremismo cego.

¹⁶⁸ este fundamento teológico en la encarnación hizo que los teólogos también se encarnaran en el pueblo. Así, se convirtieron literalmente al pueblo, se hicieron pueblo, vivieron con el pueblo, y desde ellos hicieron teología, Hoy, un Papa argentino llama a convertirse al pobre, a tener olor a oveja, a vivirla pobreza entre los pobres. Los teólogos del pueblo, como muestra Scannone, escucharon los modos de entender del pueblo pobre: "Su sentido del tiempo, y espera [...] su sentido del trabajo que es saber moldear, con ritmo lento pero seguro una realidad resistente; y de la fiesta que en el "todavía no" reconoce y celebra el "ya" de la salvación, la comunión fraterna y la Liberación. Así nace la teología argentina del pueblo como pastoral teológica, con espíritu crítico y profético; una teología que se hace pastoral y popular resistiendo el elitismo iluminista — liberal o marxista—, y la lucha de clases único modo de interpretar el conflicto social. La Teología del Pueblo que, según Scannone, tiene conciencia de sti autodeterminación a la a la organización social y política sin separar ese fundamento lo humano teológico Y calcedónico parecería que hace su discurso crítico sobre la cultura real y efectiva, el actual Papa; desde allí sugiero releer Sil discurso, y desde lecturas ideológico-políticas que son ajenas a ese fundamento. CUDA, 2016, p. 198. (tradução nossa).

Para fazer teologia incorporada ou inculturada, a TP utiliza a análise mediada pelas ciências sociais, o simbólico popular, a religiosidade popular, a sabedoria teológica popular e a adição teológica da Igreja Católica. Tenta articular no discurso teológico a sabedoria popular onde o PD está inculturado, e é por isso que entende a fé sapiencialmente. O povo e o PD se unem sem confusão. É por isso que inclui no conceito teológico a sabedoria do Povo, sendo o conceito uma mediação que permite compreender a fé de forma inculturada. A TP, segundo Scannone, se afasta de o juridicismo da teologia pré-conciliar, sem cair no extremo da compreensão classista da teologia pós-conciliar. A relação Igreja-Mundo do *Gadium et Spes*, por exemplo, é interpretada na Teologia da Cultura como uma relação entre o PD e os povos da história, assim, a ideia de "evangelização da cultura" é de alguma forma invertida, pois será a cultura que evangeliza o teólogo.¹⁶⁹

O crescimento da noção de inculturação como resultado da evangelização, através de uma realidade que necessita ser recriada com a participação solidária de todos de modo a eliminar os preconceitos a partir de um novo modelo de cuidado pastoral, da qual percebemos claramente no Pontificado de Francisco. A busca do sentido da vida é uma ação particular a todos os seres humanos, nas mais diversas épocas da história, mas que se acirra

¹⁶⁹ para hacer teología encarnada o inculturada, la Teología del Pueblo utiliza el análisis mediado por las ciencias sociales, la simbólica popular, la religiosidad popular, la sapiencia teologal popular y la Úadición teológica de la Iglesia Católica. Intenta articular en el discurso teológico la sabiduría popular donde se halla inculturado el pueblo de Dios, y por eso comprende sapiencialmente la fe. Pueblo y pueblo de Dios se unen sin confusión. Por eso recoge en el concepto teológico la sabiduría del pueblo, siendo el concepto una mediación que permite entender la fe de manera inculturada. La Teología del pueblo, según Scannone, se aparta del juridicismo de la teología préconciliar, sin caer en el extremo de la comprensión clasista de la teología posconciliar. La relación Iglesia-Mundo de la *Gadium et Spes*, por ejemplo, se interpreta en la Teología de la Cultura como relación entre el Pueblo de Dios y los pueblos de la historia, de ese modo, la idea de "evangelización de la cultura" de algún modo se Invierte, ya que será la cultura la que evangelice al teólogo. CUDA, 2016, p. 199. (tradução do autor).

em períodos de modificações profundas. Essa necessidade humana não pode ser confrontada com outras necessidades, como a econômica, a social, a cultural, pois trata do primeiro assunto a ser enfrentado por toda a pessoa, durante a sua existência neste mundo.

Portanto, nessa caminhada em busca do sentido da vida, a pessoa humana descobre que não é fruto do acaso e que sua existência não está ligada ao sabor do destino. Pelo contrário, ao refletir sobre as inquietações da vida, sobre a origem, duração e fim, a própria razão mostra que existe alguém que, por seu poder, criou e governa a história. Para os cristãos, esse ser transcendente e onipotente é o Deus uno e trino, que ama e se comunica com todos. Professar essa fé exige reconhecer a dignidade de toda a pessoa humana, sem distinção de raça e cultura.

O Papa, com sua denúncia-profética, tenta tornar visível a metafísica que sustenta uma cultura de morte como um todo fechado que coloca em crise o sentido... Mas antes de analisar a categoria de cultura no pontifício discurso do Papa argentino, vou pensar um pouco mais na TP ou teologia da cultura, que permitirá uma melhor compreensão do discurso do Papa Francisco. Isso está presente em Francisco, que argumenta que "é aconselhável lembrar brevemente qual é o contexto em que temos que viver e agir eu não nos serviria a um olhar puramente sociológico, que poderia ter pretensões de cobrir toda a realidade com sua metodologia de forma supostamente neutra e asséptica. O que eu quero oferecer é mais alinhado com o discernimento evangélico. É o olhar do discípulo missionário, que 'alimenta a luz e com a força do Espírito Santo" (EG 50).¹⁷⁰

¹⁷⁰ El Papa, con su denuncia-profética, trata de hacer visible la metafísica que sustenta una cultura de la muerte como totalidad cerrada que pone en crisis el sentido ... Esto está presente en Francisco, quien sostiene que "conviene recordar brevemente cuál es el contexto en el que nos toca vivir y actuar I tampoco nos serviría una mirada puramente sociológica, que podría tener pretensiones de abarcar toda la realidad con su metodología de una manera supuestamente neutra y aséptica. Lo que quiero ofrecer va más bien en la línea de un discernimiento evangélico. Es la mirada del discípulo misionero, que se 'alimenta a la luz y con la fuerza del Espíritu Santo'" (EG, 50). CUDA, 2016, p. 134. (tradução do autor).

Descobrir o sentido da vida é um convite a viver em comunhão, em comunidade de amor e serviço, pois toda reflexão sobre a existência humana deve levar ao encontro pessoal com Deus. Ao encontrá-lo, ter-se-á descoberto a fonte do amor. Quem ama procura o ser amado e com Ele quer permanecer.

Quando uma pessoa ama a Deus de modo verdadeiro, o seu compromisso com Deus será de aceitar o conflito, resolvê-lo e transformá-lo no elo de um novo processo, sem negar a existência do conflito. Para que isso aconteça é preciso buscar a fonte da paz e fazer transparecer, nos gestos e nas palavras, que existe uma causa, um dever de consciência, que leva a agir com amor e que esse jeito de agir provoca a alegria, tão explicitada nos documentos do pontificado de Francisco. Isso exige reconhecer a Igreja como uma comunidade de amor, que atrai as pessoas a Cristo e supera as divergências e as diferenças na família, na comunidade e nos grupos, promovendo sempre a cultura da paz, fruto da justiça e da solidariedade. Também estende o serviço da caridade a todos os que estão marginalizados e isolados da vivência fraterna prioritariamente dos pobres e marginalizados, que são os descartáveis para a sociedade moderna.

Diante disso, é preciso superar o individualismo e a competição que tolhem das pessoas a possibilidade de relações de gratuidade. É preciso construir uma afetividade, num processo de valorização e de abertura as várias facetas da realidade e acolher os valores éticos que edificam e humanizam todos os âmbitos das relações pessoais, eclesiais e sociais.

Na TP, a ideia do ethos histórico está diretamente ligada à do trabalho como base e criador da cultura. Mas esta não é uma novidade da teologia local, pois segue a linha plantada por GS, continuada em *Laborem Exercens*. Scannone define o trabalho como "unidade do trabalho, que é constitutivamente ao mesmo tempo em que a práxis ética e dignifica e o aperfeiçoamento do sujeito, e poiesis produtivas e econômicas, é precisamente no primeiro aspecto, intrinsecamente humanizador, que a criação de valores éticos e culturais é fundada".¹⁷¹

¹⁷¹ En la Teología del Pueblo, la idea de ethos histórico va directamente unida a la de trabajo como base y creador de cultura. Pero esto no es una novedad de la teología local, ya que sigue la línea plantada por Gadium et Spes, continuada en *Laborem Exercens*. Scannone define el trabajo como "unidad del trabajo, que es constitutivamente al mismo tiempo praxis ética y dignificadora y perfeccionadora del sujeto, y poiesis productiva y económica, es precisamente en el primer aspecto, intrínsecamente humanizante, que se

Nesse ecossistema comunicativo a que o mundo está interligado, todos somos responsáveis por suas escolhas, pelas atitudes, pela religião que abraça, pelo compromisso com os outros, pela ética, pela cultura e pela sociedade. Todas as pessoas são chamadas a desenvolver uma consciência crítica e a construir espaços alternativos de vivência.

Em relação ao *Acompanhamento*. É preciso acompanhar a pessoa em suas diversas etapas e situações da vida, a começar pela infância, que hoje é terreno de urgente missão, como o fazem a Pastoral da Criança, a Infância Missionária e outras iniciativas. Os adolescentes e jovens necessitam de melhor acolhida nas comunidades eclesiais e maior espaço de ação.

Torna-se urgente renovar a "opção afetiva e efetiva de toda a Igreja pela juventude" na busca de propostas concretas capazes de acolher a pluralidade de pastorais, grupos, movimentos e serviços, num trabalho conjunto. É necessário intensificar o respeito e a valorização dos idosos, acompanhando-os em sua situação especial e aprendendo de sua sabedoria de vida. Apoiar políticas sociais e solidárias que atendam às suas necessidades. A Igreja precisa incorporá-los ainda mais na missão evangelizadora. As mulheres precisam ser mais valorizadas, para que possam participar plenamente da vida familiar, eclesial, cultural, social, política e econômica, criando-se espaços e estruturas que favoreçam sua inclusão. No campo eclesial, é preciso impulsionar uma organização pastoral que promova o protagonismo das mulheres, com presença nos espaços de decisão e acesso aos ministérios. Por sua vez, a menor presença de homens na Igreja questiona fortemente o estilo de nossa pastoral convencional. É preciso criatividade para acolhê-los e auxiliá-los no engajamento comunitário.

Sobre o *Acolhimento*. O compromisso da acolhida começa indo ao encontro de todas as pessoas, de modo especial, dos que experimentam alguma forma de exclusão. Acolher no respeito implica atenção personalizada, através da capacitação de quem possa "acompanhar espiritual e pastoralmente a outros". O encontro e a escuta exigem preparação, com serviços e ministérios próprios. Visitas não sejam restringidas apenas às famílias, mas que se chegue também a locais de trabalho, às moradias de estudantes, às comunidades e cortiços, a alojamentos de trabalhadores, às prisões, aos albergues e às pessoas em situação de rua onde eles estão. Neste particular, promovam-se oportunidades de práticas

funda la creación de valores éticos y culturales". CUDA, 2016, p. 248. (tradução do autor).

solidárias ou participação em projetos comuns, experiências de amizade e reciprocidade.

Quanto a questão da pobreza e ameaças à vida. Fiéis à opção pelos pobres, é preciso atenção especial aos excluídos e jogados à margem da dignidade humana. Opção pelos pobres e opção pela vida são duas faces de uma mesma moeda. Os novos rostos de sofrendores precisam ser acompanhados por uma pastoral social estruturada. É preciso também favorecer o acolhimento de pessoas com deficiência, assegurando-lhes o direito à evangelização e integração na sociedade.

Para o advento de uma estrutura social mais justa e condizente com a dignidade das pessoas, é necessário: protagonizar ações solidárias e perceber a necessidade de valorizar as culturas locais para se alcançar a nova evangelização, uma cultura que abraça, acompanha e integra o sonho de uma Igreja pobre e como os pobres, e tantas situações de exclusões, requer empenho, enobrece e alegra; perceber as observações das pessoas que são descartadas pelo sistema capitalista, e dos novos rostos dos excluídos, que clamam pela inclusão social e pelo combate aos processos de marginalização; promover ações contra o preconceito, contra o mundo da violência crescente, e que vitimam inúmeras vidas.

3.3 A INFLUÊNCIA DA TP NO PONTIFICADO DE FRANCISCO

A eleição do cardeal Bergoglio impactou o mundo, sendo ele um jesuíta e Latino-Americano, que em seu primeiro ato depois de eleito convoca aos presentes na praça São de Pedro rezar por ele, que desde 2013 se tornou Francisco de Roma. A Igreja universal conhece o modo de proceder deste cardeal argentino, ele assume o compromisso com a evangelização, conforme a inspiração de Aparecida, compromisso que exigirá aprofundar e enriquecer todas as razões e motivações que convertem cada cristão em discípulo missionário enviado a edificar o mundo na perspectiva do Reino de Deus.

A Igreja sempre foi missionária, mas chegou a hora de intensificar este espírito missionário, participando da Missão Continental, assumindo-a com rosto da Igreja PD, conforme a realidade e a caminhada das Igrejas particulares. O Pontificado de Francisco faz-se à luz do CV II , tomando em conta as exigências intrínsecas da evangelização dentre os princípios apresentados por Francisco na Exortação apostólica EG como seu plano de pastoral requer uma Igreja em saída, segundo Coda (2019):“ quatro palavras que recorrem com frequência no falar do Papa Francisco e que iluminam seus gestos na prospectiva

exigente da reforma da Igreja : misericórdia, sinodalidade, pobreza, encontro.”¹⁷² Buscando orientar as Igrejas Locais no desencadeamento dos processos de uma Igreja em estado permanente de missão, Francisco busca fazer a recepção do CV II , sem com isso dispensar a imprescindível necessidade de inculturação, segundo as particularidades de cada contexto. O sujeito privilegiado desta missão é o PD, dentro de cada fiel.

De acordo com Galli:

Francisco partilha, aprofunda e universaliza algumas ideias daquela que foi chamada a teologia argentina do Povo. Eu prefiro chamá-la teologia argentina do PD, os Povos e a pastoral popular, porque a nossa tradição, desenvolveu dois sentidos análogos e coligados do conceito “Povo”, um em nível eclesial e um outro sobre o plano civil, com uma dessemelhança tão forte quanto a sua semelhança.¹⁷³

Ainda, sobre a percepção da TP na atuação de Bergoglio, escreve Perroni:

Desse ponto de vista, a TP desenvolvida dentro da Igreja argentina representa um experimento de grande interesse, sobretudo em um momento como esse em que Bergoglio o sugere como possível modelo de referência para toda a Igreja. O que significa e o que implica para a Igreja universal que "o Povo" seja o critério hermenêutico para interpretar e mudar a história e que, no seu interior, os primeiros titulares da sua identidade mais autêntica e profunda sejam os Pobres?

Para compreender as atitudes e gestos de Bergoglio, dentre os diversos autores pesquisados até aqui vale destacar a influência de Gera e Telo, que Scannone também teólogo desde o povo, propõe uma leitura fenomenológica, mas não somente fenomenológica, ela é também materialista histórico-dialética, porque que parte da vida do povo fiel, a partir do ponto de vista do povo que vive uma realidade de exploração e injustiça, e que mesmo diante de tal realidade esse povo se mantém fiel na esperança da libertação. Como relata Scannone: “Por isso, desejo uma Igreja Pobre para os Pobres. Estes têm muito para nos

¹⁷² CODA, 2019, p. 84.

¹⁷³ GALLI, 2019, p. 71.

ensinar. Além de participar do *sensus fidei*, nas suas próprias dores conhecem Cristo sofredor.”¹⁷⁴ De acordo com a definição de Scannone, a TP desde os pobres desempenha um papel fundamental na compreensão mútua e no reconhecimento desta no pontificado de Francisco.

Como Fumagualli afirma:

A originalidade da teologia argentina, se por um lado a específica em relação à teologia latino-americana, por outro a enraíza na teologia europeia, seja porque a cultura argentina é, em geral, influenciada pela Europa, seja pela familiaridade dos maiores teólogos argentinos, muitas vezes formados no velho continente, com a filosofia e a teologia europeias, especialmente francesa e alemã.

Pode-se salientar que a pobreza e ameaças à vida vieram juntos com a colonização, visto que os povos originários desse continente prezavam pelo seu estilo de vida milenar. Crentes na aliança de Deus com o Povo de Israel, na encarnação do Filho, faz com que os cristãos sejam fiéis à opção pelos pobres, é preciso atenção especial aos excluídos e jogados à margem da dignidade humana. Os novos rostos de sofredores precisam ser acompanhados por uma Igreja pobre e com os pobres. É preciso também favorecer a defesa da vida, assegurando-lhes o direito à integração na sociedade e com o mesmo cuidado de uma nova evangelização frente aos desafios impostos por uma época cheia de mudanças.

A teologia de Francisco é muito relacionada à prática, diante da mudança de época que enfrentamos, desde a sensibilidade dos teólogos da Argentina que se deixaram recepcionar os documentos conciliares, conforme Scannone “na América Latina, ao menos de fato, a opção pelos pobres e pela cultura coincidem. E, provavelmente, também porque são eles que deixam transparecer melhor a cultura comum de seu povo”.¹⁷⁵ A dignidade do ser humano tem sua raiz mais profunda no próprio Deus, que nos criou à sua imagem e semelhança, para a reciprocidade e a comunhão, inseridos em certa cultura. À diferença do restante da criação, o ser humano é pessoa, dotada de razão e vontade, autonomia, liberdade e capacidade para amar. Daí o imperativo de respeitar sua dignidade em todas as etapas da existência, de nunca o tratar como meio, mas

¹⁷⁴ FUMAGALLI, A. **Caminhar no Amor**: a teologia moral do Papa Francisco. 1ª. ed. Brasília: Edições CNBB, v. 7, 2019. p. 34.

¹⁷⁵ SCANNONE, 2019, p. 184.

sempre um fim e sem preconceitos nem discriminação. Seu valor inquestionável nos é revelado pela Encarnação. Nela também encontramos uma luz para entender o sofrimento como consequência do amor-solidário, que ajuda a carregar a cruz, não teme ser fraco com os fracos, nem sofrer com os que sofrem. Um amor samaritano, que impele ao encontro das necessidades dos pobres e dos que sofrem, atuando para criar estruturas mais justas, condição sem a qual não é possível uma ordem justa na sociedade.

Assim, com a proposta de uma Igreja samaritana, o mundo é surpreendido com a eleição de uma Papa jesuíta e Latino-americano, desde sua eleição em 2013 se inicia um processo de mudanças e questionamentos para a Igreja universal, o interesse pelas suas origens causou um frisson não só para Igreja, mas sim para toda sociedade. O caráter impresso por Bergoglio, causou impacto desde a sua primeira atitude depois de eleito, além de escolher por nome Francisco faz com que rememore a São Francisco de Assis pelo seu testemunho de acolhida com os pobres e o pedido de oração por ele, que segundo Scannone atitude essa que é característica e influência da TP.

Ao sair ao balcão de São Pedro, após da sua eleição, o Papa Francisco realizou gestos simbólicos, deu entrevistas, falou como chefe da Igreja e publicou uma espécie de “roteiro” de seu pontificado na exortação EG; sob muitos aspectos, tudo isso lembra a teologia argentina do Povo (TP). Por isso se pode colocar a questão das convergências prováveis entre a sua perspectiva pastoral e essa teologia.¹⁷⁶

Para os teólogos argentinos não se estabeleceu com o mesmo impacto, pois já se esperava que Bergoglio continuasse a mesma prática, que exercia enquanto cardeal em Buenos Aires. Dele se esperava uma prática comprometida da pastoral que condiciona de algum modo o fazer teológico, unindo inteligência e a leitura dos sinais dos tempos. Mas é insuficiente afirmar e explicitar o caráter social da pastoral. Há de se dar um passo adiante e determinar o lugar da TP no pontificado atual. É no diálogo com a Teologia argentina que essa reflexão, introduz uma abordagem, ainda a descortinar-se no cenário concreto das ações e gestos desse pontificado, mas já estabelecida nos documentos desenvolvidos ao longo dos oito anos de pontificado.

¹⁷⁶ SCANNONE, 2019, p. 209.

Antes de receitar formas sobre o “como fazer” intuímos a influência da TP no pontificado atual em uma perspectiva fenomenológico-teológica de Gera, Tello e Scannone, suporte teológico que abre conceitualmente a base epistemológica para essa vivência no contexto eclesial que se desenvolveu. Vale destacar: Encíclicas: *Lumen Fidei* (2013), *Laudato Sí* (2015) e *Fratelli Tutti* (2020); Exortação: *EG* (2013), *Amoris Laetitia* (2016), *Christus Vivit* (2019), *Querida Amazônia* (2020), *Gaudete et Exsultate* (2018); Moto Proprio: *Antiquum Ministerium* (2021), *Spiritus Dominum* (2021), *Mitis Iudex Dominus Iesus* (2015); Carta Apostólica: *Patris Corde* (2020), *Misericordia et Misera* (2016) e Bula do Jubileu da Misericórdia: *Misericordiae Vultus* (2015).

Antes de identificar no definido por Scannone como o roteiro deste pontificado, destaca-se a atuação de Bergoglio na V conferência do CELAM em Aparecida (2010) que conforme a professora Emilce Cuda, já são apresentadas influências da TP nesse documento que se tornaram parte do vocabulário desde o documento final de Aparecida, a recordar a cultura autorreferencial, cultura do encontro, cultura da vida e a cultura de morte¹⁷⁷. Definições que foram sendo introduzidas no cotidiano da vida dos agentes pastorais que o refletem muitas vezes sem perceber que elas já faziam parte da influência da TP em Bergoglio.

Entretanto, a abordagem da TP carrega, além das influências dos fenomenólogos de seu círculo, um olhar pontual ao drama do povo latino-americano e mais especificamente do argentino. Bergoglio, atuou como provincial dos jesuítas no contexto da ditadura militar, também como professor e reitor da universidade em São Miguel, e antes de sua eleição ele atua como cardeal em Buenos Aires, com forte presença nas vilas misérias, fez dele uma pessoa sensível as inúmeras realidades a de provocar uma importante reflexão sobre o desafio da inculturação do Evangelho. Essas experiências de sofrimento proporcionaram a ele uma maior reflexão sobre o problema da evangelização em uma mudança de época.

Para um tempo de mudança de época requer-se mudanças significativas, dentre as muitas mudanças que vieram com o Papa do fim do mundo, reconhece-se a mudança na liturgia do rito de Lava-pés¹⁷⁸, Francisco inclui as mulheres em

¹⁷⁷ CUDA, 2016, p. 242.

¹⁷⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **DECRETO IN MISSA IN CENA DOMINI**. Vaticano. 2016. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_do_c_20160106_decreto-lavanda-piedi_po.html. Não paginado.

rito que era realizado só com homens, tal mudança impacta a Igreja do hemisfério norte, o que para nós latino-americanos já era costume desde a recepção do CV II.

É partindo deste pressuposto que a perspectiva fenomenológico-teológica da TP nos auxilia a compreender as experiências vividas em relação ao fenômeno da inculturação e seus desdobramentos em sua multiplicidade de significados. Trata-se de um modo de considerar e analisar nesta pequena mudança no rito do lava-pés o que tal alteração significa em sua dimensão integral, corpórea, psíquica e espiritual, em sua estrutura única, essencial, universal. Ela não pode ser reduzida ao fenômeno da inculturação como também não pode ter esse fato rejeitado em sua “forma” e em seu “ato”. É necessária a interpretação histórico-cultural, metodologia aplicada pela TP, na vivência do cuidado, para uma abordagem inculturada da PD nos Povos do mundo, que é capaz de transcender a história pessoal, atribuindo um sentido próprio, originário, ontológico, ao acontecimento de sua existência na comunidade.

Como bem nos assegura Terraza (2019), “Francisco é um Papa que não pensa principalmente em categorias espaciais, mas temporais”¹⁷⁹. Neste contexto, as mudanças realizadas pelo pontífice, mesmo depois de 8 anos de exercício neste ministério, ainda causa tamanha estranheza, mesmo que os seus opositores demonstrem seus interesses escusos.

Não é exagero afirmar que sua eleição veio como um frescor para a evangelização em todo esse processo de recepção do CVII; ocorre que para ele “Uma realidade social como a Igreja, o santo povo fiel de Deus que peregrina na história, deve ser pensada mais em termos dinâmicos de processo e relação do que em termos estatísticos de substância.”¹⁸⁰ Assim, inspira o fato de que a esperança vem do continente Latino-americano, isso porque é inegável a influência da reflexão argentina sobre este pontificado.

A experiência de Igreja conduzida na Argentina, onde a corrente teológica da TdL que, de forma diversa e com êxitos diversos, a partir do famoso livro programático do peruano Gustavo Gutiérrez, Teologia da Liberação, conheceu uma declinação original. Trata-se da teologia do povo (ou para o povo) e da cultura, que teve em Lucio Gera', seu inspirador e principal expoente, é que, pelo seu forte enraizamento na experiência eclesial do PD, rompeu

¹⁷⁹ TERRAZAS, 2019, p.86.

¹⁸⁰ CODA, 2019, p. 51.

a tentação de se deixar capturar pela ideologia dialética da luta de classe.¹⁸¹

A centralidade dessa influência da TP não é a razão, mas o fluxo pastoral, isto é, a capacidade de o teólogo protagonizar uma abertura para as vivências do PD presente nos povos do mundo, ao mesmo tempo que para a constituição do sujeito a partir dessa abertura realizada pelo pontificado de Bergoglio. É um movimento que permite a constituição do sujeito enquanto pessoa e o seu agir na comunidade, mas também um movimento diacrônico, pois para os teólogos argentinos temos, através da abertura histórico-cultural, um contato com o passado de modo a, a partir dele, agir eticamente no presente. Um abrir-se ao fenômeno cultural, sem o véu do medo, dos muros, do preconceito, da clericalização, das ideologias etc.

3.3.1 Fundamentos teóricos da TP no pontificado

Acerca das possíveis consonâncias da finalidade eclesial de Francisco com raízes na teologia argentina, deve-se perceber nas entrelinhas da primeira exortação de Francisco, a EG, Posto que os aspectos da teologia argentina são essenciais para a interpretação e prática desta exortação que estabelece o caminho desejado para o ministério de Bergoglio. As grandes questões da humanidade num mundo globalizado, em que as ações e suas consequências ultrapassam fronteiras, não se pode fechar os olhos para aspectos que atingem não apenas o PD, mas também os demais povos, em especial os marcados pela pobreza, pela exclusão, pela violência e pela perseguição; é preciso sensibilizar os cristãos a respeito das grandes questões da justiça para os direitos humanos.

Inspirados na postura de Jesus e nos princípios norteadores da Doutrina Social da Igreja: incentivar a justa regulação da economia, do sistema financeiro e do comércio mundial; examinar atentamente os tratados intergovernamentais e outras negociações a respeito do livre comércio, alertando os responsáveis políticos e a opinião pública a respeito das eventuais consequências negativas que podem afetar os setores mais desprotegidos e vulneráveis da população; assumir efetivamente as questões ligadas ao aquecimento global e demais aspectos inerentes à responsabilidade para o cuidado da casa comum, grupos e nações; incentivar a atenção às pessoas necessitadas de proteção internacional e

¹⁸¹ CODA, 2019, p. 53.

apoiar à ação pastoral da acolhida e integração de refugiados, se tornam um desafio extra eclesial.

O diálogo intraeclesial para um testemunho de comunhão, é preciso praticar o diálogo no interior da comunidade eclesial. A variedade de vocações, espiritualidades e movimentos precisam convergir para a unidade e não desembocar em competição, rejeição e discriminação. Todos são irmãos e iguais em dignidade, conferidos pelo sacerdócio real. A Igreja universal e as igrejas particulares precisam ser ela toda ministerial e como PD para viverem o sinônimo da sinodalidade, precisam de uma renovação, que implica "reformulação de suas estruturas", através de sua "setorização em unidades menores e, dentro dos setores, comunidades de famílias, com equipes próprias de animação e de valorização das diversas culturas". Conforme Scannone "um *mistério* que mergulha as raízes na Trindade, mas tem a sua concretização histórica num povo peregrino e evangelizador, que sempre transcende toda a necessária expressão institucional" (EG 101)¹⁸² Não se pode perder de vista o valor e a contribuição das Comunidades Eclesiais de Base, que "permitiram ao povo chegar a um maior conhecimento da Palavra de Deus, ao compromisso social em nome do Evangelho, ao surgimento de novos serviços leigos e à educação da fé dos adultos". Junto a estas, existem outras formas válidas de expressões da piedade popular que são tão caras à TP.

Nesses textos podem-se ouvir ecos da Escritura e do Vaticano II, mas também da TP, sobretudo no que se refere aos povos, suas culturas e sua história. "Este PD encarna-se nos povos da Terra, cada um dos quais tem a sua cultura própria... Trata-se do estilo de vida que uma determinada sociedade possui, da forma peculiar de vida que têm os seus membros de se relacionar entre si, com as outras criaturas e com Deus... A graça supõe a cultura, e o dom de Deus encarna-se na cultura de quem o recebe" (EG 115)¹⁸³

Conforme verificado por Luciani (2019), Bergoglio se apropria do neologismo inculturação de Arrupe. Trata-se inegavelmente de reconhecer as culturas e a inculturação como uma ação da cultura. Seria um erro, porém, atribuir uma negação à cultura dos povos colonizados pelo cristianismo europeu.

¹⁸² SCANNONE, 2019, p. 210.

¹⁸³ SCANNONE, 2019, p. 210-211.

Assim, reveste-se de particular importância perceber o papel da inculturação na encarnação da vida e na mensagem cristã. Sob essa ótica, ganham particular relevância os elementos próprios de cada cultura. A compreensão do termo inculturação é aplicada por Bergoglio no seu exercício como reitor da faculdade de São Miguel (1985), quando ele faz uma importante reflexão destacada por Cuda (2018):

Em 1985 foi organizado um congresso internacional em Buenos Aires, nas Faculdades de Filosofia e Teología de São Miguel, enquanto Bergoglio foi reitor, sob o título "Evangélização da cultura e inculturação do Evangelho". No discurso inaugural, Bergoglio argumenta que "em toda cultura, na melhor das hipóteses, há uma expressão da palavra *que* se manifesta, como Bergoglio explica lá, pelo Evangelho e pelas diversas culturas que a refletem, assim, culturas são sabedoria dos povos que refletem, em particular, a Sabedoria neles incorporada.¹⁸⁴

Como desafio de inculturar o Evangelho nos diferentes povos. A fragmentação da vida e a busca de relações mais humanas. A fé cristã do Novo povo de Israel, criado à imagem e semelhança do Deus-Trindade, só se realiza plenamente, na medida em que esse povo vai se descobrindo irmãos e irmãs de todos e de tudo. A fraternidade cristã é aberta e quer acolher todos os seres humanos, sem discriminação da sua cultura. Aponta para a fraternidade universal que em Francisco é o desafio da cultura do encontro. Por isso, a vida

¹⁸⁴ En 1985 se organiza en Buenos Aires, en las Facultades de Filosofía y Teología de San Miguel, mientras Bergoglio era rector, un congreso internacional bajo el título "Evangélización de la cultura e inculturación del evangelio". En el discurso inaugural, Bergoglio sostiene que "en cada cultura, en lo mejor de ella, hay una expresión del Verbo" . Este es, según Bergoglio, el "punto de partida" —y así lo denomina, al igual que Scannone— teológico para sostener que "nuestra cultura personal, y la de nuestro pueblo expresa la universal vocación cristiana encarnada ". A su vez, cada cultura es inteligible, es decir, fuente de sabiduría, porque en ella está encarnada la Sabiduría —es decir, el Verbo, segunda persona de la Trinidad—, y son obras del Verbo: revelar los misterios de Dios, crear, restaurar y perfeccionar a las criaturas. El Verbo se manifiesta, según explica allí Bergoglio, por el Evangelio y por las diversas culturas que lo reflejan. Así, las culturas son sabiduría de los pueblos que reflejan, de manera particular, la Sabiduría en ellos encarnada. CUDÁ, 2016, p. 207. (Tradução nossa)

cristã só se aprofunda e se desenvolve na comunhão fraterna do PD presente nos diferentes povos.

De acordo com Scannone¹⁸⁵, existe a clara utilização da TP: Por isso, o Papa Francisco, quando fala do PD, refere-se ao seu “rosto pluriforme” (EG 116) e à sua “multiforme harmonia” (EG 117) graças à diversidade das culturas que o enriquecem. Além disso, na mesma linha da TP, acentua uma doutrina tradicional, quando reconhece que “Deus dota a totalidade dos fiéis com um instinto da fé — o *sensus fidei* — que os ajuda a discernir o que vem realmente de Deus. A presença do Espírito confere sabedoria que lhes permite captá-la intuitivamente, embora não possuam os meios adequados para expressá-las com precisão” (EG 119). Mais ainda, “o próprio rebanho possui o olfato para encontrar novas estradas” (EG 21) de evangelização.¹⁸⁶

Portanto, é importante estimular a aplicação do conceito PD nas estruturas da Igreja. A explicação para isso não é fácil, mas sim é um dever evangélico, sendo esse um mandato do próprio Cristo. Trata-se de reconhecer, de fato, essa explicação quando se pensa na defesa do Teólogo Rafael Tello citada por Luciani em referência à TP.

Ainda, Scannone resgata a atuação do Cardeal Bergoglio:

Isso ilumina o que o Papa Francisco escreve na EG sobre o povo nação: “Em cada nação, os habitantes desenvolvem a dimensão social da sua vida, configurando-se como cidadãos responsáveis dentro de um povo e não como massa arrastada pelas forças dominantes... Mas tornar-se um povo é algo mais, exigindo um processo constante no qual cada nova geração está envolvida. É um trabalho lento e árduo que exige querer integrar-se e aprender a fazê-lo até se desenvolver uma cultura do encontro com uma harmonia pluriforme. Notemos a expressão típica sua: “cultura do encontro”. Já como Provincial dos jesuítas, Bergoglio anunciou e, depois, como arcebispo de Buenos Aires, explicou mais detalhadamente prioridades de governo conducentes ao bem comum, a saber: 1) “superioridade” do todo sobre as partes, 2) a da realidade sobre a ideia, 3) a da unidade sobre o conflito, 4) a do tempo sobre o espaço.¹⁸⁷

¹⁸⁵ SCANNONE, 2019, p. 211.

¹⁸⁶ SCANNONE, 2019, p. 211.

¹⁸⁷ SCANNONE, 2019, p. 212-213.

As prioridades em Bergoglio já foram desenvolvidas nos tópicos anteriores, porém vale destacar a sua relação com a TP, conforme a interpretação de Scannone.

Sentido teológico-pastoral de tempo: A exortação começa com a prioridade do tempo sobre o espaço, pois se trata mais de iniciar “processos que construam povo” (EG 224; 223) na história, que de ocupar espaços de poder e/ou posse (de territórios ou riquezas) ... Bergoglio, por sua vez, como jesuíta, participa desse carisma de discernimento e, provavelmente, conhecia as mencionadas contribuições teóricas.¹⁸⁸

Pode-se conceituar a importância dos processos em Bergoglio, mais do que permanecer ocupando espaços como sendo essencial para compreender que a história é constituída desses processos. Então, é preciso assumir a percepção desse processo na construção do PD, que se considera peregrino nesta terra em busca, revestido de paciência histórica e vivendo a atualização dos mistérios de Cristo, que se concluirá com a *parúsia*. Certamente se trata de algo essencial para a atualidade que se torna refém do momento, e assim perde-se a esperança na construção do amanhã ou no início do Reino de Deus que começa aqui, quando se percebe que aqui neste tempo haverá conflitos e assim se compreende a segunda prioridade de Bergoglio.

A TP pensava este a partir da unidade, mas reconhecia a realidade do anti-povo, do conflito e da luta pela justiça. Também neste ponto há no pensamento do Papa não só um influxo inteligentemente recebido, mas um aprofundamento evangélico e teológico. Pois afirma que não se pode ignorar os conflitos, mas também não se pode ficar preso a eles ou torná-los a chave do progresso. Pelo contrário, trata-se de aceitar suportar o conflito, resolvê-lo e transformá-lo no elo de um novo processo. ‘Felizes os pacificadores’ (Mt 5, 9)” (EG 227), não a paz dos cemitérios, mas a paz da “comunhão nas diferenças”, “um âmbito vital onde os conflitos, as tensões e os opostos podem alcançar uma unidade multifacetada que gera nova

¹⁸⁸ SCANNONE, 2019, p. 213.

vida”, “um pacto cultural”, “uma ‘diversidade reconciliada’”.¹⁸⁹

Atribui-se ao conflito a necessidade de se alcançar a unidade nas diferenças, com certa razão, já que precisamos aceitar os conflitos pessoais e sociais, e, por isso, destaca-se a necessidade da comunhão nas diferenças. Nesse sentido, há importância em se conquistar um pacto cultural, que estabeleça essa comunhão, nas diferenças. Outro fator que também pode ser considerado é a história que constitui a prática dos povos, superando qualquer ideologia, que possibilite a experiência da cultura do encontro a todas as pessoas.

Aí também existe uma tensão bipolar, pois a segunda está em função da primeira, sem se separar dela; caso contrário, existe o perigo de manipulá-la... Não vejo uma conexão imediata entre esta prioridade e a TP — como nos casos anteriores — a não ser na crítica que esta faz das *ideologias*, tanto de cunho liberal como marxista, e em sua busca de categorias hermenêuticas a partir da *realidade* histórica latino-americana, sobretudo dos pobres.¹⁹⁰

A linha tênue entre os princípios bergoglianos mostra a realidade onde o PD está. Por essa razão, tem particular relevância o que trata de como superar os conflitos estabelecidos por interesses ideológicos. Mesmo porque a realidade dos povos pressupõe os fatos históricos, que na maioria das vezes é construído sobre exploração e morte. Partindo da ideia de que livres de ideologias esses lugares tornam-se essenciais para a hermenêutica da realidade. Não se trata de ignorar a situação, mas sim de assumi-la como compromisso em defesa da vida, em especial a vida dos pobres. Lamentavelmente, no desejo de acertar muitos acabam errando e criaram certos estigmas diante da opção preferencial pelos pobres. É importante considerar que fazer essa opção não é sinônimo de ser comunista, mas sim deve ser considerado como mandato do próprio Cristo.

Bergoglio avança rumo a uma síntese superior que não apaga as tensões, mas que as compreende, vivifica, torna férteis e as abre ao futuro. Para ele, o modelo não é a esfera, pois não é superior às partes e, nela, cada ponto é equidistante do centro, não havendo diferenças entre um

¹⁸⁹ SCANNONE, 2019, p. 214.

¹⁹⁰ SCANNONE, 2019, p. 215.

ponto e o outro. O modelo é o poliedro, que reflete a confluência de todas as partes que nele mantêm a sua originalidade”.¹⁹¹

O conceito da superioridade do todo maior do que a parte é geralmente mal compreendido por alguns autores. O quarto princípio refere-se exclusivamente à raiz histórico-cultural. É possível ter a definição de que sobre o chão latino-americano o Evangelho se encarne na vida deste povo; essa é a definição de perceber que das inúmeras realidades percebidas é importante a inculturação do Evangelho. Isso está simplificado porque deve-se considerar ainda toda a diversidade do PD nos povos ou ainda perceber que a história da Igreja foi constituída sobre muitas diversidades, mas isso é só um detalhe, pois o entendimento dá para ser feito com essa visão.

3.3.2 A TP nos documentos deste pontificado.

O foco central no pontificado de Francisco: "Não é uma estratégia boa estar no centro de uma esfera. Para entender, precisamos nos mover ao redor, e assim poder ver a realidade de vários pontos de vista".¹⁹² Deve ser levado em conta que, sendo muito mais simples afirmar que o sonho de João XXIII que também é o de Francisco diante de tal cenário de um mundo globalizado, a Igreja precisa estar nas ruas para sentir-se com os pobres, como nos lembra Cuda na sua apresentação sobre a TP na UNISINOS¹⁹³. “Temos que nos acostumar a pensar. Padre Pedro Arrupe, falava da pobreza e dizia que algumas horas de contato com os pobres são necessárias.”¹⁹⁴.

¹⁹¹ SCANNONE, 2019, p. 216.

¹⁹² SPADARO, A. **Despertem o mundo". Íntegra do diálogo do Papa Francisco sobre a vida religiosa.** São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2014. Disponível : <http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/526970-qdespertem-o-mundoq-integra-do-dialogo-do-Papa-francisco-sobre-a-vida-religiosa> : acesso em 13, jun. 2021.

¹⁹³ CUDA, Emilce, Instituto Humanistas Unisinos IHU, **O Papa Francisco e a Teologia do Povo.** São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2019. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bWIQEGQ_lwo&t=4462s acesso em 17 jun. 2021. Não paginado.

¹⁹⁴ SPADARO, A. **Despertem o mundo. Íntegra do diálogo do Papa Francisco sobre a vida religiosa.** Disponível : <http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias->

A necessidade de conversão pastoral referente a uma Igreja pobre e com os pobres, sempre deveria ter sido o seu lugar pelo sacramento de Cristo que o povo é. Diante disso fica evidente a questão sobre como a Igreja precisa agir para acolher os pobres, e compreender que essa conversão pastoral não é só o ato caritativo, mas sim incluir e reconhecer os pobres na sua riqueza que ensina ao povo fiel a responder ao mandato de Cristo.

Como bem nos assegura Andrea Tornielli (2014), pode-se dizer que “isto é muito importante para mim: é necessário conhecer a realidade via experiência, passar certo tempo caminhando pela periferia buscando se familiarizar com ela e com as experiências de vida das pessoas.”¹⁹⁵ Neste contexto, fica claro que a necessidade de uma Igreja perita em humanidades é tida como hospital de campanha. O mais preocupante, contudo, é constatar o que nos lembra SPADARO, “Não é exagero afirmar que “se acaso isso não ocorrer, corremos o risco de sermos ideólogos abstratos ou fundamentalistas, o que não é saudável.”¹⁹⁶ Em todo esse processo ocorre uma mudança radical na Igreja e consequentemente na sociedade que descarta cada vez mais a vida humana. Assim, preocupa o fato de que muitos desconfiam de qualquer ação em vista de incluir aos pobres, porque, se se quer cuidar do pobre, tem-se que fazer-se pobre, assumir a pobreza e assim se aprende a vida dos descartáveis. Assim aqueles que o desejam mais do que teólogos do povo, esses que assumiram essa opção remandarão contra a correnteza das diversas opressões e interesses do capital, que visa a explorar as criaturas e a criação de Deus.

Entender o que esse período quer dizer é um grande desafio à Lógica:

Francisco não deixa de ver o outro lado da mesma moeda.
Por isso crítica uma economia [que] “mata” (EG 35) O

2014/526970-qdespertem-o-mundoq-integra-do-dialogo-do-Papa-francisco-sobre-a-vida-religiosa : acesso em 13, jun. 2021. Não paginado.

¹⁹⁵ TORNIELLI Andrea. A "**conversão pastoral**" da Igreja: o Papa Francisco e o seu **testemunho**. Trad. Moisés Sbardelotto. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos. 2014 Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/528281-a-conversao-pastoral-da-igreja-o-Papa-francisco-e-o-seu-testemunho>. acesso em 15, jun. 2021. Não paginado.

¹⁹⁶ SPADARO, A. **Despertem o mundo". Íntegra do diálogo do Papa Francisco sobre a vida religiosa**. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2014. Disponível : <http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/526970-qdespertem-o-mundoq-integra-do-dialogo-do-Papa-francisco-sobre-a-vida-religiosa> : acesso em 13, jun. 2021. Não paginado.

tema dos pobres segundo o Papa Francisco é ponto essencial de convergência entre seu magistério, o ensino social da Igreja e a TP. Nesses três casos não se trata de uma mera teoria, mas de sua encarnação em práticas existenciais e sociais (inclusive estruturais), que fazem realidade a “encarnação do Evangelho” e a “revolução da ternura” (EG 88).¹⁹⁷

O compromisso social e político é um dever dos cristãos e cristãs. Cabe incentivar a participação social e política dos cristãos nos diversos níveis e instituições, promovendo-se cursos, grupos de reflexão, formação e ação; empenharmo-nos na busca de políticas públicas que ofereçam condições necessárias ao bem-estar de pessoas, famílias e povos; colaborar com outras instituições privadas ou públicas, com os movimentos populares e outras entidades da sociedade civil, no sentido de reivindicar democraticamente a implantação e a execução de políticas públicas voltadas para a defesa da vida e do bem comum como estilo de vida, termo recorrente para se compreender o que TP entende como proposta para se alcançar o bem comum, do qual percebemos constantemente nos documentos do Papa Francisco, segundo a Doutrina Social da Igreja.

Acompanhar o trabalho do Legislativo, do Executivo e do Judiciário, vigiando a fim de evitar a corrupção, a impunidade, o prejuízo ao bem comum e legislação que atente contra a vida e a lei natural; apoiar as diferentes iniciativas de economia solidária, como alternativas de trabalho e renda, consumo solidário, como podemos identificar no encontro proposto pelo Papa Francisco a chamada economia de Clara e Francisco que devido à pandemia do COVID-19 se realizou de forma virtual.¹⁹⁸

Karl Rahner não tenha conhecido pessoalmente a América Latina, tinha um fino sentido da atualidade teológica. Por isso, percebeu já naquela época as contribuições importantes da Igreja e da teologia latino-americanas à Igreja e teologia universais, dois âmbitos característicos de sua vida e reflexão: a teologia libertadora e a religião do

¹⁹⁷ SCANNONE, J. C. **O evangelho da Misericórdia em espírito de discernimento**. 1. ed. Brasília: Edições CNBB, v. 8, 2019. p. 22.

¹⁹⁸LIMA, M. A. C. **Economia de Francisco e Clara, uma introdução**. disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598959-economia-de-francisco-e-clara-uma-introducao>. Acesso em 15. Jun.2021.

Povo. Pois bem, ambas caracterizam a TP e fazem também parte do ar fresco do Sul, que irrompeu na Igreja graças ao Papa vindo “do fim do mundo”.¹⁹⁹

Quando Francisco faz referência a sua eleição faz alusão que foram ao fim do mundo em busca do novo bispo de Roma. Mas Perroni, ao apresentar a hermenêutica bíblica do Papa, “Vir ‘do fim do mundo’ não é uma expressão meramente geográfica, como não o são os “confins da terra” para os quais o Ressuscitado envia os seus discípulos a fim de que sejam “testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e na Samaria, até os confins da terra” (At 1,8).”²⁰⁰

A Igreja Latino-americana apresenta o convite para a Igreja universal assumir o compromisso de se tornar comunidades missionárias. À luz de Aparecida, é preciso que nossas comunidades sejam todas inteiramente missionárias. Este desafio implica a urgência de uma ação missionária planejada, organizada e sistemática, uma verdadeira conversão pastoral, que faça a passagem de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária, que respeite e valorize a inculturação do Evangelho nas diferentes culturas.

Os primeiros interlocutores são os católicos afastados. Por isso, adquirem importância os ministérios mais diretamente ligados à missão, em vista de paróquias como comunidade de comunidades. E mais que isso, precisamos alargar ainda mais nosso horizonte missionário, comprometendo-nos com a missão além-fronteiras, em outras regiões e ambientes. Nesse particular, a experiência de igrejas-irmãs pode ajudar. Inclusive, é oportuno que os futuros presbíteros sejam despertados a isso, através de uma experiência missionária concreta.

O próprio texto da EG me parecem refletir um novo ânimo na Igreja, tanto nas intervenções do Papa, como na resposta criativa do povo fiel. Tal estado de “revolução da ternura”, “cultura do encontro”, etc. Eles se opõem a atitudes de acedia, desencanto e isolamento individualista; e, sobretudo, testemunham e transparecem a alegria de evangelizar e ser discípulos-missionários, o (EG 122) que transluz e contagiam o gozo do Evangelho.

¹⁹⁹ SCANNONE, 2019, p. 66.

²⁰⁰ PERRONI, 2019, p. 35.

Na cultura do encontro o diálogo ecumênico e inter-religioso ganha extrema importância, diante do testemunho escandaloso de cristãos separados. Contradiz a dinâmica do Reino de Deus, a existência de comunidades cristãs fechadas em torno de si mesmas, na busca contraditória de uma santidade que não transborda para o relacionamento com a sociedade em geral, com as diferentes culturas, com os demais irmãos que também creem em Jesus Cristo e com as outras religiões. Neste sentido, um dos primeiros desafios consiste no diálogo com os irmãos e irmãs que creem em Jesus Cristo. Mesmo diante de dificuldades surgidas, em especial de setores que não aceitam o ecumenismo, é preciso perseverar no caminho do diálogo, pois a divisão entre aqueles que creem no Cristo permanece como escândalo a nos interpelar. Como nos recorda o Papa Francisco em matéria do Vatican News que “o ecumenismo: um “caminho irreversível”²⁰¹

Na EG, enriqueceu essa reflexão com um outro elemento: o anúncio de paz obedece à convicção de que a unidade do Espírito harmoniza todas as diversidades. Supera qualquer conflito em uma nova e promissora síntese. A diversidade é bela, quando aceita entrar constantemente em um processo de reconciliação até selar uma espécie de pacto cultural que faça surgir uma 'diversidade reconciliada',²⁰²

Cresce a importância de cursos e escolas de ecumenismo, bem como de se investir em ministérios específicos para o diálogo ecumênico. Por outro lado, a verdadeira atitude de diálogo se estende para além dos cristãos. Convoca-nos ao encontro fraterno e respeitoso com os seguidores de religiões não cristãs e a todas as pessoas empenhadas na busca da justiça e na construção da fraternidade universal.

Professor padre Ademir nas aulas de ecumenismo em junho de 2021 na Facasc em referência a FT:

Francisco solicita: “a liberdade religiosa para os crentes de todas as religiões” (DH e NA), “a unidade dentro da Igreja, unidade que se enriquece com diferenças que se reconciliam pela ação do Espírito Santo”, e aos cristãos

²⁰¹ BUSSOLO. A. **Francisco e o ecumenismo: um “caminho irreversível**. Vaticano - 2020. Disponível: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-05/francisco-ecumenismo-papa-igreja.html>. Acesso em 16. Jun.2021.

²⁰² TERRAZAS, 2019, p. 79.

todos, pede que deem “testemunho dum caminho de encontro entre as várias confissões cristãs (UR). Ele também lembra a todos que, “como crentes, somos desafiados a retornar às nossas fontes para nos concentrarmos no essencial: a adoração de Deus e o amor ao próximo” O Papa declara, “em nome de Deus e de tudo isto, adotar a cultura do diálogo como caminho; a colaboração comum como conduta; o conhecimento mútuo como método e critério” Lembra que Francisco, o de Assis, queria ser «irmão universal». Mas somente identificando-se com os últimos é que chegou a ser irmão de todos”.²⁰³

A família constituinte da fé cristã e como fruto do sínodo das famílias, o Pontífice aponta a seguinte reflexão da *Amoris Letitia*, onde um olhar atento deve ser dirigido à família, um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora. Os pais são os primeiros catequistas. Faz-se necessária uma profunda e séria preparação ao matrimônio. Casais em segunda-união e seus filhos sejam acolhidos, acompanhados e incentivados a participar da vida da Igreja, Francisco olha cuidadosamente para essas ovelhas feridas, que precisam ser acolhidas pela igreja misericordiosa do que a moral de muitos. É preciso cobrar políticas públicas em prol da família, de modo especial, se deve tomar iniciativas de solidariedade em relação a pessoas, famílias e grupos atingidos pela miséria, fome e tantas formas de sofrimento. Especial carinho devem receber as famílias marcadas pela violência, o alcoolismo, o machismo, o desemprego e principalmente as drogas.

A TP de Deus, enquanto conhecimento da fé da Igreja, partilha a "forma eclesial da fé". Sua elaboração não é prerrogativa exclusiva de certos sujeitos na Igreja, os teólogos de profissão, mas, sim, atividade do "sujeito fiel que é a Igreja". Atividade eclesial comum, a teologia é, não obstante, uma atividade diferencial, na qual o contributo peculiar do Magistério do Papa e dos Bispos é aquele de assegurar "o contato com a fonte originária", oferecendo "a certeza de beber na Palavra de Cristo em toda a sua integridade".²⁰⁴

²⁰³ EING, Ademir. **Aulas de ecumenismo e diálogo inter-religioso. Faculdade Católica de Santa Catarina. Florianópolis-SC. 30/06/2021.** Não Paginada.

²⁰⁴ FUMAGALLI, 2019, p. 18.

Olhar com misericórdia e fazer uso dos meios de acolhida a casais de segunda união com maior desempenho, competência e profetismo, para o anúncio do Reino de Deus; estimular o espírito crítico atento à manipulação da opinião pública pela mídia, ajudando a selecionar, criticar, reagir e mesmo negar audiência a programas que firam a consciência cristã e a lei moral; valorizar e apoiar os meios de relações humanas próprios da Igreja, tornando-os adequados instrumentos no trabalho de evangelização; valorizar os amplos recursos das comunidades de fé e utilizá-la de modo criativo e responsável; investir na formação e momentos que consigam ser verdadeiramente acolhedores, como a misericórdia de Deus é, com boa preparação profissional e pastoral; incentivar e, onde já existe, animar a Pastoral Familiar e movimentos que tenham esse carisma, para que se possa contribuir para a integração entre as demais pastorais, articulando o processo de acolhida e acompanhamento no interior da Igreja e envolvendo os meios de comunicação no anúncio da Palavra de Deus a todos.

Periferias, 3 Ts de Francisco e Movimentos sociais: É preciso acompanhar as alegrias e as preocupações dos trabalhadores, fazendo-nos presentes nos locais de trabalho, nos sindicatos, associações de classe e lazer. É preciso abraçar a luta contra o desemprego, inclusive buscando-se caminhos alternativos para a geração de renda e a economia solidária. Atenção especial seja dada aos migrantes no exterior, migrantes sazonais, explorados pela terceirização e novos migrantes estrangeiros, em busca de sobrevivência em nossa pátria. Para isso, é urgente a criação de estruturas nacionais e diocesanas. Também merecem atenção os itinerantes, como os marítimos, os pescadores, caminhoneiros, ciganos, circenses e parquistas.

É crescente a urbanização. Entre possíveis iniciativas pastorais, se ressaltam: criar estruturas eclesiais novas que permitam enfrentar a problemática das enormes concentrações humanas e as novas formas de cultura em gestação; implementar uma ação pastoral adequada à realidade urbana em sua linguagem, estruturas, práticas e horários; mais rápida setorização das paróquias territoriais em unidades menores, que permitam proximidade e serviço mais eficaz; multiplicar e diversificar as comunidades eclesiais nas periferias e em ambientes específicos, tais como a escola, a universidade, os ambientes ainda rurais e o mundo das diferentes etnias; descentralizar os serviços eclesiais, levando em conta as categorias profissionais.

Discernir e trocar de experiências quanto às estratégias para chegar aos condomínios fechados, prédios residenciais, comunidades de periferias, cortiços e outros núcleos de convivência; fazer maior presença nos centros decisão da

cidade, tanto nas estruturas administrativas como nas organizações comunitárias; refletir e planejar a pastoral em comum entre paróquias da mesma cidade; acolher aos que chegam à cidade e aos que já vivem nela; dar atenção especial à evangelização nos ambientes de comunidades de periferias, cortiços e periferias, lugares facilmente esquecidos pelo poder público e nem sempre atingidos pelas iniciativas pastorais; criar paróquias em ambientes especializados, em meio à complexidade da vida urbana; propiciar formação específica para presbíteros, diáconos e agentes de pastoral, capacitando-os a responder aos novos desafios da cultura urbana.

O cuidado com a casa comum: Em tempos de crise ambiental onde o Pontífice escreve a encíclica *LS* para os cristãos e esse documento se torna um grande instrumento nas reflexões da conferência mundial da crise climática, a teologia pastoral tem, na reflexão de Francisco, um caudaloso movimento. Não significa conceber e fazer uma teologia que discuta apenas uma possibilidade de adequação moral ou social. Quer ir além da eliminação de uma dita “situação problema”, porque ela não é, mas entendê-la a partir do seu campo epistêmico. Em sentido teológico, o cuidado espiritual participa do cuidado mais integral das criaturas que mantém a sobrevivência de toda a humanidade.

Uma teologia germinada no solo do cuidado, gera uma epistemologia que vai da espiritualidade já assumida pela Igreja através do carisma franciscano, passa pela compreensão não culpabilizadora, tocando à temática das políticas públicas e a demanda dos direitos ambientais e humanos. É um movimento único que “se volta” ao cuidado pela criação e adentra o mistério da vida e sua sobrevivência, educando-a para um contínuo transcender-se na comunidade. Através do trabalho coletivo e busca do desenvolvimento local sustentável e solidário, com governos que tenham o cuidado e garantam a cultura e proteção a vida dos Povos originários, o Povo fiel conforme orienta o Papa na EG n 24 “deve agir com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo.”²⁰⁵

No cuidado com a casa comum são as iniciativas pertinentes para assumir com todo vigor o mundo do cuidado, seja através das instituições específica dos povos tradicionais e os originários que manifestam o cuidado com a criação por longos milênios, seja através da presença missionária nas cidades; intensificar o empenho missionário para denunciar qualquer forma de exploração para que o

²⁰⁵ FRANCISCO, 2013, EG, n. 24. p. 23.

cuidado a casa comum seja um dever e compromisso das comunidades de fé, para que as políticas ambientais não estejam apenas em vista do progresso que mata a milhares de seres vivos, não ignorar a necessidade da realidade integral dos povos, dar atenção especial à formação de cuidado com a casa comum; ajudar as instituições de defesa do meio ambiente a ultrapassarem os limites de uma "educação preponderantemente voltada para a produção" e marcar, ainda mais, sua presença educativa a partir de um projeto de ser humano em que habite Jesus Cristo, com o poder transformador do estilo de vida.

Deve-se destacar a importância do Estilo de Vida nos documentos de Francisco que também nos ajuda a perceber esse tema desde a TP, segue as referências dos documentos que nos ajudam a refletir sobre a sua importância: Na *FT* Parágrafos: 36/48//49/65/215/216; (2 vezes) 224 e 231, Na *LS* Parágrafos: 16/108/111/122/161 /204/208/211/222/225 (2 vezes)/228; *Amoris Laetitia* Parágrafos: 42/184/287/313/319; Querida Amazônia parágrafos 13/21/22/51/58/59/70.

Entre a importância do estilo de vida, um modelo de diálogo e intercessão dos pobres é Maria dos povos e do mundo, mãe, mulher, jovem, auxilia o povo fiel a se manter firmes e esperançosos diante dos desafios do cotidiano, das opressões e mortes que são tão presentes na história da América Latina, da qual sentir a presença de Maria que caminha com esse povo e que é povo, e se alimenta pelo sim dela como mãe e peregrina.

O CV II apresenta Maria como a Mãe que acompanhava a peregrinação do PD na história. "A Mãe de Jesus na terra precede (*Praelucet*) com a sua luz o PD peregrino como sinal de esperança certa e de consolação a fim de que chegue o dia do Senhor (cf. 2Pd 3). Este ensinamento é a base da sessão mais original da Encíclica *Redemptoris Mater* sobre Maria, que precede e acompanha na fé o caminho crente do PD. Depois de Pentecostes, ela acompanha "a peregrinação da Igreja por meio da história dos homens e dos povos". Com o seu amor materno, socorrer todos aqueles que se dirigem a ela para buscar "na sua fé o sustento para a própria fé".²⁰⁶

Além do sonho de Francisco de uma Igreja pobre e com os pobres: Em entrevista exclusiva à Revista jesuíta italiana *La Civiltà Cattolica*, o Santo Padre afirmou que sonha como uma "Igreja Mãe e Pastora". "Os ministros da Igreja

²⁰⁶ GALLI, 2019, p. 85.

devem ser misericordiosos, tomar a seu cargo as pessoas, acompanhando-as como o bom samaritano que lava, limpa, levanta o seu próximo. Isto é Evangelho puro. Deus é maior que o pecado"²⁰⁷.

Maria ensina as comunidades, que se mantêm fiéis, com seus dons, serviços e ministérios. A comunhão de amor se manifesta na diversidade de carismas, serviços e ministérios. É preciso, pois, abrir espaços de participação dos leigos, confiando-lhes ministérios e responsabilidades em uma Igreja onde todos vivam de maneira responsável seu compromisso cristão. Contribui para a unidade a formação dos conselhos, inclusive administrativo-financeiro, bem como a pastoral do dízimo. Valor importante tem a pastoral orgânica e de conjunto, capaz de articular ações, agentes e recursos, contribuindo para a articulação da diversidade de carismas e iniciativas de evangelização.

O Papa disse aos bispos brasileiros durante sua viagem ao Rio de Janeiro em julho de 2013: "Precisamos de uma Igreja capaz de andar ao lado das pessoas, de fazer mais do que simplesmente ouvi-los; uma Igreja que os acompanha em sua jornada; uma Igreja capaz de dar sentido à 'noite', contida na fuga de muitos de nossos irmãos e irmãs."²⁰⁸

Sendo assim, percebem -se as necessárias reformas, a valorização do protagonismo leigo, a necessidade da conversão pastoral para que seja um lugar afetuoso e cheio de atenção e cuidado. Podemos perceber conforme citado acima que essa conversão pastoral remete à necessidade de rever-se e visitar a que tipo de pastoral a Igreja oferece ao seu povo e que tipo de formação se oferece aos futuros presbíteros. Não é exagero afirmar que esse tema é essencial para a continuidade da instituição.

O PD quer pastores e não funcionários ou 'clérigos burocratas'. O principal critério para a renovação não é qualquer pensamento teológico específico ou linha eclesial de pensamento, mas "um impulso missionário capaz de transformar tudo, de modo que os costumes da Igreja, as maneiras de fazer as coisas, tempos e horários,

²⁰⁷CASTELLI, B. **Papa: a fé se transmite com amor e testemunho**. Vaticano, 2018. Disponível: <https://www.vaticannews.va/pt/papa-francisco/missa-santa-marta/2018-05/papa-francisco-missa-santa-marta.html>. acesso em 16. Jun.2021.

²⁰⁸ TORNIELLI, 2014.não paginado.

linguagem e estruturas podem ser adequadamente canalizados para a evangelização do mundo de hoje, e não para a sua autopreservação.²⁰⁹

Não menos importante que essa consideração, entretanto, é perceber o compromisso que o batizado assume, aqueles que fizeram a experiência com o ressuscitado não conseguem guardar para si essa experiência. Diante disso, vale considerar que a Igreja acolhe a todos, ela precisa que as pessoas a encontrem de portas abertas ou que ela consiga chegar às periferias, onde Deus ali se manifesta de muitas formas, principalmente àqueles que se configuram com a carne de Cristo sofredor. Que possamos perceber as ‘novidades’ já desenvolvidas nos documentos do Pontificado de Francisco. O convite do Pontífice nos orienta a tornar-nos cristãos corajosos e ir à procura daqueles que são precisamente a carne de Cristo!

Por fim, podemos chegar à conclusão de que a TP perpassa os documentos desenvolvidos durante o pontificado de Bergoglio. Logo, é indiscutível que a sua presença, gestos e atitudes dizem muito mais do que o amontoado de palavras que escutamos em um mundo sedento por uma evangelização inculturada. Nesse sentido, é possível perceber a importância dos temas já desenvolvidos neste processo que se inicia, porém vale destacar e ficar atentos a dois futuros eventos que já supõe proximidade com a TP, que são A Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe e o Sínodo sobre a sinodalidade para a Igreja universal.

3.3.3 Piedade popular, TP e o pontificado.

A oração é constituinte dos povos latino-americanos, os povos originários sempre estabeleceram essa relação com o sagrado. Por isso, é importante iniciar as pessoas para a oração pessoal, familiar, comunitária. A vida de oração é particularmente importante nos lugares e situações de conflito. É preciso guardar o equilíbrio diante da forte tentação do individualismo, facilitando o direito dos fiéis à participação dos sacramentos, sacramentais e demais atos de piedade popular, com respeito às culturas locais, dos pequenos locais e adequados aos ritmos da vida das pessoas e maior disponibilidade para melhor atender o PD, através da valorização dos mais diferentes ministérios. Para renovar a comunidade de fé onde a mística popular se concretiza na vida e assim se torna liturgia.

²⁰⁹ TORNIELLI, 2014, não paginado.

Uma característica distintiva da TP é sua revalorização teológica e pastoral da religião do povo, de tal modo que chegou a reconhecer uma “mística popular”, como o faz também o encontro de Aparecida. Em duas ocasiões a EG refere-se a esta, por exemplo, quando exemplifica a superioridade do todo sobre as partes: “A mística popular acolhe, a seu modo, o Evangelho inteiro, e encarna-o em expressões de oração, de fraternidade, de justiça, de luta e de festa” (EG 237).²¹⁰

Embora vários estudos tenham abordado o tema da religiosidade popular como a mística popular, este estudo se concentra em destacar a importância dessa mística na formação do PD, com atenção para a encarnação do Evangelho através da prática do povo desde as periferias, principalmente em uma realidade histórico-cultural educada mais para a piedade popular do que para a experiência sacramental da iniciação à vida cristã.

Compreende-se que a piedade popular e a devoção mariana inculturam o Evangelho nesse continente. Neste contexto, para Scannone (2019) “também converge com a TP quando a EG relaciona a piedade popular com outros temas-chave para ambas, como são os da inculturação do Evangelho (EG 68, 69, 70) e dos *mais necessitados* e sua *promoção social*”.²¹¹ O mais preocupante, contudo, é constatar que muitos se apropriam da religiosidade do povo, deslegitimam o senso dos fiéis, e substituem a piedade popular por *devocionalismos* com vista apenas a finanças. A TP reconhece que a Religiosidade popular é instrumento de libertação e organização, percebendo essa clara distinção feita por pessoas mal-intencionadas.

No seu processo de transmissão cultural também transmite a fé de maneira sempre nova; daí a importância da evangelização entendida como inculturação. Cada porção do PD, ao traduzir na vida o dom de Deus segundo a sua própria índole, dá testemunho da fé recebida e enriquece-a com novas expressões que falam por si”. Notamos que não fala de uma mera transmissão cultural externa, mas de um testemunho coletivo vivo. Por isso acrescenta: “Trata-se de uma realidade em permanente desenvolvimento, cujo protagonista é o Espírito Santo”.²¹²

²¹⁰ SCANNONE, 2019, p. 216-217.

²¹¹ SCANNONE, 2019, p. 217.

²¹² SCANNONE, 2019, p. 218.

A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que ao longo de cinco séculos de colonização, quem manteve a fé, diante da falta de clero foram as lideranças leigas, que mesmo sem teologia, filosofia ou mesmo analfabetos mantiveram a sua fé através da oralidade; com as transmissões geracionais o cristianismo se enraizou, muitas vezes como a religião do Estado, porém, na voz do povo simples se manteve na humildade da manjedoura de Nazaré. Não se trata de desqualificar a evangelização ou estabelecer opostos, seja porque todos os sacramentos foram instituídos por Cristo, seja porque um ministério é para o outro. Julgo pertinente trazer à tona a espiritualidade encarnada na vida dos pobres.

Quase calcando Lucio Gera e Puebla, ensina que só a partir da conaturalidade afetiva que dá o amor é que podemos apreciar a vida teologal presente na piedade dos povos cristãos, especialmente nos Pobres” (ib. 125). Mais ainda, a exortação culmina o tratamento da religiosidade popular, aceitando, com a TP, sua relevância não apenas pastoral. O Espírito sopra quando e onde quer. Pois bem, parece-me que hoje, em ambientes secularizados do Norte, onde “Deus brilha por sua ausência”, oferece-se humildemente do Sul o testemunho vivido e sentido da piedade “dos Pobres e simples” e de sua “mística popular”, como contribuição para a nova evangelização.²¹³

A Igreja aberta ao diálogo com a modernidade, através das questões sociais dos 3 Ts, e o desafio de sair de suas pesadas estruturas. Neste particular, cabe trabalhar, em todos os ambientes da sociedade, por uma cultura da vida e do respeito incondicional pela pessoa humana, bem como por uma nova cultura de austeridade; estimular condições mínimas de subsistência, centrando a atenção em aspectos básicos como alimentação, trabalho, saúde, moradia e terra; firmar ainda mais o compromisso por políticas públicas que facilitem a criação de novos empregos, o acesso ao trabalho e renda, a redistribuição da terra e o desenvolvimento da agricultura familiar e de cooperativas, além do crédito subsidiado aos pobres; combater a corrupção e a impunidade, através do efetivo acompanhamento das ações do poder público em todas as suas instâncias, continuando o combate contra a corrupção eleitoral e outras iniciativas das

²¹³ SCANNONE, 2019, p. 218-219.

Comissões Justiça e Paz; trabalhar pela segurança e pelo combate à criminalidade;

Incrementar ainda mais a presença pastoral junto às pessoas privadas de liberdade, ajudando a dar às penalidades um caráter curativo e corretivo, visando à Igreja como hospital de campanha; promover uma sociedade que respeite as diferenças, combatendo o preconceito e a discriminação nas mais diversas esferas; educar para a preservação da ecologia, através de atitudes que evitem a destruição da natureza, tanto no meio urbano quanto no rural, entre elas, a preservação da casa comum, patrimônio da humanidade, evitando sua privatização.

Enfatizei a estreita conexão entre a opção preferencial pelos Pobres e a piedade popular como é vivida na América Latina, sobretudo nos setores pobres. Pois bem, embora toda a Igreja, inclusive os Sumos Pontífices tenham feito essa opção, não há dúvida de que a TdL em todas as suas correntes, também a argentina, caracteriza-se por colocar nesta opção seu ponto de partida e seu lugar hermenêutico... Não somente declara que “a solidariedade é uma reação espontânea de quem reconhece a função social da propriedade e o destino universal dos bens como realidades anteriores à propriedade privada” (EG 189), de acordo com a doutrina católica.²¹⁴

Leve-se em consideração uma Igreja pobre e com os pobres, com suas ramificações em cada Povo nação, que é de grande valia para incentivar e sustentar iniciativas de solidariedade para com os descartáveis; continuar com o Mutirão para a superação da miséria e da fome, criando-se espaços de acolhida e acompanhamento, a exemplo desde 2017 a jornada mundial dos pobres²¹⁵; apoiar a organização dos movimentos sociais ou populares, visando a que os oprimidos e excluídos tornem-se sujeitos da própria libertação e da edificação de novas formas de solidariedade ; superar gestos imediatos da doação caritativa, que embora importantes e mesmo indispensáveis, a opção pelos pobres implica convívio, relacionamento fraterno, atenção, escuta, acompanhamento nas dificuldades, buscando, a partir dos próprios pobres, a mudança do estilo de vida,

²¹⁴ SCANNONE, 2019, p. 220.

²¹⁵ FRANCISCO, **Mensagens para o Dia Mundial dos Pobres**. Vaticano, 2017.

Disponível: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri.html> acesso em 1º jul 2021.

conforme veremos mais adiante, e como a professora Emilce Cuda define os pobres como pessoas que na maioria das vezes nem têm consciência da sua pobreza²¹⁶.

Para os autores da TP, Francisco é uma escolha de mudança com consciência pura que permite aos seres humanos compreender os atos para uma cultura do encontro. A compreensão fenomenológica, mas não somente, que partiria da compreensão do outro não apenas como realidade dada, mas sim como a possibilidade de apreender e entender a ser uma Igreja das origens PD. Não se trata de uma simples percepção, mas de estabelecer um contato mais profundo com o que o outro vive e sente. Importante ressaltar que os dois indivíduos não se fundem, nem se confundem, mantendo a individualidade do viver recebido de sua história e cultura. O que está em questão aqui é o quanto somos tocados a partir das expressões de sentimentos do outro, e a própria capacidade de compreender a significação das experiências episódicas dentro do contexto da história de vida e a cultura do sujeito possibilitando reconhecer o estilo de vida defendido pelo Papa Francisco e retificado pela TP.

Por fim, avaliamos que os passos primeiros são o “sentir” e o “acolher” a vivência do PD, a fim de dar nitidez, revisitar, avultar o “rosto escondido” e “seu silêncio”, consensualmente imposto por uma Igreja da cristandade e clericalizada. A Igreja PD, que se relaciona com a vida, veladamente estigmatizada em muitos rostos descartados, indica novas diretrizes a Comunidade de fé, que neste momento, parece dar ao mundo, a partir do pastoreio de Francisco, passos pensados às periferias existenciais, situações limite, fronteiras do humano, que além de se constituir uma tarefa para a ética, é a missão da teologia pastoral.

²¹⁶ CUDAS, Emilce, Instituto Humanistas Unisinos IHU, **O Papa Francisco e a Teologia do Povo**. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2019. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bWIQEGQ_lwo&t=4462s acesso em 17 jun. 2021. Não paginado.

CONCLUSÃO

Percebe-se que há características do PD idênticas entre cristãos, muçulmanos e judeus, amplamente retratadas nos seus livros sagrados. São vozes diferentes cantando a mesma canção. Sendo o amor, a ternura, a cordialidade, a justa medida, a convivialidade e a compaixão que garantem a humanidade dos seres humanos, vivendo a TP desenvolvida como epistemologia na academia em contrapartida desde o CV II.

No pós-CV II, todos os fiéis são convocados a fazer parte, serem sujeito eclesial. Na América Latina, este processo ganha fortes contornos de uma experiência da Igreja com os pobres. A hierarquia passa a ser entendida como ministério posto a serviço dos outros batizados. Assim, a Constituição Dogmática LG é um dos documentos mais importantes do Vaticano II para o reconhecimento do povo na vida eclesial. Na América Latina, o episcopado assume o compromisso com a eclesiologia do PD, como proposto pelo Vaticano II: perceber que na vida dos pobres deste continente há uma convocação para o cuidado e a defesa da vida de tantos fragilizados.

Pouco a pouco se vai construindo uma reflexão teológica sobre os documentos do magistério que repensam a eclesiologia. Nas obras dos teólogos do povo abundam citações da Constituição Dogmática LG, da Constituição Pastoral GS, dos documentos de Medellín e Puebla. O desejo expresso por esses teólogos é alcançar uma aproximação com a realidade teológica-pastoral vivenciada na América Latina. A situação social, econômica e política, marcada por injustiça e desigualdade, exigia um posicionamento claro da Igreja.

Desde as manifestações e aparições da Virgem Maria, sempre primou pelos pobres e humildes. Assim como o Senhor apareceu a ela, até hoje todas as suas aparições envolveram mulheres vítimas de violência, indígenas, negros escravizados, pescadores, crianças e tantos e tantas que percebem nela esse olhar misericordioso de Deus que olha para as fragilidades humanas e as trata com tanto carinho. E hoje a Igreja conta com o bispo de Roma, que nasceu neste continente. E assim como os povos deste continente, ele aprendeu na Argentina a cultivar tal devoção que o nutre em seu ministério como o Papa que veio do fim do mundo.

Para os autores da TP, Francisco é uma escolha de mudança com uma consciência pura que permite aos seres humanos compreender os atos para uma cultura do encontro. A compreensão fenomenológica, mas não somente, partiria da compreensão do outro não apenas como realidade dada, mas sim como a possibilidade de apreender e entender a ser uma Igreja das origens PD. Não se

trata de uma simples percepção, mas de estabelecer um contato mais profundo com o que o outro vive e sente. Importante ressaltar que os dois indivíduos não se fundem, nem se confundem, mantendo a individualidade do viver recebido de sua história e cultura. O que está em questão aqui é o quanto somos tocados a partir das expressões de sentimentos do outro, e a própria capacidade de compreender a significação das experiências episódicas dentro do contexto da história de vida e a cultura do sujeito possibilitando reconhecer o estilo de vida defendido pelo Papa Francisco e retificado pela TP.

Muitas pessoas guerreiras do silêncio se fazem persistentes na manifestação da fé através da piedade popular, até o final, mesmo sabendo que quando chegarem em suas comunidades de fé na maioria das vezes poderão se sentir sozinhas; compreendem as resistências ao pontificado de Francisco por ele defender a prática pastoral, combatendo as estruturas de poder e clericalismos. Quanto à urgência de uma nova reflexão teológica e nova prática de conversão pastoral, constata-se que é necessário e urgente largar as estruturas arcaicas, amorfas e pesadas, e lançar-se para os novos areópagos com uma nova prática de acompanhamento, discernimento e integração atenta aos clamores e aos novos rostos, realizando um acompanhamento mais personalizado, descentralizando as ações e ampliando a uma igreja sinodal e a urgência das parcerias com a sociedade organizada.

Deseja-se que as luzes aqui lançadas promovam o discernimento e discussão, que resulte em reconhecer o legado da teologia argentina. E em particular que fomentem e estimulem outros a encontrar as respostas frente aos processos desencadeados por Francisco e que não foram tratados neste trabalho; e maior compreensão de nossa tradição de dois mil anos, a qual tem recursos para lidar com a Igreja PD que afeta especialmente os mais impotentes em nossa sociedade. É urgente um diálogo fraterno entre todas as organizações sociais vinculadas direta ou indiretamente e que realizam ações importantes no contexto da defesa da vida desde sua origem até o seu fim, não só os nascituros e os idosos como defendem alguns conservadores; os muitos desafios presentes no diálogo imprimam o mesmo desejo encontrado no grito dos povos nações e o PD.

Todo este trabalho posicionou-se no sentido de servir de ponte e caminho para uma análise mais profunda das implicações teológicas da TP na Eclesiologia do Papa Francisco, bem como uma forma distinta de caminhar para uma legítima cultura do encontro, para que todo o PD possa tornar-se mais sábios à luz da boa nova libertadora anunciada por Jesus Cristo e do encontro pessoal com Ele, gerados na vida e missão da Igreja. A variedade de autores espelha a riqueza da TP ante o seu conhecimento universal através do

Pontificado de Bergoglio; que este trabalho estimule movimentos semelhantes, levando pessoas a abordarem suas próprias necessidades locais.

Devem-se, portanto, desenvolver ações: para uma Igreja sinodal e ela toda ministerial, através da urgência da evangelização, e as reformas pretendidas desde o CV II, agora em curso com o exercício ministerial do atual bispo de Roma; realizarem e apoiar os debates, seminários, estudos, grupos de estudos, celebrações ecumênicas, gerando uma nova mentalização frente à Igreja PD, relendo o teólogo Víctor Fernández:

“Costumava-se dizer que a TP opta pelas massas ignorantes, por pessoas que não têm cultura e pensamento crítico. O que a TP defende é algo muito diferente. Trata-se de considerar o Pobre não meramente como objeto de libertação ou educação, mas sim como indivíduos capazes de pensar em suas próprias categorias, capazes de viver a fé de maneira legítima de sua própria maneira, capazes de forjar caminhos baseados em sua cultura popular.”²¹⁷

Após a recepção do CV II, o sonho realizado desde João XXIII até hoje o sonho de Francisco, quando a Igreja PD pobre e com os pobres, precisará sair das utopias e conflitos da luta de classes estabelecidas por décadas, a Igreja povo precisa, efetivar ações de acompanhamento, acolhida, aproximação, escuta, visitas domiciliares e hospitalar, acompanhamentos personalizados espiritual, inserindo-a na vida da comunidade e familiar; permanentes, utilizando os meios de comunicação local, falando continuamente sobre a igreja PD nas Igrejas domésticas são as primeiras comunidades por excelência, eliminando os preconceitos, sensibilizando as pessoas da comunidade a estarem disponíveis a escutar, acolher, somar e criar novos espaços de acolhida afetivos e efetivos, orar com e para. Mobilizar a comunidade, pois a lembrança dos pais na fé são luzes para a caminhada e desafios aos agentes à permanecerem na caminhada e continuarem os processos desencadeados por uma evangelização inculturada e que dialogue com todas as culturas e possam valorizar a história como elemento essencial à evangelização.

Acredita-se que o paradigma apresentado/ contribui para a integração entre as perspectivas eclesiais, litúrgicas, religiosidade popular, da teologia moral, bíblica e mais do que as razões acadêmicas; acredita-se que ela parte do chão do PD em que ainda pulsa o coração de Deus. Pois se pode perceber, de forma renovada, o grande potencial de uma nova poimênica através do cuidado pastoral como teologia prática. Também podemos compreender o próprio CV II como uma maneira de fazer teologia prática; pois, muito além das limitações

²¹⁷ SCANNONE, 2019, p. 30.

inerentes ao contexto que envolve esta teologia em Francisco, essa pode e deve servir à transformação histórico-cultural proposta pela epistemologia da teologia argentina.

Para isso constata-se que o PD, orientado pelo Espírito Santo de Deus, precisa recuperar a nobre Tradição da Igreja primitiva, como forma de serviço especificamente com as pessoas marginalizadas, as vítimas de um sistema que mata, os pobres e os oprimidos, na esperança de construir uma sociedade fraterna, livre, justa, onde reina a paz, o amor, e se tornem o hospital de campanha para um mundo melhor.

Espera-se que, num futuro próximo, outros também possam dar seu testemunho e falar abertamente sobre a Igreja Sinodal onde se favoreça a evangelização, que parte verdadeiramente do CV II e o desejo de volta às origens, mas infelizmente constata-se que o tema de uma Igreja PD é tratado com certo desconhecimento, clericalismo, intelectualismo. Não se pode ignorar o CV II e tratá-lo com desleixo, ignorância e medo. O diálogo responsável, maduro, educativo deve ser pauta principal na família, na Igreja, na escola, em todos os ambientes sociais.

Gostaria de lembrar que a minha inserção no campo que analisei foi de extrema relevância para o desenvolvimento de várias das questões aqui apresentadas. Mas os textos que li tornaram-me um leitor algumas vezes privilegiado, o que me possibilitou, por meio da leitura e discussão do trabalho com os autores, a apreensão de diferentes visões e ângulos sobre a TP e desde o povo nação sendo eles os pobres e marginalizados.

Ao optar por trabalhar com as fontes mencionadas na referência bibliográfica, busco contribuir para a sistematização e a divulgação de documentos relevantes para a TP, ampliando a memória sobre as décadas em que a Igreja conviveu com o Vaticano II. Portanto, ao apresentar este trabalho, frente às necessidades de compreender a TP na Eclesiologia de Francisco, que exige cada vez mais tempo, tem-se a esperança de que seja dado um rosto humano ao tópico da Igreja PD e aos povos marginalizados e descartados por esse sistema. Espera-se que capture a dimensão humana, pois a maneira como definimos um problema determina o que fazemos a seu respeito. E que para a Igreja PD o problema não seja apenas de um terrível não reconhecimento do exercício batismal, mas um problema social e religioso a ser resolvido, visto que esse é o mandato do próprio Jesus.

Mas as comunidades cristãs perceberam que Jesus de Nazaré buscou proclamar a boa nova do reino de Deus, revelar o rosto amoroso e afetuoso, bem como o coração do Pai. Agia em todos os seus anúncios com compaixão

apresentando a síntese deste projeto do Senhor a seu povo através de sua própria vida.

Jesus de Nazaré elevou os princípios éticos, mostrando que o ódio é refutado por Deus como assassinio e que a cobiça já é adultério aos olhos do Senhor. Mais que qualquer outro mestre antigo ou moderno, Jesus de Nazaré mostrou pela vida no seu dia a dia, e ensinou que os homens serão semelhantes a Deus no aspecto moral quando atingirem o alvo apresentado por Deus: “Sede, portanto, perfeitos como vosso Pai do céu é perfeito”. (Mt 5,48) A meu ver, tudo isso nada tem a dizer de especial ao tema tratado.

Portanto, torna-se evidente que essa pesquisa surgiu pela necessidade de compreender a concepção da TP no magistério do Papa Francisco. Vê-se, pois, que em seu resgate da categoria mais importante sobre a qual falou o Vaticano II ao tratar da Igreja PD. É indiscutível o fato de que no povo da Nova Aliança a dignidade é de base batismal, princípio para construção da comunidade de fé.

Os resultados dessa análise são de obras de teólogos, teólogas e outros estudiosos que reflitam sobre a TP. Por isso, fica evidente que as bases aqui desenvolvidas são de origem Latino- Americanas. Espera-se, dessa forma no conjunto dos documentos do CELAM, o resgate da experiência da TdL definida pelo nome de TP na Argentina.

Conforme explicado acima, o que importa é estar atento aos sinais dos tempos, percorrer cuidadosamente os posicionamentos mais significativos na eclesiologia do Papa Francisco e nos livros sobre a TP. Essa, porém, é uma tarefa que requer aprofundamento. O sonho do atual Papa de se ter uma Igreja essencialmente evangélica, pobre e para os pobres que este estudo pretende fazer iluminará dilemas que a TP oferece à reflexão teológica e à prática do cuidado pastoral em diálogo com todos os povos e nações. É preciso ressaltar que um trabalho de conclusão de curso não tem a pretensão de esgotar o assunto, ainda mais que há pouco conteúdo sobre o tema desenvolvido na academia brasileira, bem como poucos materiais traduzidos sobre a TP em língua portuguesa.

Por fim, conclui-se com as leituras aplicadas a essa pesquisa, nas quais o estudo revela que existem elementos da TP no pontificado do atual Papa, e o possível desejo de resgatar uma Igreja essencialmente evangélica, pobre com os pobres, pobre para os pobres. Podemos dizer que o Papa Francisco desenvolve uma eclesiologia com bases nesta Teologia, assumindo-se ao mundo como “o bispo de Roma” que não tem medo de evidenciar, com seus gestos e palavras, as suas raízes latino-americanas, teológicas e espirituais.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Aurélio (**Santo Agostinho**). **Confissões**. Tradução J. Oliveira Santos, S.J. e A, Ambrósio de Pina, S. J. São Paulo: Editora Nova Cultural (Coleção Os Pensadores), 2004.
- ANDREATTA, C. **Apontamentos sobre o Contexto Teológico do Vaticano II**. Instituto Humanitas, São Leopoldo, n. 401, p. 6-7, setembro de 2012. <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4607-cleusa-andreatta>.
- BARROS, M.; CARPANEDO, P. **Os segredos divinos revelados aos pequenos, Catolicismo popular, Catolicismo tradicional**. Revista de Liturgia, São Paulo, n. 270, p. 18-21, novembro/dezembro 2018. ISSN 1982-6303.
- BEOZZO, J. O. **A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II 1959-1965**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, v. I, 2005.
- BÍBLIA** de Jerusalém. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- BOFF, L. **Igreja: carisma e poder**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- BOFF, Leonardo. **Transcendência**. In: STRECK, R. Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, José Jaime (Orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica, 2010.
- BORGES, Fantico N. S. **A Índole Escatológica da Igreja**. Um estudo do “já” e do “ainda não” à luz do sétimo capítulo da LG . 177 p Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio. Rio de Janeiro. p.114. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/37347/37347_1.PDF. Acesso em: 12 abril 2021.
- BUSSOLO. A. **Francisco e o ecumenismo: um “caminho irreversível**. Vaticano, 2020. Disponível: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-05/francisco-ecumenismo-papa-igreja.html>. Acesso em 16. jun.2021.

CASTELLI, B. **Papa: a fé se transmite com amor e testemunho**. Vaticano, 2018. Disponível: <https://www.vaticannews.va/pt/papa-francisco/missa-santa-marta/2018-05/papa-francisco-missa-santa-marta.html>. acesso em 16. jun.2021.

CERNUZIO, S. Papa Francisco: "**A reforma litúrgica é irreversível**" REVISTA IHU ON-LINE. Instituto Humanitas Unisinos, 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/571019-papa-francisco-a-reforma-liturgica-e-irreversivel>>. Acesso em: 12 abril 2021.

COMBLIN, José. **O Povo de Deus**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **O *Sensus Fidei* na vida da Igreja**. Vaticano: 2014.

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20140610_sensus-fidei_po.html não paginado. cf. n. 110-112.

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20140610_sensus-fidei_po.html.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática LG**. In: COSTA, Lourenço (Org.). Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição pastoral *Gaudium Et Spes***. In: COSTA, Lourenço (Org.). Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia**. In: COSTA, Lourenço (Org.). Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL ARGENTINA. **Documento de San Miguel: declaración del Episcopado Argentino sobre la adaptación a la realidad actual del país, de las conclusiones de la II Conferencia General del Episcopado Latinoamericano** (Medellín). 1969. Disponível em: <https://www.episcopado.org/documentos.php?area=1&tit_gral=Documentos%20hist%C3%B3ricos>.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. **Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho**. 1 Ed. 2008. 15ª Reimpressão 2014. Ed. Brasília: CNBB, 2008.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1979, Puebla. **Conclusões da Conferência de Puebla**: evangelização no presente e no futuro da América Latina. 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Diretório sobre a piedade popular e liturgia**: Princípios e orientações-Coleção documentos da Igreja; nº 12. 2. ed. São Paulo: Paulinas, v. I, 2005.

CUDA, E. **Para Leer a Francisco**: Teologia ética y política. 1. ed. Buenos Aires: Matinal, 2016.

CUDA, Emilce, Instituto Humanistas Unisinos IHU, **O Papa Francisco e a Teologia do Povo**. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2019. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bWIQEGQ_lwo&t=4462s acesso em 17 jun. 2021. Não paginado.

D'ANGELO, D. Rafael Tello, **O teólogo que inspirou o Papa Francisco**. Trad. Moisés Sbardelotto. REVISTA IHU ON-LINE. Instituto Humanitas Unisinos 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/570592-rafael-tello-o-teologo-que-inspirou-o-papa-francisco>>.

DE AQUINO JÚNIOR, Francisco. **“Uma Igreja pobre e para os pobres”**: abordagem teológico-pastoral. Revista Pistis Praxis, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 631-657, mar. 2016. ISSN 2175-1838. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/1306/1240>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

DOING, G. K. **Dicionário Rio Medellín Puebla**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, v. I, 1992.

EING, Ademir. **Aulas de ecumenismo e diálogo inter-religioso. Faculdade Católica de Santa Catarina. Florianópolis-SC.** 30/06/2021. Não Paginada.

FONSECA, J. **Música Ritual de Exéquias uma proposta de inculturação.** 1. ed. Belo Horizonte: O lutador/ Apostolado Liturgico, v. I, 2010.

FRANCISCO, **Mensagens para o Dia Mundial dos Pobres.** Vaticano, 2017. Disponível: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri.html> acesso em 1º jul 2021.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* a alegria do Evangelho.** 2ª. ed. São Paulo: Editora Paulus & Edições Loyola, v. I, 2013.

FUMAGALLI, A. **Caminhar no Amor: a teologia moral do Papa Francisco.** 1ª. ed. Brasília: Edições CNBB, v. 7, 2019.

GALLI, C. M. **Cristo, Maria, a Igreja e os povos: a Mariologia do Papa Francisco.** 1. ed. Brasília: Edições CNBB, v. 5, 2019.

GRAZIOTTO, R. **Ivereich: Borghesi revela o pensamento "escondido" do Papa Francisco.** Trad. Luisa Rabolini. REVISTA IHU ON-LINE, 2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/574804-ivereich-borghesi-revela-o-pensamento-escondido-do-papa-francisco>>.

HINOJOSA, J. F. G. **De La Teología De La Libertación A La Teología Del Papa Francisco: Ruptura o continuidad?** 1. ed. Madrid: PPC, 2018.

IBARRONDO, X. P. **Lucio Gera, in memoriam (1924-2012).** Trad. Moisés Sbardelotto. REVISTA IHU ON-LINE. Instituto Humanitas Unisinos, 2012. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/512237-lucio-gera-in-memori-am-1924-2012>>.

LIMA, M. A. C. **Economia de Francisco e Clara, uma introdução.** disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598959-economia-de-francisco-e-clara-uma-introducao>

LUCIANI, R. **El Papa Francisco y la teología del pueblo.** 1. ed. Madrid: PPC, 2016

MANZATTO, A. **As primeiras Conferências do CELAM.** Vida Pastoral. São Paulo, n. 249, p. 3-8, Março-Maio 2008. ISSN 0507-7184. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/documentos-e-concilios/as-primeiras-conferencias-do-celam/>>. Acesso em: 12 abril 2021.

MENOZZI Daniele. **Francisco propõe um novo modelo de relação entre a Igreja e a história dos homens.** Entrevista especial com Daniele Menozzi. Trad. Ramiro Mincato. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2018. Disponível:<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/579129-misericordia-e-o-elemento-que-coloca-igreja-e-mundo-em-perspectiva-entrevista-especial-com-daniele-menozzi> . não paginado. Acesso em 27.mai. 2021.

MIRANDA, Mario de França. **Inculturação da fé**, Ed.1. São Paulo: Edições Loyola.

NASCIMENTO, M. N. P. **A Religiosidade Popular na Revista Família Cristã: Uma Análise das matérias que aparecem na seção cultura popular. edições de 1980 a 1981.** 150 p. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião- Pontificia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

NUNES, M. V. D. S. Resenhas: **A teologia do povo: Raízes teológicas. Encontros Teológicos**, Florianópolis , v. V.34, n. 3, p. 624, Setembro - Dezembro 2019.

ORDAZ P. **Igreja Católica abre seus arquivos sobre a ditadura militar argentina. El País.** Buenos Aires. 2016. Disponível: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/25/internacional/1477397403_091562.html. Acesso em 15.set.2021. não paginado.

ORIOLO, E. **Evangelização nas Cidades.** 1. ed. São Paulo: Paulus, v. I, 2019.

PALUDO, F. **O povo celebrante: sujeito da celebração.** Revista Vida Pastoral. Paulus, 2012. ISSN 0507-7184. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/liturgia/o-povo-celebrante-sujeito-da-celebracao/>>. Acesso em: 12 abril 2021.

PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*** (Sobre a evangelização no mundo contemporâneo). São Paulo: Loyola, 1976.

RAUSHENBUSH; PAUL BRANDEIS. **Porque o Papa Francisco é importante, especialmente no mundo de hoje**. Trad. Isaque Gomes Correa. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2015.

Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/546057-por-que-o-Papa-francisco-e-importante-especialmente-no-mundo-de-hoje> . não paginado. Acesso em 27 , mai.2021.

REPOLE Roberto. **O sonho de uma Igreja evangélica: a eclesiologia do Papa Francisco**. Brasília. Edições CNBB, 2018.

SANTOS, J. V. **O Papa Francisco e a Teologia do Povo**. Trad. André Langer . IHU ON-LINE Revista do Instituto Humanitas Unisinos São Leopoldo, n. 465, maio 2015.

SCANNONE, J. C. **A Teologia do Povo: Raízes teológicas do Papa Francisco**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2019.

SCANNONE, J. C. **La Teología del Pueblo y desde el Pueblo**. Aportes de Lucio Gera. In Medellín, Bogotá, v. XLI, n. 162, p. 247, Maio-Agosto 2015.

SCANNONE, J. C. **O evangelho da Misericórdia em espírito de discernimento**. 1. ed. Brasília: Edições CNBB, v. 8, 2019.

SCHICKENDANTZ Carlos, **Theologica Latinoamericana**. Enciclopédia Digital. Theologica Latinoamericana. Enciclopédia Digital, 2020. Centro Manuel Larrain Huetado, Santiago, Chile. Disponível em: <<http://teologicalatinoamericana.com/?p=2081>>.

SILVA, W. T. DA; BAPTISTA, P. A. N.; SIQUEIRA, G. DO P. A **Conferência de Puebla: contexto e papel da juventude e da educação**. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 17, n. 54, p. 1426, 31 dez. 2019. Acesso em: 11 abril 2021.

SIQUEIRA, G. DO P.; BAPTISTA, P. A. N.; TEODORO-SILVA, W. A **Conferência de Medellín: contexto político-ecclesial e a posição sobre a**

Educação e a Juventude. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 16, n. 50, p. 648-676, 31 ago. 2018.

SOUSA, C. S. D. **Devoção popular Mariana. Conselho Nacional do Laicato no Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.cnlb.org.br/?p=7912>>. Acesso em: 08 junho 2021.

SPADARO, A. **Despertem o mundo". Íntegra do diálogo do Papa Francisco sobre a vida religiosa.** São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos, 2014. Disponível : <http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/526970-qdespertem-o-mundoq-integra-do-dialogo-do-Papa-francisco-sobre-a-vida-religiosa> : acesso em 13, jun. 2021.

SPADARO, A. Entrevista ao Papa Francisco. L'Osservatore Romano, Vaticano, 13 agosto 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130921_intervista-spadaro.html>.

SUESS, P. **Evangelizar a partir dos projetos históricos dos outros: Ensaio de Missiologia.** São Paulo: Paulus, 1995.

SUESS, P. **O Evangelho nas Culturas: Caminho De Vida e Esperança Apontamentos para o V Congresso Missionário Latino-Americano. Perspectiva Teológica.** Ano XXV. Nº67. Set-Dez. Belo Horizonte.

TABORDA, Francisco. **Sacramento, práxis e festa.** 5. ed. São Pualo: Loyola, 2019. p. 45.

TAMAYO-ACOSTA. J.J, **Teologías del Sur. El giro descolonizador,** Madrid, Ed. Trotta (Estructuras y procesos), 2017.

TERRAZAS, S. M. **A Unidade prevalece sobre o conflito - o eumenismo do Papa Francisco.** 1. ed. Brasília: Edições CNBB, v. 6, 2019.

THILS Gustave. J.-M. R. TILLARD et a., *Foi populaire, foi savante (coll. Cogitatio fidei, 87).* 1976. In: *Revue théologique de Louvain*, 9^e année, fasc. 1, 1978.

TORNIELLI Andrea. **A "conversão pastoral" da Igreja: o Papa Francisco e o seu testemunho.** Trad. Moisés Sbardelotto. São Leopoldo: Instituto Humanitas da Unisinos. 2014 Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/528281-a-conversao-pastoral-da-igreja-o-Papa-francisco-e-o-seu-testemunho>. acesso em 15, jun. 2021. Não paginado.

TORRELL, J.-P. **Um povo sacerdotal.** 1. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

VILHENA, M. A. **A religiosidade Popular à Luz do Concílio Vaticano II.** 1. ed. São Paulo: Paulus, v. I, 2015.

WINTERS, M. S. **Teologia do Povo, ponto fundamental para entender Francisco.** Trad. Moisés Sbardelotto. REVISTA IHU ON-LINE. Instituto Humanitas Unisinos, 2018. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/576106-teologia-do-Povo-ponto-fundam>

ZAMPIERI, Paola. **O "pensamento" do Papa Francisco. Entrevista com Massimo Borghesi.** Trad. Luisa Rabolini. Triveneto, 2018. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/579298-o-pensamento-do-papa-francisco-entrevista-com-massimo-borghesi>. Acesso em 15, set, 2021. Não paginado.